



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

APRENDER SEMPRE

VOLUME 2

4^o ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA
2022

Caro estudante,

Fizemos este material para você aprender cada vez mais. As atividades propostas aqui irão ajudá-lo a ampliar seus saberes para que possa crescer e entender o mundo ao seu redor!

Desejamos a você ótimos estudos!

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Hubert Alquéres

Secretário Executivo

Patrick Tranjan

Chefe de Gabinete

Vitor Knöbl Moneo

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica

Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Nourival Pantano Júnior

Nome da Escola:

Nome do Estudante:

Data: ____/____/2022

Turma:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – VERBETES DE ENCICLOPÉDIAS E DICIONÁRIOS

AULA 1 - LER OS VERBETES PARA CONHECER O MUNDO

O que vamos aprender?

Olá! Nesta Sequência de Didática, você e seus/suas colegas irão ampliar seus conhecimentos a respeito dos verbetes. Eles estão presentes, geralmente, em enciclopédias e dicionários, nos dão informações a respeito de muitos temas e são muito usados na escola. Nesta aula, você irá identificar algumas características de um verbete enciclopédico presente na internet.

1. Leia com atenção o verbete enciclopédico, olhando para todos os detalhes, como as fotos, legendas e outros recursos que complementam o texto.

Arara-azul-grande

Wikipédia, a enciclopédia livre.

A **arara-azul-grande** (*Anodorhynchus hyacinthinus*), ou simplesmente **arara-azul**, é uma ave da família Psittacidae que vive nos biomas da Floresta Amazônica e principalmente no Cerrado e Pantanal.

Já foi considerada uma espécie ameaçada, tal como a arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*) e como a arara-azul-pequena (*Anodorhynchus glaucus*), mas em 2014 foi retirada da lista brasileira de animais em extinção. Apresenta plumagem azul com pele nua amarela em torno dos olhos e fita da mesma cor na base da mandíbula. Seu bico é desmesurado, parecendo ser maior que o próprio crânio. Sua alimentação, enquanto estiver vivendo livremente, consiste de frutos das palmeiras disponíveis no local, como o urucuri, o inajá e o coco-de-espinho

Mede cerca de 150 cm de comprimento, podendo chegar até 190 cm de comprimento e pesa até dois quilos.

Etimologia

"Arara" é oriundo do tupi a'rar "Jacinto" é uma referência à flor homônima, também de coloração azul. "Araraúna" e "araruna" são oriundos do tupi a'rara una, que significa "arara preta".

Arara-azul-grande



Créditos: Leonardo Ramos por Wikimedia Commons

Estado de conservação

Vulnerável (IUCN 3.1) [1]

Classificação científica

Reino:	Animalia
Filo:	Chordata
Subfilo:	Vertebrata
Classe:	Aves

Descrição



Casal de araras-azuis no Pantanal

Créditos: Webbotwill por Wikimedia Commons

A arara-azul-grande atinge a maturidade aos três anos e reproduz entre novembro e janeiro. Faz a postura um a quatro ovos e a incubação dura cerca de 30 dias. Os filhotes ficam cerca de três meses e meio no ninho, sob o cuidado dos pais, até se aventurarem no primeiro voo. A convivência familiar dura até um ano e meio, quando os filhotes começam a se separar dos pais.

Esta espécie ainda é avistada em três áreas brasileiras e em pequenas partes do território boliviano. A Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Silvestres Ameaçadas de Extinção proíbe sua venda, mas a arara-azul-grande é popular no comércio ilegal de aves.

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Arara-azul-grande>. Acesso em: 19 jan. 2021

Ordem: Psittaciformes
Família: Psittacidae
Gênero: Anodorhynchus
Espécie:

Nome binomial

Anodorhynchus hyacinthinus
 (Latham, 1790)

Distribuição geográfica



Créditos: Webbotwill por Wikimedia Commons

2. Após a sua leitura, escolha umas das informações sobre a Arara-azul-grande e reescreva-a em seu caderno.

¹ARARA-AZUL-GRANDE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Arara-azul-grande&oldid=59609484>>. Acesso em: 19 jan. 2021.

AULA 2 – QUEM INVENTOU AS ENCICLOPÉDIAS?

O que vamos aprender?

Você vai aprender que “aprender” é uma ação muito interessante e que nem sempre foi tão fácil obter informações como nos dias de hoje. Também vai descobrir que, quando lê, você fica mais “sabido” sobre o mundo e que isso é muito bom!

1. Leia e discuta com seu/sua professor/a e seus/suas colegas o texto abaixo.

A HISTÓRIA DAS ENCICLOPÉDIAS

Você sabia que as enciclopédias são livros muito antigos? Alguns pesquisadores encontraram vestígios desse tipo de livro publicados no ano de 1541. Faz bastante tempo, não é mesmo? O homem, desde muito cedo, passou a sentir a necessidade de organizar e registrar o conhecimento que foi adquirindo ao longo da sua história. Certamente, este primeiro livro era bem diferente das enciclopédias atuais.

As enciclopédias mais próximas do modelo que conhecemos hoje em dia foram desenvolvidas a partir de dicionários existentes no século XVIII (também faz muito tempo, por volta do ano de 1700). Como os verbetes de dicionários eram mais curtos e com poucas informações, procurou-se ampliar esses conteúdos escrevendo textos com verbetes mais longos, contendo mais detalhes sobre os variados assuntos.

Foi uma das primeiras tentativas de começar a compartilhar, com as pessoas, todo tipo de conhecimento reunido pela humanidade. Pois saiba que nem sempre foi assim. Nas sociedades antigas, apenas poucas pessoas conversavam e tentavam encontrar explicações sobre as mais diversas curiosidades que cercavam a humanidade (desde o simples comportamento de um animal até como se formava o dia e a noite).

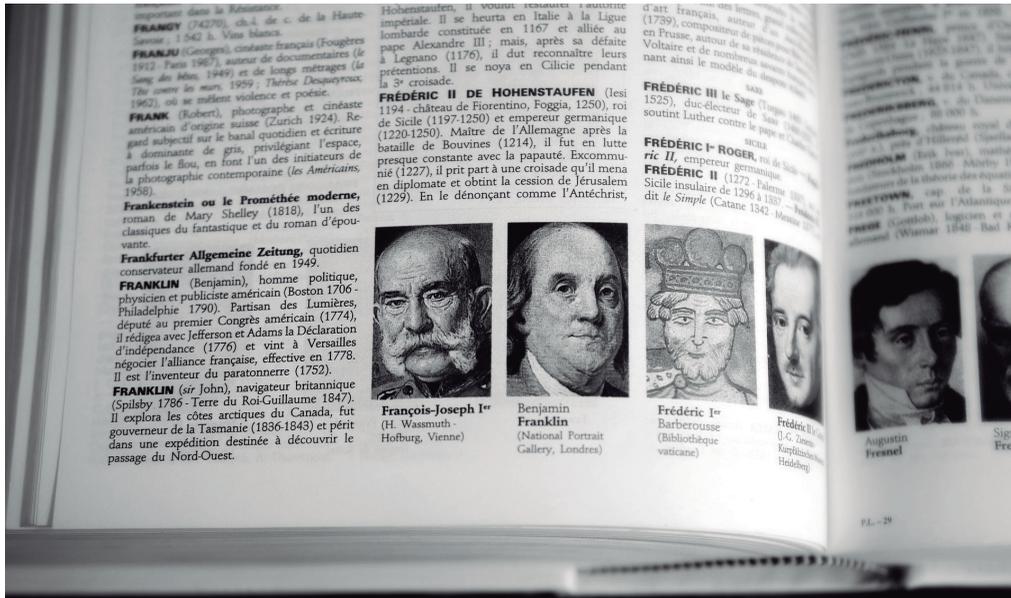
O filósofo Aristóteles (Grécia, 384 a.C – 322 a.C) foi um exemplo dessas pessoas. Ele escreveu um conjunto de obras sobre os seres vivos que foram preservadas e encontradas por historiadores. Certamente, pelo mundo todo, outros livros de outros autores também foram escritos com essa mesma intenção de registrar o conhecimento humano.

No entanto, a referência mais próxima de enciclopédia como as que conhecemos atualmente foi criada em 1772 (muito depois daquela de Aristóteles), tendo como colaboradores Rousseau, Voltaire, Montesquieu, que foram iluministas ilustres. Eles eram pessoas que participavam do movimento Iluminista e que tinham como ideias centrais a igualdade e justiça entre as pessoas. Levar o conhecimento para todas elas era uma forma de garantir essa igualdade.

Muito tempo se passou desse ano para hoje, não é mesmo? Faça a conta de quantos anos desde 1772 até o ano de 2021? Muita coisa mudou, mas a grande intenção das enciclopédias continua sendo parecida: registrar as descobertas da humanidade e compartilhar esse conhecimento para todos. Hoje em dia há várias edições de excelentes enciclopédias impressas, inclusive algumas destinadas ao público infantojuvenil. Há também os formatos digitais que possuem conteúdos complementares com vídeos, áudios e links que levam o leitor rapidamente a outras páginas que complementam as informações sobre o assunto que está lendo.

Puxa! Quantas mudanças não é mesmo? Será que as enciclopédias ainda podem se transformar com o tempo? O importante é que podemos aprender sobre muitas coisas interessantes virando as páginas de um livro ou clicando a tecla do computador. E você? Sobre qual assunto gostaria de saber mais? É só pesquisar em uma enciclopédia!

Fonte: Elaborado por Claudia Lima Gabionetta para fins didáticos



Créditos: Pixabay

Releia o texto e escreva por que as enciclopédias começaram a ser escritas.

2. Agora você vai ler o verbete e sublinhar informações importantes sobre algumas características da Onça-Pintada.

ONÇA PINTADA

A onça-pintada ou jaguar, também conhecida como onça-preta, é uma espécie de mamífero carnívoro encontrada no Continente Americano, principalmente em ambientes de florestas tropicais. Seu nome científico é *Panthera onca*.

É o terceiro maior felino do mundo, após o tigre e o leão, e o maior do Continente Americano. Ela é um felino que gosta de nadar, dessa forma procura viver em locais com abundante presença de água. Apresenta porte grande, com peso variando de 56 a 92 kg, podendo chegar a 158 kg, e comprimento variando de 1,12 a 1,85 m sem a cauda, que é relativamente curta. Ela possui pelos cumpridos e manchas na pele. Existem alguns indivíduos da espécie totalmente pretos. A sua mordida é excepcionalmente poderosa, mesmo em relação aos outros grandes felinos. Isso permite que ela fure a casca dura de répteis como a tartaruga e utiliza um método de matar incomum: ela morde diretamente através do crânio da presa entre os ouvidos, uma mordida fatal no cérebro.

É um animal crepuscular, pois costuma circular pelos ambientes em momentos do dia mais escuros, como entardecer e noite ou madrugada antes do amanhecer, prefere caminhar sozinho.

Esses felinos estão no topo da cadeia alimentar, pois são carnívoros e podem comer qualquer animal que seja capaz de capturar, desempenhando um papel na estabilização dos ecossistemas e na regulação da população das espécies de presas. Apesar de se alimentar de qualquer animal, a onça pintada tem preferência por grandes herbívoros, podendo atacar o gado doméstico.

A partir dos dois anos de idade, a onça pintada já é capaz de reproduzir. O tempo de gestação das fêmeas é de 98 a 105 dias e elas dão à luz geralmente a dois filhotes por vez, pesando entre 700 e 900 gramas. Em cativeiro, a onça-pintada pode viver até 23 anos, mais do que em estado selvagem.

Fonte: Adaptado da Wikipedia para fins didáticos

3. Registre algumas dessas informações nas linhas abaixo.

AULA 3 – PARA QUEM VAMOS ESCREVER OS VERBETES?

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai descobrir quem será o leitor da sua produção escrita e irá começar a se preparar para escrever seu próprio texto. Para isso, fará uma reescrita a partir da leitura de um verbete repleto de informações.

1. Leia com atenção o verbete abaixo. Use lápis grafite para selecionar as informações do animal que considera importante e lápis colorido para sublinhar as palavras desconhecidas.

Boto-cor-de-rosa

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Boto-cor-de-rosa, boto-vermelho, boto-rosa, boto-malhado, boto-branco, boto, costa-quadrada, cabeça-de-balde ou uiara são [nomes comuns](#) dados a 3 [espécies](#) de [golfinhos fluviais](#). As espécies se distribuem nas [bacias](#) dos rios [Amazonas](#) e [Solimões](#) e na sub-bacia Boliviana e na bacia do rio [Araguaia](#).

É o maior golfinho de água doce, e um dos cetáceos com [dimorfismo sexual](#) mais evidente, com os machos medindo e pesando 16% e 55% mais do que as fêmeas. Os adultos apresentam uma coloração rosada, mais proeminente nos machos. A [nadadeira](#) dorsal é pequena, mas é muito larga e as suas nadadeiras peitorais são grandes. Esse recurso, juntamente com o seu tamanho médio e a falta de fusão nas [vértebras cervicais](#) conferem-lhe uma grande capacidade de manobra para navegar na floresta inundada e capturar suas presas. Tem uma dieta ampla, alimentando-se principalmente de peixes, mas completando com [tartarugas](#) e [caranguejos](#). Na época das chuvas, se desloca para as áreas alagadas da floresta, onde há uma maior oferta de alimentos.

Boto-cor-de-rosa



Créditos: Dennis Otten por Wikimedia Commons

Espécime no Zoológico de Duisburgo, na Alemanha

Características

O boto-cor-de-rosa é o maior dos golfinhos fluviais, com os machos atingindo 2,55 metros de comprimento e 185 quilogramas e as fêmeas 2,15 metros e 150 quilogramas. Possui uma estrutura corpórea encorpada e robusta, mas extremamente flexível. As vértebras cervicais não fundidas permitem o movimento da cabeça em todas as direções. Os olhos são pequenos, mas funcionais, e a visão é boa tanto sobre como abaixo da linha da água. As nadadeiras peitorais são grandes e largas, com formato de reWmo, a nadadeira dorsal é pouco proeminente e as nadadeiras caudais são triangulares e largas.

A coloração nos adultos depende da temperatura e turbidez da água, da idade e da localização geográfica. Adultos que vivem em rios turvos tendem a ser rosados, em rios mais claros a região dorsal é acinzentada e o ventre e flancos rosados. Os juvenis são cinza-escuros. Apresenta um forte dimorfismo sexual, sendo os machos 16% maiores e 55% mais pesados que as fêmeas, e também mais rosados.

Comportamento

Geralmente de hábito solitário, raramente é visto em grupos com mais de três indivíduos, exceto na época reprodutiva. Quando visto em pares, geralmente são a mãe e o filhote.

Dieta e hábitos alimentares



Créditos: frank wouters por
Wikimedia Commons

Boto com peixe na parte posterior do rostro

Alimenta-se principalmente de peixes, mas, por causa da dentição, consegue segurar e esmagar presas com **carapaças**, fazendo com que **caranguejos** e tartarugas entrem na sua dieta. O tamanho das presas oscila entre 5 e 80 centímetros, com média de 20 centímetros.

Reprodução

A estação **reprodutiva coincide** com os baixos níveis de água. Os nascimentos concentram-se com o pico das **cheias** nos rios. A **gestação** dura entre 10 e 11 meses. O filhote nasce com cerca de 80 centímetros de comprimento.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Boto-cor-de-rosa>
Crédito: Wikipédia. Acesso em 20 jan 2021

⁸ BOTO-COR-DE-ROSA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Boto-cor-de-rosa&oldid=59743621>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

AULA 4 – CONSULTAR O DICIONÁRIO PARA SABER MAIS

O que vamos aprender?

Você vai relembrar a sequência alfabética e utilizar os dicionários impressos. Vai descobrir que eles trazem muitas informações sobre as palavras, além dos seus significados.

1. Leia com atenção os verbetes de dicionários e, junto com seus/suas colegas e professor/a, converse sobre todas as informações presentes neles.

extinto. Adj. 1. Que deixou de existir; acabado. 2. Suprimido, abolido. 3. Apagado. 4. Morto, finado. 5. Diz-se de vulcão que não entra mais em erupção. 6. S.m. (O) morto – ex.tin.to

herbívoro. Adj. 1. Que se alimenta de ervas ou vegetais. S.m. 2. Animal Herbívoro - her.bí.vo.ro

peçonha. S.f. 1. Secreção venenosa de alguns animais; veneno. 2. Fig. Malícia; maldade – pe.ço.nha

peçonhento. Adj. 1. Que tem peçonha; venenoso – pe.ço.nhen.to

2. Agora, responda às questões:

- a. Qual a utilidade dos dicionários?

- b. Quais outras informações os verbetes apresentam, além dos significados das palavras?

3. Junto com um/uma colega, procure no dicionário os três verbetes abaixo e escreva os seus significados.

Biomias:

Desmesurado:

Incubação:

⁹ 7GRAUS. Dicionário de Sinônimos, 2021. Disponível em: <<https://www.sinonimos.com.br/>>. Acesso em: 01/2021

¹⁰ 7GRAUS. Dicionário de Antônimos Online, 2021. Disponível em: <<https://www.antonimos.com.br/>>. Acesso em: 01/2021

¹¹ 7GRAUS. Dicio, Dicionário Online de Português, 2021. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em: 01/2021

2. Complete o quadro abaixo com as palavras derivadas. Você pode consultar as palavras escritas na Atividade 1.

Amansar	
Atual	
Descansar	
Vigiar	
Dormir	
Presenciar	
Diferenciar	
Distanciar	
Visual	
Industrial	
Liso	
Piso	
Aviso	
Hospital	
Útil	
Símbolo	
Atual	
Revisão	

AULA 6 – PLANEJAR ANTES DE ESCREVER

O que vamos aprender?

Você vai aprender que, para escrever um verbete, é preciso ler, ao menos, três fontes de informações diferentes sobre o assunto, selecionar os dados mais importantes e consultar no dicionário palavras ou expressões desconhecidas.

1. Leia com atenção todas as fontes de informações que você selecionou sobre o animal que escolheu. Anote em seu caderno e consulte no dicionário o significado das palavras desconhecidas para que possa usar os sinônimos delas em seu texto. Lembre-se de organizar as palavras em ordem alfabética.

2. Com base na pesquisa realizada, faça o planejamento da escrita do verbete. Relembre, com seu/sua professor/a, os procedimentos utilizados no texto produzido coletivamente na Aula 3. Escreva as principais informações, organizando-as em tópicos. Cada tópico deve corresponder a um parágrafo, que será escrito na aula seguinte.

Anote também se irá colocar algum outro tipo de recurso em seu verbete (desenhos, fotos, mapas, etc.).

¹² REDE OMNIA. Mundo Educação, 2021. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/>>. Acesso em: 20/01/2021.

¹³ REDE OMNIA. Brasil Escola, 2021. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/>>. Acesso em: 20/01/2021.

¹⁴ REDE OMNIA. Escola Kids, 2021. Disponível em: <<https://escolakids.uol.com.br/>>. Acesso em: dia MÊS. ano.

¹⁵ INSTITUTO CIÊNCIA HOJE. Ciência Hoje das Crianças, 2018. Disponível em: <<http://chc.org.br/>>. Acesso em: 20/01/2021.

¹⁶ 7GRAUS. Dicio, Dicionário Online de Português, 2021. Animais de A a Z. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/animais-de-a-a-z/>>. Acesso em: 20/01/2021.

¹⁷ 7GRAUS. Toda Matéria, 2021. Animais invertebrados. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/animais-vertebrados/>>. Acesso em: 20/01/2021.

AULA 7 – ESCREVER VERBETES PARA INFORMAR

O que vamos aprender?

Chegou o momento de escrever o seu próprio verbete para fazer parte da enciclopédia dos animais da sua classe. Retome tudo que aprendeu e “mãos à obra”.

1. Observe com atenção o verbete abaixo e os recursos visuais que ele apresenta para ter mais ideias na produção do seu próprio verbete:

Mico-leão-preto

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

O **mico-leão-preto** (nome científico: *Leontopithecus chrysopygus*) é um Macaco do Novo Mundo, da família Cebidae e subfamília Callitrichinae. É uma das duas espécies de mico-leão que ocorre no estado de São Paulo, e historicamente ocorreu em quase toda a extensão entre o rio Paranapanema e o rio Tietê, em áreas de floresta estacional semidecidual. Atualmente, encontra-se apenas em nove localidades do estado de São Paulo, sendo o Parque Estadual Morro do Diabo a única em que é possível ter uma população viável a longo prazo. Já foi considerada uma subspecie do mico-leão-dourado, mas hoje é considerada espécie plena.

O mico é quase inteiramente coberto por uma densa pelagem negra com a parte inferior do corpo na cor marrom-esverdeada. Alimentam-se principalmente de frutos e insetos. Geralmente, dão à luz gêmeos, embora possam nascer trigêmeos ou até quadrigêmeos. A gestação dura de 125 a 132 dias.

Glossário

Semidecidual: florestas da Mata Atlântica.



Créditos: Revista Qualé.

Fonte: MICO-LEÃO-PRETO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Mico-le%C3%A3o-preto&oldid=61554320>>. Acesso em: 16 jul. 2022.

2. Volte ao seu planejamento do texto feito na aula anterior. Consulte a lista do glossário para fazer as substituições de algumas palavras por seus sinônimos. Comece a escrever a 1ª versão da sua escrita em seu caderno.

AULA 8 – REVISAR PARA COMUNICAR

O que vamos aprender?

Durante esta aula, você vai aprender a revisar atentamente sua própria escrita e a escrita do colega. Para isso, usará o roteiro de revisão, que irá lhe ajudar nessa etapa do trabalho.

- Essa primeira revisão e o preenchimento do quadro abaixo deverá ser feito pelo seu/sua colega de dupla. Então, troque com ele/ela o seu material. Leia atentamente a produção dele/dela e marque um X na coluna adequada.

Roteiro de revisão	Atendeu completamente	Atendeu parcialmente	Não atendeu
O termo aparece em destaque no texto?			
O texto está escrito em linguagem formal?			
O verbete traz informações importantes sobre o animal?			
Foi empregada a pontuação adequada?			
O leitor consegue compreender o conteúdo do verbete?			
Foram acrescentados outros elementos como fotos, imagens ou curiosidades?			

- Depois de preenchida a tabela, destroe o material com sua dupla. Conversem entre si, caso tenham alguma dúvida a respeito, e façam as correções apontadas. Use seu caderno para reescrever uma 2ª versão do seu texto, se tiver muitas modificações a fazer. Caso contrário, revise na própria versão e aguarde o momento da versão final.

AULAS 9 E 10 – NOSSA ENCICLOPÉDIA DE ANIMAIS

O que vamos aprender?

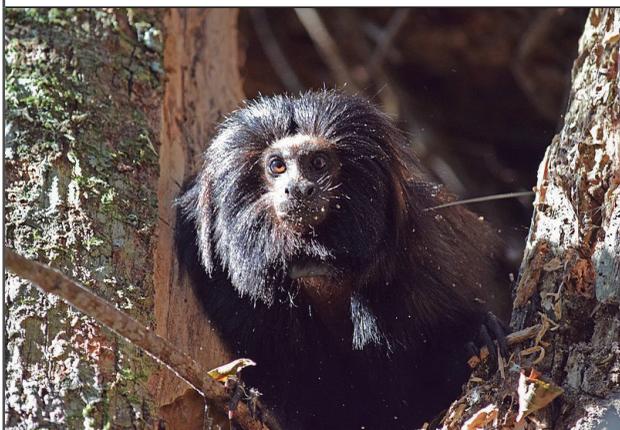
Depois de várias etapas de trabalho, hoje você vai elaborar a versão final do verbete. Deve realizá-la com muito cuidado e capricho!

Você já sabe que as ilustrações, mapas, fotos, etc. são importantes recursos que complementam os verbetes e os deixam mais atraentes aos leitores. Então, você irá decidir quais recursos usará para ilustrar sua produção, se irá desenhar ou procurar imagens em outras fontes.

Ao final, ajudará seus/suas colegas na escolha de um título, na confecção da capa e na encadernação da enciclopédia.

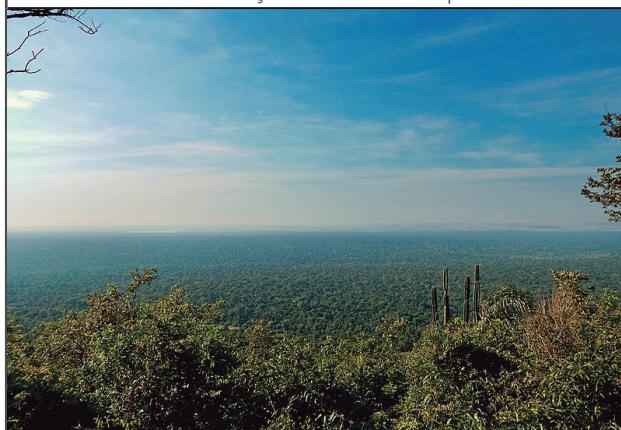
1. Agora, utilizando o recurso escolhido por sua turma, escreva a versão final de seu verbete de enciclopédia. Se decidirem colocar imagens, podem utilizar as imagens abaixo como exemplo. Observe que elas são acompanhadas de legendas e contêm indicações de onde foram retiradas.

Fêmea fotografada no Pontal do Paranapanema.



Créditos: Miguelrangeljr por Wikimedia Commons

O Parque Estadual Morro do Diabo é a maior unidade de conservação do mico-leão-preto.



Créditos: Edmar Jr por Wikimedia Commons

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

AULA 1 - CURIOSIDADES CIENTÍFICAS

O que vamos aprender?

Olá! Você vai aprender a ler e compreender melhor algumas das características de um texto de divulgação científica e assim descobrir várias curiosidades.

1. Leia atentamente o texto abaixo e converse com seu/sua professor/a e colegas.

QUALÉ
sua pergunta

POR QUE AS FORMIGAS ANDAM EM FILA?

Quando uma formiga acha algo bem apetitoso, ela deixa um rastro de uma substância química no caminho de volta para o formigueiro. Chamada de feromônio, essa substância marca o trajeto que todas devem seguir. Assim, as formiguinhas não perdem tempo procurando comida no caminho errado. Alguns biólogos brincam que o feromônio funciona quase como uma sinalização de trânsito para os pequenos insetos.

Você já deve ter visto alguém passar um pano, uma bucha ou até mesmo o dedo na trilha das formiguinhas, deixando-as completamente perdidas. Isso acontece porque o pano, a bucha e/ou a mão retira a marcação do caminho feita pelo feromônio.

Essa substância é tão importante que possibilita também a organização da vida das formigas em sociedade, pois ela proporciona o reconhecimento individual e a cooperação na execução das múltiplas atividades da colônia. Os feromônios só funcionam para a comunicação com a mesma espécie.

Você sabia?
Apesar de pequeninas, as formigas são extremamente fortes. Elas conseguem carregar até 50 vezes o seu próprio peso. Além disso, elas podem se unir para carregar objetos ainda mais pesados

Fonte: Revista Qualé, 2020.

2. Agora, responda as perguntas a seguir:

a. O título está em forma de pergunta. Por que você acha que está escrito assim?

b. Que outros recursos aparecem junto com o texto? Qual a função deles?

c. Releia o texto com atenção e responda: por que os feromônios são importantes para as formigas?

AULA 2 – LER PARA ESTUDAR

O que vamos aprender?

Olá! Nesta aula, você vai ler um texto de divulgação científica de uma revista destinada ao público infantil. O assunto é muito curioso e até engraçado. Leia e descubra!

1. Leia o texto abaixo, publicado na Revista Qualé, e depois converse com sua dupla sobre o assunto.

SUJEIRA QUE FAZ BEM

O apelido não é dos mais bonitos (popularmente conhecido como rola-bosta), mas o escaravelho tem um papel crucial na vida das florestas tropicais, como a Amazônia. Ele é um tipo de besouro com um hábito um tanto esquisito: em vez de comer pequeninos insetos, como a maioria dos besouros, o escaravelho se alimenta de fezes.

E não é só isso. O rola-bosta tem esse nome porque é capaz de formar bolinhas com as fezes que encontra, que são ninhos para o besouro bebê. Com esse formato, fica mais fácil rolar o ninho para um lugar mais seguro.

Nesse trajeto, alguns nutrientes contidos nas fezes vão ficando pelo caminho, ajudando a adubar o solo. As bolas de ninho também carregam sementes de um lugar para outro, o que também é benéfico para a vegetação.

“Os escaravelho são lixeiros do tipo recicladores. Ajudam a limpar o ambiente e ainda tiram proveito dos nutrientes presentes nas fezes”, diz o biólogo Filipe França, da Universidade Federal do Pará. Durante sete anos, ele e outros cientistas analisaram mais de 14 mil besouros de 98 espécies na região de Santarém (PA), que faz parte da Amazônia. E descobriram que, nas áreas de maior degradação, o número de besouros chega a cair cerca de 70%.

“O solo, às vezes, fica muito seco, por conta do clima. Para piorar, em algumas áreas existe a degradação causada pelo homem”, explica Filipe. Ele conta que, durante os experimentos, usou um total de 250 quilos de Fezes para atrair os besouros!

Fonte: SUJEIRA QUE FAZ BEM. Revista Qualé, abril de 2020.

Você sabia?

O besouro é o animal com maior número de espécies na natureza: 350 mil em todo o planeta. Só de escaravelhos (rola-bostas) existem cerca de 7 mil.

Texto adaptado para fins didáticos

2. Leia novamente e sublinhe algumas informações importantes, como o nome do animal, onde ele vive, qual a importância dele para a natureza e alguma outra curiosidade.
3. Agora, se após a leitura você ainda ficou sem saber o significado de algumas palavras, procure-as no dicionário e escreva-as em seu caderno.

AULA 3 – APRENDER MAIS SOBRE OS TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

O que vamos aprender?

Olá! Nesta aula, você vai ler outro texto de divulgação científica e continuar aprendendo sobre curiosidades diversas do mundo. Junto com seu/sua colega, faça a leitura atenta e depois converse sobre suas dúvidas e descobertas. Procure ficar atento também às características próprias desse tipo de texto.

1. Leia o artigo publicado pela Revista Qualé. Observe o texto, títulos, imagens e legendas e como todos esses elementos nos ajudam a compreender as informações.

Joias Egípcias

Pelo menos 59 sarcófagos muito bem conservados são achados no país; descoberta é considerada uma das maiores da história

Você gosta de histórias incríveis, cheias de aventura e mistério? E se elas não forem ficção, mas reais?

É o que está acontecendo lá no Egito. Recentemente, arqueólogos descobriram pelo menos 59 sarcófagos em dois poços na cidade de Mênfis, que há muito tempo, mais especificamente na época dos faraós, foi capital do país. Os objetos datam de mais de 2,5 mil anos e a maioria tem múmias dentro.

De acordo com especialistas em história do Antigo Egito, o achado é um dos maiores envolvendo esse tipo de caixão ornamentado e sagrado da época. O curioso é que as imagens mostram sarcófagos de madeira altamente preservados e coloridos, entre outros artefatos.

Uma questão intriga os historiadores: tanto os sarcófagos como os artefatos foram encontrados empilhados. Além disso, eles estão surpresos pelo fato de os objetos terem sobrevivido tanto tempo, mesmo sujeitos a intempéries e a saqueadores. Até Indiana Jones, o famoso personagem do cinema, estaria curioso com esse mistério, não acha?

Sacará é um lugar sagrado localizado a apenas 30 quilômetros do Cairo, capital do Egito. Diversos objetos históricos já foram encontrados nessa região, sendo que os mais antigos datam de mais de 5 mil anos. Por sua importância, Sacará é considerada Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco.

Você sabia?

Os sarcófagos são como caixões ou túmulos, mas geralmente de pedra. Segundo historiadores, no Antigo Egito, se o morto fosse de classe alta, o corpo era mumificado e colocado nesse tipo de urna.

2. Leia o texto e junto com seu/sua colega, responda as questões a seguir.

a. Por que o autor do texto escolheu o título Joias Egípcias?

b. Quem escreveu?

c. O que são sarcófagos? Em que parte do texto você localizou essa informação?

d. Por que SACARÁ é considerada Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco?

e. Nesse texto, há a presença de dois boxes que oferecem, ao leitor, informações. Qual a função deles? Por que foram escritos de forma diferente do restante do texto?

AULA 4 – FAZER OUTRAS PERGUNTAS

O que vamos aprender?

Você vai perceber que, a partir da leitura de um texto, além de descobrir várias informações, também pode ficar curioso a respeito de algo que leu e que dúvidas podem surgir durante a sua leitura. O que fazer nessa hora? Ler e pesquisar, não é mesmo?

1. Leia o texto, com atenção.



POR QUE FICAMOS ROUCOS?

A rouquidão é sinal de que existe algum problema no nosso aparelho fonador, que é o conjunto de órgãos usado para produzir os sons.

Quando vamos a um show ou a um jogo de futebol e gritamos muito, por exemplo, há um esforço forte das cordas vocais, criando um edema. Isso pode deixar a gente rouco, assim como resfriados e gripes.

Pessoas que fumam também tendem a ficar mais roucas, pois a fumaça faz muito mal para todo o aparelho fonador.

Existem dois tipos de rouquidão: a aguda, que dura pouco tempo, e a crônica, quando ela tem longa duração.

Para curar principalmente a rouquidão aguda, existem alguns tratamentos caseiros, já que o problema nem sempre é grave e tende a desaparecer em alguns dias. Repousar a voz (ou seja, não falar muito nem muito alto), beber bastante água e fazer gargarejos com água morna e sal para retirar todas as impurezas da garganta pode ajudar. Comer maçã com casca também faz bem para nosso aparelho fonador.

Agora, se você ficar rouco por muito tempo, é importante procurar um médico.

Você sabia?

Disfonia é o nome dado pelos médicos à voz que tem alguma de suas características alterada.

- a. Seria possível propor outro título para o texto acima? Qual? Tem que ser uma pergunta? Por quê?

- b. Faça uma pesquisa e complemente as informações do texto respondendo à pergunta: por que comer maçã com casca ajuda nosso aparelho fonador? Escreva dentro do círculo.



Você sabia?

AULA 5 – PARA QUEM VAMOS ESCREVER?

O que vamos aprender?

Olá! Hoje você vai decidir, junto com seus/suas colegas e professores, quem será o público que vai ler o seu texto de divulgação científica. Em seguida, vai planejar a escrita, fazendo a escolha do tema principal, e começar a selecionar materiais para a sua pesquisa.

1. O quadro a seguir apresenta um roteiro para ajudar em sua escrita. Leia-o atentamente e faça suas anotações de forma resumida, consultando os materiais de pesquisa que selecionou.

Planejamento da produção escrita		
Características do gênero	Orientações do/da professor/a	Anotações do/da estudante
Título	Definir um título de acordo com o tema escolhido. Escrivê-lo em forma de pergunta para despertar a curiosidade do leitor.	
Introdução do assunto	Introduzir o assunto apresentando informações curiosas para prender a atenção do leitor.	
Ideias principais do texto	Apresentar conhecimentos científicos sobre o tema.	
Outras curiosidades sobre o assunto	Finalizar o texto procurando deixar o leitor interessado em ler mais sobre o assunto.	
Recursos gráficos: fotos, desenhos, legendas, entre outros	Pensar em quais recursos usará e como definirá o uso dos espaços para texto e imagem.	

AULA 9 – UM TEXTO BEM ESCRITO

O que vamos aprender?

Olá! Durante esta aula, você vai retomar seu texto de divulgação científica que ficou “descansando” um pouco e, junto com um/uma colega, fazer a revisão final.

1. Troque o seu texto com sua dupla. Apoiados nas observações a seguir, escrevam um “recado” para o seu/sua colega sobre quais aspectos do texto precisam de melhorias ou correções.

- O texto está claro?
- A pergunta é respondida no decorrer do texto?
- A linguagem empregada é formal?
- O título está em formato de pergunta? Usou o ponto de interrogação?
- Organizou a escrita em frases e parágrafos? Usou a pontuação adequada?
- Substituiu palavras por sinônimos ou pronomes para evitar as repetições?
- Escreveu nomes próprios com letra maiúscula?
- Ficou atento/a à grafia correta das palavras?

2. Agora, escreva um recado para o seu/sua colega, fazendo suas observações a respeito do texto. Lembre-se de ser respeitoso e procure se expressar de forma clara e objetiva. Ao terminar, troque novamente de material com seu/sua colega.

AULA 10 – É HORA DE COMPARTILHAR PARA INFORMAR

O que vamos aprender?

Olá! Esta é a última aula dessa Sequência! Hoje, você deverá escrever a sua última versão do seu texto e complementá-lo com as imagens que escolheu. Depois disso, junto com seus/suas colegas e professor/a, deve combinar como será feita a publicação.

1. Reúna-se com seus/suas colegas e complete as informações abaixo:

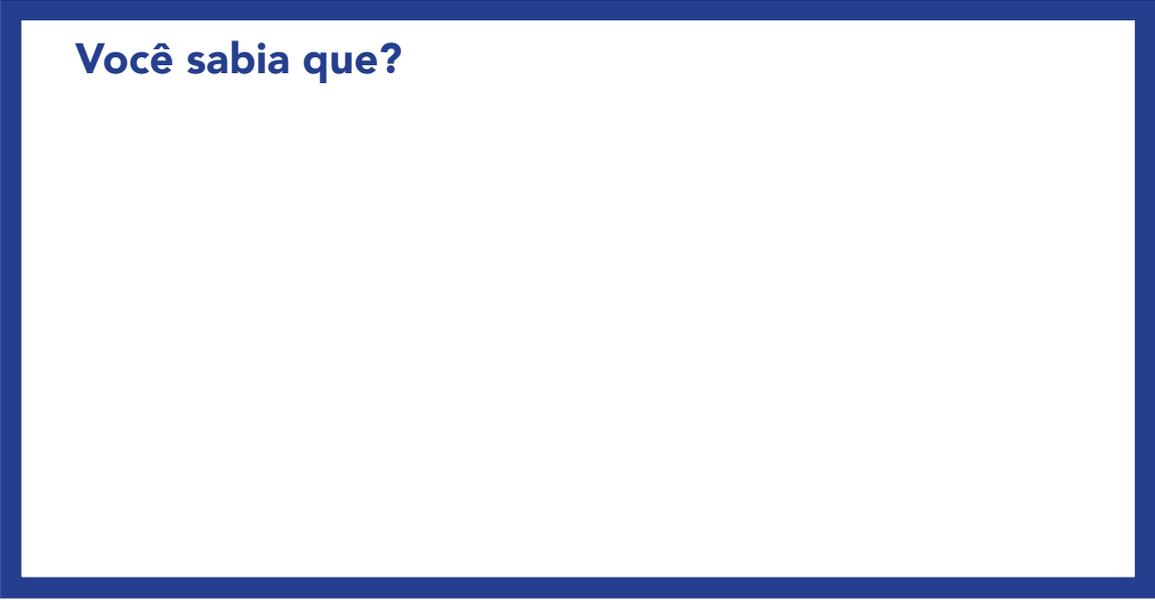
- O que escrevemos?
- Com quem vamos compartilhar?
- Como vamos compartilhar?
- Quando vamos compartilhar?

2. Escreva a versão final do texto de divulgação científica a partir da pauta de revisão da aula passada e dos apontamentos feitos pelo/a seu/sua colega.

VOCÊ SABIA QUE?



Você sabia que?



Você sabia que?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – TEXTOS JORNALÍSTICOS

AULA 1 - CARACTERÍSTICAS DO TEXTO JORNALÍSTICO

O que vamos aprender?

Olá! Nesta sequência de trabalho, você e seus colegas irão conhecer um pouco mais sobre o gênero textual notícia. Esse tipo de texto aparece em jornais, revistas, televisão, rádio, internet e outros meios. O objetivo é comunicar e levar, de forma clara, informações ao público sobre diferentes acontecimentos atuais, com uma linguagem clara e objetiva. Nesta aula, você vai ler uma notícia e vamos começar a explorar suas características.

1. Leia com atenção esta notícia que foi publicada na Revista Qualé. Observe o texto, o título, as legendas e como todos esses elementos nos ajudam a compreender as informações:

BRASIL TEM MAIS DE 3 MIL ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

Novo estudo aponta Mata Atlântica como bioma mais preocupante

Todos nós sabemos que o Brasil conta com uma das maiores biodiversidades do mundo. No entanto, um novo levantamento assusta: são 3.299 espécies de animais e plantas ameaçadas de extinção. O número representa cerca de 20% do total de espécies avaliadas.

Entre todos os biomas do país, a Mata Atlântica é o que tem mais espécies ameaçadas, seguida pelo Cerrado. Os dados preocupam especialistas, pois nos dois casos há perdas importantes na quantidade de área de cobertura natural causadas pela ação humana, principalmente para ocupação e urbanização.

Do outro lado, o Pantanal e a Amazônia têm as maiores proporções de espécies na categoria menos preocupante. São consideradas ameaçadas as espécies nas categorias "vulnerável"; "em perigo" e "criticamente em perigo".

A pesquisa que foi divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que o país já tem, ao menos, dez espécies da fauna nativa extinta. São elas: maçarico-esquimó, gritador-do-nordeste, limpa-folha-do-nordeste, peito-vermelho-grande, arara-azul-pequena, caburé-de-pernambuco, perereca-verde-de-fimbria, rato-de-noronha, tubarão-dente-de-agulha e tubarão-lagarto.

TOTAL DE ESPÉCIES RECONHECIDAS NO PAÍS:

166.264

TOTAL DE ESPÉCIES ANALISADAS QUE CORREM ALGUM RISCO*:

16.645

AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO:

3.299

BIOMAS COM ESPÉCIES MAIS AMEAÇADAS:

MATA ATLÂNTICA

1.989 ESPÉCIES

CERRADO

1.061 ESPÉCIES

Listas Nacionais Oficiais de Espécies da fauna e da flora ameaçadas de extinção, do ICMBio e CNCFlores/IBR, de 2014.

Adaptado da matéria da Revista Qualé

Fonte: CABRAL, Maria Clara. Brasil tem mais de 3 mil espécies ameaçadas de extinção. *Revista Qualé*. Edição 20, p.10. Novembro de 2020.

2. Qual é o título dessa notícia?

3. Qual o principal assunto tratado nessa notícia?

4. O que significa IBGE? Como é possível saber disso?

5. Escolha uma informação importante do texto e a transcreva abaixo. Em seguida, compartilhe com os/as colegas a informação que você selecionou, justificando sua escolha.



ANOTAÇÕES

AULA 2 – A IDEIA CENTRAL DO TEXTO

O que vamos aprender?

Olá! Você e seus colegas vão observar a estrutura de um texto jornalístico. Neste tipo de texto, o título principal, o título secundário e o primeiro parágrafo destacam para o leitor as informações mais importantes que se pretende comunicar. Veja como aparece, logo no começo do texto: O que ocorreu? Com quem ocorreu o fato? Onde? Quando?

1. Leia o próximo texto e observe com atenção os títulos e o primeiro parágrafo (durante a leitura, se encontrar palavras desconhecidas, marque-as e busque o significado):

BRASIL, O PAÍS DOS RAIOS

Com média de 77,8 milhões de descargas elétricas por ano, somos campeões mundiais no quesito

Estudo realizado recentemente mostrou que o Brasil é o país mais atingido por raios no mundo. São cerca de 77,8 milhões de descargas elétricas por ano.

O tamanho do território, a localização e o clima podem explicar esses dados. Por ser um país tropical, ou seja, quente e úmido, o Brasil está mais suscetível a tempestades.

O levantamento mostrou ainda que o Sudeste concentra o maior número de casos (26%), sendo que a maioria das mortes (67%) decorrentes dos raios ocorre no verão e na primavera.

Apesar dos números, a probabilidade de uma pessoa morrer atingida por um raio no Brasil ao longo de sua vida é relativamente pequena, apenas uma em 25.000, de acordo com o Elat (Grupo de Eletricidade Atmosférica). De qualquer forma, separamos algumas dicas para você se prevenir quando começar uma tempestade. Lembre-se de que os raios podem acontecer pouco antes da chuva ou no seu estágio final.

Antes disso, porém, é importante saber a denominação correta. Vamos lá: raio é o nome dado a um relâmpago que atinge o solo. Já os relâmpagos são descargas atmosféricas de grande intensidade que ocorrem dentro das nuvens de tempestade – também conhecidas como nuvens cúmulo-nimbos. O trovão, por sua vez, é o barulho produzido pelo deslocamento do ar na região da atmosfera onde a corrente elétrica do raio circula.

Fonte: CABRAL, Maria Clara. Brasil, o país dos raios. Revista Qualé. Edição 11. Junho de 2020.

Fonte: CABRAL, Maria Clara. Brasil, o país dos raios. Revista Qualé. Edição 11. Junho de 2020.

1. Qual é o título da notícia? E o subtítulo ou a linha fina?

2. Na notícia, aparecem várias informações sobre a incidência de raios no Brasil. Qual delas é a mais importante nesse texto jornalístico:

- () Trovão é o barulho produzido pelo deslocamento de ar na região onde acontece o raio.
- () Os raios podem acontecer um pouco antes da chuva ou ao final da tempestade.
- () O Brasil é mais atingido por raios do que qualquer outro país do mundo.
- () A probabilidade de uma pessoa morrer ao ser atingida por um raio no Brasil é relativamente pequena.

3. Quais são as causas de o Brasil ser um “campeão mundial” em raios?

AULA 3 – ASSUNTOS DOS TEXTOS JORNALÍSTICOS

O que vamos aprender?

Você vai perceber que os textos jornalísticos despertam grande interesse da sociedade. Fatos e acontecimentos do mundo são “traduzidos” para os leitores que buscam se informar. Ao apresentar um acontecimento real, o autor escolhe aqueles temas que são mais relevantes, curiosos ou inéditos e que atraiam o leitor.

Vamos ver um exemplo?

1. Leia, com atenção, o texto abaixo.

MACACO “ROUBA” CELULAR E FAZ SELFIES COM O APARELHO

O jovem Zackrydz Rodzi, 20 anos, da Malásia, perdeu o celular dentro de casa em 12 de setembro. O objeto ficou desaparecido até o dia seguinte, quando ele decidiu ligar para o aparelho e percebeu que o som do toque vinha de uma mata atrás da casa em que mora. O telefone foi achado em meio a algumas folhas. Na memória, uma surpresa: várias selfies e vídeos de macacos na galeria de imagens.

Rodzi postou as fotos em redes sociais, além de um vídeo que mostra um macaco tentando comer o aparelho enquanto fazia a filmagem. O jovem acredita que o animal deve ter entrado por uma janela aberta da casa e pegado o celular enquanto ele dormia.

Fonte: Macaco “rouba” celular e faz selfies com o aparelho. Jornal Joca. Edição 158. Outubro de 2020.

2. Agora, discuta com seu/sua parceiro/a de estudo e responda: Por que esse assunto “virou” uma notícia?

3. Como era o lugar onde morava o jovem que teve seu celular roubado? Como sabemos disso?

4. Na opinião de vocês, quais outros assuntos relacionados a celulares poderiam ser tema de um texto jornalístico?



ANOTAÇÕES

AULA 4 – RECURSOS EXPRESSIVOS GRÁFICO-VISUAIS

O que vamos aprender?

Você vai olhar para outros elementos que também aparecem em jornais e revistas. Além de trazer para as publicações um caráter de leveza e diversão, eles contribuem com informações relevantes para os leitores. Os quadrinhos dão voz a críticas, as curiosidades sobre os fatos, a conceitos científicos ou servem apenas para entreter e divertir o leitor.

Leia esta tirinha e observe os recursos gráfico-visuais utilizados pelo artista:



Fonte: Humor com Ciência. Disponível em: <https://www.humorcomciencia.com/tirinhas/>. Acesso em: 1 fev. 2021.

1. No 1º, no 3º e no 5º quadrinho o desenho do raio é acompanhado de palavras que chamamos de onomatopeias, elas servem para representar o barulho do raio. Por que cada uma está escrita de uma maneira?

2. O que acontece com a formiga no último quadrinho? O que significa o desenho em forma de espiral em cima dela?

3. Marque, na lista a seguir, a qual informação esses quadrinhos estão relacionados:

- () O Brasil é um dos países mais atingidos por raios no mundo.
 () Há uma diferença de tempo entre ver o raio e ouvir o trovão.
 () Numa tempestade é importante buscar um abrigo para não se molhar e adoecer.

AULA 5 – PONTUAÇÃO

O que vamos aprender?

A função dos sinais de pontuação é expressar o sentido das frases. Vamos recordar alguns deles?

. PONTO-FINAL	Encerra uma ideia.
! EXCLAMAÇÃO	Expressa sentimentos como surpresa, entusiasmo, ordem ou espanto.
? INTERROGAÇÃO	Utilizado para perguntar.
: DOIS PONTOS	Usado antes de uma explicação, de uma lista ou de uma fala.

1. Leia estes quadrinhos e observe como os sinais de pontuação foram utilizados:



Fonte: <https://www.humorcomciencia.com/tirinhas/#https-www-humorcomciencia-com-wp-content-uploads-2020-01-In-frac-a-o-jpg-871769> Acesso em: 15 mar. 2021.

AULA 6 – BONS TEXTOS E ELEMENTOS QUE CONTRIBUEM PARA SUA COMPREENSÃO

O que vamos aprender?

Você vai perceber que para ler um texto jornalístico é preciso olhar para os outros elementos que o compõem além do que foi escrito. Fotos, desenhos, gráficos, mapas e listas acompanham as palavras escritas e tornam as informações cada vez mais visuais e acessíveis a todos.

1. Leia com atenção a reportagem.

TE CUIDA, ESCORPIÃO

A canção diz que o sapo-cururu mora na beira do rio, que ele canta e tem frio. Mas poderia mencionar também que esse anfíbio é um predador, capaz de sobreviver ao veneno do temido escorpião-amarelo.

Quem descobriu esse “superpoder” do cururu foi o herpetologista* brasileiro Carlos Jared, do Instituto Butantan, em São Paulo. Ele e seus colaboradores encontraram evidências de que essa espécie de sapo é imune ao veneno do escorpião. Nos seres humanos e em outros animais, a picada do escorpião-amarelo é bastante dolorida e pode até matar. Já o sapo-cururu, que na verdade se chama *Rhinella icterica*, não sente nada.

Carlos Jared é geólogo e herpetologista, ou seja, especialista em répteis e anfíbios. Suas pesquisas são destaque no Brasil e no mundo.

“A gente costuma achar o sapo um bicho feio e nojento, mas ele tem um papel muito importante na natureza”, diz Carlos Jared. “Eles são fortes, têm a pele resistente. São duros na queda”.

Nos últimos anos, o número de escorpiões aumentou bastante no Brasil, inclusive nas áreas urbanas. Um dos motivos dessa proliferação é a falta de predadores. “Com o desequilíbrio ambiental, restaram poucos animais capazes de comer escorpiões. Por isso, é importante proteger o sapo-cururu”, explica Jared.

Fonte: Te cuida, escorpião. Revista Qualé. Edição 4. Março de 2020.



2. Agora, liste os elementos presentes na matéria que nos ajudam a compreender as informações trazidas no texto.

3. A informação do box verde dá o significado de uma palavra presente no texto. Qual é essa palavra?

4. Quais são as palavras que o jornalista utiliza para não repetir sapo-cururu? Por que o autor desse texto fez essas substituições?

5. Releia o trecho abaixo:

"Quem descobriu **esse** superpoder do cururu foi o herpetologista brasileiro Carlos Jared, do Instituto Butantan, em São Paulo."

A que se refere a palavra "esse"?

AULA 7 – INFOGRÁFICOS

O que vamos aprender?

Nesta proposta você vai continuar explorando elementos que contribuem para a compreensão dos textos jornalísticos.

Para garantir que uma informação importante seja transmitida ao leitor, os autores fazem uso de infográficos, isto é, textos ligados a recursos gráficos como formas, cores, imagens e ícones.

1. Veja um exemplo de infográfico sobre a economia de água:



Créditos: Revista Qualé. Edição 4, de 16 a 30 de março de 2020.

Discuta com seu colega: Quais elementos neste infográfico facilitam a compreensão da informação?

AULA 8 – A LEITURA DAS IMAGENS

O que vamos aprender?

Você já sabe que as imagens que acompanham um texto jornalístico são muito importantes. Hoje você vai olhar para as legendas das fotos. São textos pequenos, que destacam aspectos da foto que não percebemos ao olhar rapidamente.

1. Veja estas imagens curiosas e suas legendas.



Créditos: Mike Willshaw, CC BY-NC-SA 2.0. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/24277660@N00/1877554205>. Acesso em: 6 mar. 2021.

O olhar sério do macaco até nos faz imaginar se ele estaria “pensando” em alguma coisa enquanto mastiga o palito de dente.



Créditos: Couleur, por Pixabay.

Cada detalhe dessa bela arara confere a ela um charme especial: suas penas coloridas e o desenho ao redor dos olhos.

2. Agora é a sua vez. Observe bem a próxima imagens e crie uma legenda para despertar ainda o interesse do leitor:



Créditos: Couleur, por Pixabay.

 ANOTAÇÕES

AULA 9 – COMPOSIÇÃO DE BONS TEXTOS

O que vamos aprender?

Você vai ler um texto jornalístico e perceber que eles são organizados para responder do modo mais objetivo possível a perguntas básicas sobre um acontecimento: O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê? O jornalista investe em frases curtas, sem repetir palavras e conectando-as de modo que o leitor compreenda a relação entre os elementos da notícia.

1. Leia o texto com atenção e sublinhe as expressões utilizadas para falar do mico-leão-preto:

ESPERANÇA

Dois filhotes de mico-leão-preto, espécie ameaçada de extinção, nascem no Zoológico de São Paulo

Eles são fofinhos e estavam quase extintos na nossa fauna. Por isso, o nascimento de dois micos-leões-pretos, recentemente, no Zoológico de São Paulo, foi muito importante.

Atualmente, existem apenas 1.400 animais da mesma espécie na natureza em todo o mundo, além de 61 em cativeiro, sendo 35 no Zoo de São Paulo. Durante seis décadas, a espécie foi considerada extinta, mas surpreendeu a comunidade científica ao ser novamente avistada em 1970, no Parque Estadual Morro do Diabo, no interior do Estado de São Paulo.

O quase desaparecimento do animal aconteceu por causa da ação humana. Construções e depredações em seu habitat fizeram com que a população de micos-leões-pretos diminuísse drasticamente.

O Zoológico de São Paulo é uma das poucas instituições com um micário, ou seja, um lugar destinado à reprodução dos micos. O local pode ajudar muito o futuro da conservação da espécie.

OUTRAS ESPÉCIES

Nestes últimos meses, o Zoológico também registrou outros importantes nascimentos de espécies nativas ameaçadas de extinção, tais como a arara-azul-de-lear e o sagui-da-serra-escuro.

Fonte: CABRAL, Maria Clara. Esperança. Revista Qualé. Outubro 2020.

SAIBA MAIS SOBRE O MICO-LEÃO-PRETO

- É um primata.
- Come frutas, como melão e maçã, legumes, como cenoura e beterraba, além de insetos, como grilos e baratas.
- No zoológico, recebe também uma ração específica para primatas, composta de ovos e carne de frango cozidos.
- A gestação dura de 125 a 132 dias e normalmente nascem gêmeos.
- Sociável e diurno, passa grande parte do tempo com seu grupo familiar.



Adaptado de Revista Qualé, Outubro de 2020.

2. Agora preencha o quadro com as informações da notícia:

O quê?	
Quem?	
Quando?	
Onde?	
Como?	
Por quê?	

3. Em qual parte do texto encontramos a maioria das informações para preencher esse quadro? Por que aparecem ali?

4. Para que um texto se apresente de forma organizada, o autor utiliza algumas palavras de transição para expressar relações de tempo, explicação ou conclusão. Localize essas palavras na notícia e discuta com seus colegas e professor/a estas funções:

RECENTEMENTE / POR ISSO / ATUALMENTE / OU SEJA / TAIS COMO

5. Observe as palavras grifadas neste trecho do texto:

O quase desaparecimento do **animal** aconteceu por causa da ação humana. Construções e depredações em seu habitat fizeram com que a população de micos-leões-pretos diminuísse drasticamente.

Estas palavras se referem ao mesmo animal? Qual?

AULA 10 – OS TÍTULOS NOS TEXTOS JORNALÍSTICOS

O que vamos aprender?

Você vai continuar observando os títulos dos textos jornalísticos para verificar que eles são de grande importância e devem chamar a atenção dos leitores para a publicação. Os títulos são escritos, no máximo, com duas ou três linhas, em letras grandes, normalmente todas maiúsculas.

1. Leia o texto e observe com atenção a imagem. Converse com seu/sua colega e crie um título bem atraente para o texto.



Foto: Criative Commons. Acesso em 27 fev. 2021.

Número de focos de incêndio na região é o maior desde 1998; Polícia investiga ação humana.

OS MORADORES DE CUIABÁ, capital de Mato Grosso, precisam usar máscara quando saem de casa. E não é só por causa da Covid-19. O ar da cidade está carregado de fumaça e fuligem, resultado dos incêndios que vêm há meses castigando o Pantanal.

O bioma enfrenta uma das piores ondas de incêndio de sua história: de janeiro a meados de setembro, a região perdeu 18,6 mil km². Para se ter uma ideia da dimensão, essa área equivale a 12 vezes o tamanho da cidade de São Paulo.

O número de focos de queimada na região é o maior desde que essa medição começou a ser feita, em 1998. De janeiro ao dia 19 de setembro, os satélites identificaram 15.968 pontos de incêndio, quase três vezes mais que no ano passado.

Uma das explicações para tanto fogo está no clima: o ano tem sido de um calor fora do normal, não só no Pantanal, mas em toda a região Centro-Oeste do país. Em Cuiabá, capital de Mato Grosso, a temperatura chegou a 42,7 graus, a mais alta desde 1910. Para piorar, a cidade ficou quase quatro meses sem um pinga de chuva.

“Com tanta seca, a vegetação pega fogo facilmente. Além disso, quando as queimadas são recorrentes, não dá tempo de a lora se recuperar, ficando ainda mais sujeita a outro incêndio”, explica Felipe Curcio, biólogo que integra o Centro de Pesquisas sobre o Pantanal.

Mas o que faz a chama nascer mesmo não é o clima seco. “Os raios poderiam causar focos de incêndio, mas são raros nesta época. Por isso trabalhamos com a hipótese de queimadas causadas pela ação humana”, diz o tenente-coronel Dércio Souza, comandante do Batalhão de Emergências Ambientais do Estado de Mato Grosso.

Fonte: Adaptado de PEIXOTO, Fabrícia. Revista Qualé. Edição 16. Outubro de 2020.

1. Preencha este quadro com as informações mais importantes do texto:

O quê?	
Quem?	
Quando?	
Onde?	
Como?	
Por quê?	

2. Agora, você e seus colegas irão selecionar notícias, reescrever os títulos principais e usá-las para compor um mural. Escolham um local da escola adequado para expor. Mãos à obra!



ANOTAÇÕES

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – TEXTOS INSTRUACIONAIS

AULA 1 - LER PARA APRENDER A JOGAR

O que vamos aprender?

Olá! Nesta sequência de trabalho, você e seus/suas colegas ampliarão os conhecimentos a respeito do gênero texto instrucional. Esses textos aparecem geralmente em receitas culinárias, regras de jogos, modo de usar de algum produto, comandos, etc.

1. Observe atentamente o texto e todos os elementos que o compõem.

BRINCADEIRA: PASSA ANEL

Material necessário

Um anel ou outro objeto pequeno.

Modo de brincar

- Todos os/as jogadores serão dispostos/as em roda.
- Um/a jogador será escolhido/a para passar o anel.
- O restante dos/as participantes deverá ficar sentado/a, um/a ao lado do/a outro/a, com as mãos unidas.
- Em determinado momento, o/a passador/a escolherá alguém e deixará o anel cair entre as mãos dele/a, sem que o restante dos/as jogadores/as perceba.
- Em seguida, o/a passador/a escolherá um/a participante, que deverá tentar adivinhar com quem está o anel.
- Se o/a participante acertar, será a vez de ele/a passar o anel. Se errar, quem está com o anel é o/a novo/a passador/a.

Texto elaborado para fins didáticos.

2. Depois de refletir com colegas e professor/a, responda às questões:

a. Qual é o principal objetivo do texto acima?

b. Escreva algumas características que são específicas deste tipo de texto.

c. Você conseguiu compreender as instruções do jogo lendo e observando as informações do texto? Por quê?



ANOTAÇÕES

AULA 2 – INSTRUÇÕES PARA JOGAR, INSTRUÇÕES PARA COZINHAR

O que vamos aprender?

Hoje, você observará dois textos instrucionais diferentes e identificará as semelhanças e as diferenças.

1. Observe os textos dos quadros A e B.

QUADRO A

Nome do jogo: ESCONDE-ESCONDE

Número de participantes: livre, porém, se for mais de 10, é aconselhável escolher mais de um caçador.

Regras do jogo:

1. Defina quem será o caçador. Pode ser por sorteio.
2. Escolha o local do “pique-esconde”, onde o caçador deverá fazer a contagem de 1 a 30 para os demais se esconderem.
3. O caçador conta até 30 e grita “Lá vou eu!”, e sai à procura dos outros.
4. Enquanto o caçador procura, os que estão escondidos devem correr para o “pique-esconde” e gritar: “1,2,3, fulano salvo”.
5. Se o caçador chegar antes ao “pique-esconde”, deve falar: “1,2,3, fulano pego”.
6. Quem for pego primeiro será o próximo caçador da vez.
7. A brincadeira pode continuar pelo tempo que os participantes quiserem.

Observação: a palavra “fulano” deve ser substituída pelo nome da criança salva ou pega.

Texto elaborado para fins didáticos.

QUADRO B**BOLO DE CHOCOLATE DA VOVÓ ESTER****Ingredientes:**

- 3 colheres de sopa de manteiga
- 2 xícaras de chocolate em pó
- 2 xícaras de açúcar
- 3 xícaras de farinha de trigo
- 1 xícara de leite
- 3 ovos
- 1 colher de sopa de fermento

Modo de fazer:

1. Misture a farinha com a manteiga, o açúcar e o chocolate. Vá adicionando o leite aos poucos.
2. Separe as gemas dos ovos, coloque-as nessa mistura e mexa bem.
3. Bata as claras na batedeira até atingir a consistência de "claras em neve" e reserve.
4. Quando a massa estiver homogênea, coloque o fermento e as claras em neve, mexendo mais um pouquinho.
5. Unte a forma com manteiga ou margarina e despeje a massa.
6. Coloque no forno preaquecido a 180 °C.
7. Vá monitorando o bolo dentro do forno e, depois de 20 minutos, introduza um garfo para certificar-se de que ele está assado. Se necessário, deixe mais 5 minutos.
8. Tire o bolo do forno e espere esfriar para tirar da forma.

Fonte: Elaborado para fins didáticos.

2. Escreva no quadro abaixo as funções e as características dos dois textos apresentados acima.

TEXTO QUADRO A	TEXTO QUADRO B
CARACTERÍSTICAS	CARACTERÍSTICAS
FINALIDADE	FINALIDADE

3. Qual é a semelhança existente entre os dois textos?

AULA 3 – O USO DOS VERBOS NOS TEXTOS INSTRUACIONAIS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você relembrará o que são verbos e como são usados nos textos instrucionais.

1. Leia o texto abaixo e circule de azul as primeiras palavras das instruções das regras (de 1 a 6).

Pega-varetas

“Pega-varetas” é um jogo de agilidade manual muito conhecido na década de 80.

Objetivo: pegar o maior número de varetas entrelaçadas, sem mover as outras. As cores das varetas têm pontuações diferentes. Vence o jogo quem tiver a maior pontuação.

Regras:

- 1 - Junte as varetas com as mãos, apoiando-as no centro da mesa.
- 2 – Solte as varetas para que elas se espalhem de uma só vez.
- 3 – Defina quem será o primeiro jogador.
- 4 - Levante uma vareta de cada vez sem mover as outras. Caso mova alguma vareta, será a vez do jogador da esquerda.
- 5 – Finalize o jogo quando não tiver mais varetas no centro da mesa.
- 6 – Conte o número de pontos de acordo com as cores das suas varetas.

Vence o jogador que tiver mais pontos.

Valor de cada vareta:

- . Verde: 5 pontos.
- . Vermelha: 10 pontos.
- . Amarela: 15 pontos.
- . Azul: 20 pontos.
- . Preta: 30 pontos.

Texto elaborado para fins didáticos.

2. Escreva, abaixo, as palavras que você circulou.

3. Você sabe como tais palavras são classificadas e o que expressam? Elas pertencem a qual classe gramatical?

Os verbos no imperativo geralmente são usados para expressar ordem, conselho ou pedido. Esse tipo de verbo é muito utilizado em instruções de jogos, montagens e receitas. No entanto, também podem ser usados em outros tipos de textos. Veja alguns exemplos:

Pegue sua mochila para ir à escola!

Escove os dentes.

Não **rabisque** as paredes!

Texto elaborado para fins didáticos.

4. Agora, escreva duas frases usando os verbos no imperativo, sublinhando-os.

AULA 4 – VERBOS FAZEM FALTA?

O que vamos aprender?

Durante a aula de hoje, você retomará o uso dos verbos nos textos instrucionais. Além disso, aproveitará e lerá as instruções com sua dupla e jogará um pouco de dominó. Será divertido, vamos lá?

1. Observe o texto abaixo:

DOMINÓ

Número de participantes: de 2 a 4.

Regras do jogo:

1. _____ na mesa as 28 peças para jogar.
2. _____ 7 peças para cada jogador. Se o número de participantes for menor do que
- 4, _____ as peças restantes para serem “compradas”.
3. _____ o jogo aquele que tiver a peça dupla mais alta (6-6, 5-5), que deverá ser colocada no centro da mesa.
4. _____ o jogo. Cada um coloca uma de suas peças nas extremidades da sequência. Quem não tiver, deverá “comprar” as peças restantes. Caso o jogador não tenha nenhuma peça que se encaixe em qualquer lado, deve passar a vez para o próximo. O jogo prossegue dessa forma, e ganha o participante que terminar com suas peças primeiro.

Texto elaborado para fins didáticos.

2. Use os verbos do quadro para completar as lacunas.

DISTRIBUA	ESPALHE	COMEÇA
SEGUE	DEIXE	

3. Por que esses verbos são importantes para a compreensão do texto?

AULA 5 – COMO SE ESCREVE A PALAVRA...?

O que vamos aprender?

Nesta aula, você retomará os conhecimentos sobre a grafia de algumas palavras e participará de um jogo com seus/suas colegas. Fique atento, pois vencerá o trio que tiver o menor número de erros.

1. Reúna-se com seu trio de colegas e aguarde as instruções do jogo “Como se escreve a palavra?” que seu/sua professor/a dará oralmente.
2. Você e seu trio devem escolher quem ficará responsável por escrever as palavras na folha de sulfite. Os demais devem ajudar refletindo e verificando se o seu/sua colega está escrevendo corretamente.
3. Após o término do jogo e o preenchimento do quadro na lousa feito pelo/a professor/a, escreva as palavras nas colunas adequadas.

ISAR	IZAR	ÊNCIA	ÂNCIA	ANSA

2. Após a reflexão com seu grupo, olhe a instrução abaixo e responda às questões.

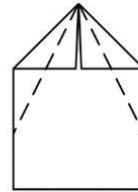
Como fazer um avião de papel



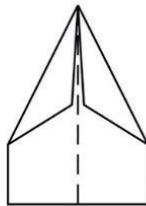
1) PEGUE UMA FOLHA DE PAPEL SULFITE E APOIE SOBRE UMA SUPERFÍCIE LISA E DURA.



2) DOBRE OS CANTOS SUPERIORES EM DIREÇÃO AO CENTRO CONFORME INDICAÇÃO DA LINHA PONTILHADA.



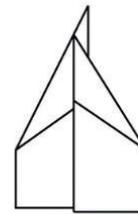
3) DOBRE NOVAMENTE AS EXTREMIDADES DE ACORDO COM A LINHA PONTILHADA.



4) DOBRE A FOLHA AO MEIO.



5) MARQUE O ESPAÇO DE MAIS OU MENOS A LARGURA DO SEU DEDO E DOBRE O CANTO DIREITO DA FOLHA CONFORME O PONTILHADO.



6) ABRA AS EXTREMIDADES DA ESQUERDA E DA DIREITA PARA FORMAR AS ASAS DO AVIÃO



SEU AVIÃO ESTÁ PRONTO!

3. Você conseguiria realizar a dobradura do avião de papel sem os desenhos?

4. Você acha que todo texto instrucional precisa de imagem? Por quê?

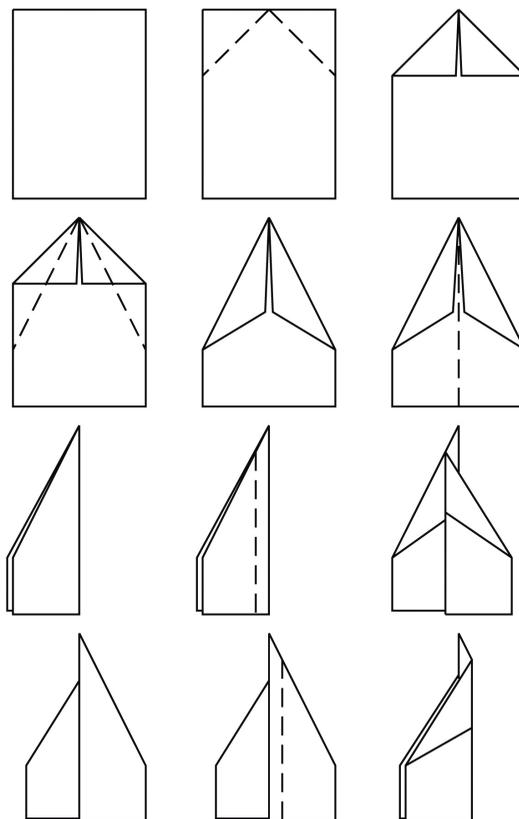
5. Dos textos, qual seria mais relevante apresentar com imagens: uma receita ou uma dobradura? Por quê?

6. Você acha que seria possível aprender a fazer uma dobradura apenas com imagens, sem a presença do texto escrito?

7. Agora, leia o verbete retirado da Wikipedia e observe os *hiperlinks* presentes no texto.

Avião de papel

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.



Exemplo de um [avião](#) de [papel](#).

O [avião de papel](#) é um [brinquedo](#) feito, em geral, de uma única folha de papel, normalmente sem cortes e sem o uso de [colas](#) ou [adesivos](#), utilizando-se apenas a técnica de dobras. Por isso, a prática de [construção](#) de aviões de [papel](#) é muitas vezes referida como [origami](#).

Origem

A origem dos aviões de papel é normalmente atribuída à China Antiga, embora haja evidência de que foi concomitantemente aperfeiçoado e desenvolvido no [Japão](#), onde é conhecido como (kami hikōki; kami=papel, hikōki=avião).

Fonte: Avião de Papel, Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Avião_de_papel. Acesso em: 12. fev. 2021.

AULA 7 - PONTUAÇÃO É IMPORTANTE, POR QUÊ?

O que vamos aprender?

Nesta aula, você compreenderá a importância do uso correto da pontuação no texto instrucional.

1. Leia o texto instrucional abaixo e realize as questões.

Bolo de Fubá



Créditos: "Cornmeal cake" por Mauro Cateb, CC BY 2.0.

Ingredientes:

- 3 ovos inteiros
- 1 copo de leite
- 1/2 copo de óleo
- 2 copos de fubá
- 2 copos de açúcar
- 2 colheres de farinha de trigo
- 1 colher rasa de fermento em pó

Modo de preparo:

- Coloque no liquidificador os ovos, o leite e o óleo. Bata em velocidade baixa.
- Acrescente o fubá, o açúcar, a farinha de trigo e o fermento.
- Unte a forma e coloque a massa.
- Leve para assar em temperatura média por 40 minutos. O tempo pode variar de forno para forno.
- Espere esfriar e sirva.

Adaptado para fins didáticos.

Fonte: Bolo de Milho. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bolo_de_milho>. Acesso em: 12. fev. 2021.

2. Circule de azul os sinais de pontuação que aparecem no texto.

3. Preencha a tabela com o nome de cada sinal de pontuação e a respectiva função no texto que você leu.

Sinal de pontuação	Função no texto
	<hr/> <hr/> <hr/>
	<hr/> <hr/> <hr/>
	<hr/> <hr/> <hr/>



ANOTAÇÕES

AULA 9 - TERMINAR E REVISAR A PRODUÇÃO DO TEXTO INSTRUCIONAL

O que vamos aprender?

Estamos chegando ao fim desta Sequência Didática. Nesta aula, você e sua dupla farão os ajustes finais do texto e a revisão final.

1. Com sua dupla, leia a tabela de revisão e marque um X na coluna correspondente à sua observação.
2. Após o preenchimento da tabela, volte ao seu texto e corrija o que for possível. O que não conseguir modificar quando estiver passando sua produção a limpo.

Roteiro de revisão	Sim	Não	Às vezes
Você escreveu todos os inícios de frases com letra maiúscula?			
Colocou os pontos no fim das frases?			
Usou vírgula para enumerar a sequência de alguma coisa?			
O verbo no imperativo apareceu no texto?			
Separou o texto em partes (número de participantes, regras)?			
Colocou acento nas palavras que usa com frequência?			
O texto cumpriu sua função de ensinar como se brinca?			
As imagens facilitam o entendimento do texto?			

AULA 10 – COMPARTILHANDO AS REGRAS DOS JOGOS

O que vamos aprender?

Chegou o momento de fazer a produção final do seu texto. Lembre-se de que ele precisa ficar muito bonito para que outros estudantes leiam e entendam as regras do jogo ou brincadeira que você escolheu ensinar.

1. Leia as instruções abaixo para fazer a produção final do seu trabalho.
 - a. Retome a primeira versão do seu texto realizada na aula 8.
 - b. Verifique se fez todas as correções necessárias.
 - c. Decida com sua dupla como farão a apresentação final das regras do jogo.
 - d. Escolham os materiais que seu/sua professor/a disponibilizou para a realização da produção final do seu texto.
 - e. Ao “passar a limpo”, cuidado com a apresentação e organização do texto no papel. Faça um planejamento antes de iniciar a escrita.
 - f. Use lápis ou canetas coloridas para dar destaque aos títulos, subtítulos ou desenhos.
 - g. Converse com sua dupla e decidam em conjunto se acrescentarão imagens no texto. No entanto, analisem se a imagem de fato contribuirá para a compreensão ou se será apenas um enfeite.



ANOTAÇÕES

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 - TEXTOS LITERÁRIOS

AULA 1 - RELATO PESSOAL

O que vamos aprender?

Nessa aula, você observará um relato pessoal e perceberá que narrar acontecimentos do passado pode ser bem interessante e bonito.

1. Faça uma leitura silenciosa do texto. Depois, você, seus colegas e professor/a conversam sobre o relato pessoal.

Mamãe, vovó e vovô

Hoje é domingo. Acordo com os raios de Sol nas frestas da minha janela. É verão e gosto de tomar café na varanda para sentir o calor do Sol, pois ele aquece não só braços e pernas, mas minhas memórias da infância.

Recordo que, quando era pequena, eu desfrutava os meus domingos em companhia de pessoas muito especiais.

Mamãe e eu íamos almoçar na casa dos meus avós. Eu já acordava feliz, pois sabia que ia visitar meu vovô Aníbal e minha vovó Vera. Pulava rapidamente da cama e arrumava minha sacolinha. Nela colocava escova de dente, pente, fivelas para o cabelo, um casaco, caso esfriasse no final da tarde, e um livrinho de histórias. Só isso bastava para eu vivenciar um domingo maravilhoso com mamãe, vovó e vovô, pessoas que eu tanto amava.

Mamãe e eu saíamos de casa logo após o café da manhã e, de mãos dadas, caminhávamos pelas ruas até chegarmos à casa dos meus avós. Minha mãe sempre me falava que eu era a companheira dela, sua caçulinha. Falava isso porque eu sou a filha mais nova de quatro irmãos e, nessa época, eles já eram maiores e não ficavam tanto em nossa companhia.

Ao chegar à casa, eu abria o portão com pressa e entrava de braços abertos para receber o afago da vovó Vera. Logo depois, eu corria para sala, pois já sabia que vovô Aníbal estaria lá em sua poltrona, fingindo dormir e roncar, e eu, como sempre, pulava em seu colo gritando: "Buuuu!!!". Ele fingia um susto e me entrelaçava com seus grandes braços. Meu avô era um homem alto, forte e eu o considerava muito elegante, pois mesmo dentro de casa, ele ficava de calça social e camisa branca, impecavelmente passadas e gravatas que variavam as estampas. Mesmo com tanta formosura, ele nunca ficou com medo de amarrotar suas roupas, sempre me abraçava, me colocava em seu colo e iniciávamos longas conversas. Ele me contava muitas "anedotas", e nós dois ríamos muito.

Enquanto vovô e eu conversávamos, a mamãe e a vovó preparavam o almoço e o aroma da comida se espalhava pela casa. Elas faziam um macarrão com molho vermelho e frango assado com batatas. Nossa! Só de lembrar já fico com água na boca! Depois da comida, vovô sempre me dizia para eu procurar pela casa a minha sobremesa favorita: chocolate. Ele gostava de fazer outra brincadeira comigo, enquanto eu procurava o chocolate pela casa, ele falava: "tá quente" se eu estivesse perto, "tá frio" se estivesse longe. Até que, por fim, eu encontrava e saboreava cada pedacinho, rindo e correndo pela casa.

Depois dessa brincadeira, era a hora do meu avô cochilar na poltrona da sala. A vovó então me chamava e, juntas, íamos para a varanda, eu pegava meu livro que estava na minha sacolinha, e ela lia uma história para mim. Dessa forma, a tarde transcorria calma e feliz. Mamãe preparava o café da tarde para tomarmos com o bolo de fubá que saía quentinho do forno. Depois do café, era chegada a hora da despedida. Eu não ficava triste, pois sabia que a semana passaria depressa e que logo o outro domingo me aguardava em companhia de mamãe, vovó e vovô naquela casa com aroma de bolo de fubá, com muito afeto no recheio.

Naquele tempo, minha família e eu nunca pudemos fazer grandes viagens ou passeios especiais! Mas, hoje, depois de tanto tempo, sei que esses finais de semana que vivi com mamãe, vovó e vovô foram especiais para mim, me ensinaram que a simplicidade do cotidiano pode ser deliciosa. Essas memórias estão guardadas em um cantinho muito especial do meu coração.

Autora: Claudia Lima Gabionetta

2. Após a conversa com seus colegas e seu/sua professor/a, responda às perguntas:

- a. Quem é que narra essa história? É uma pessoa adulta ou criança? Justifique a sua resposta.

- b. O que a menina costumava fazer na casa dos avós no domingo?

- c. O que a autora quis dizer com "a simplicidade do cotidiano pode ser deliciosa"?

AULA 3 – CONTO

O que vamos aprender?

Você descobrirá que CONTO é um tipo de texto curto, com poucos personagens e apenas uma trama, isto é, um único acontecimento importante que se apresenta na narrativa.

1. Após a leitura em voz alta, feita pelo/a seu/sua professor/a, vocês farão uma leitura coletiva e conversarão sobre o sentido do conto.

As Palavras

João era um garoto de cinco anos. Sempre gostou muito de fazer riscos e rabiscos nos papéis, nas paredes e até mesmo nas portas. Na escola, logo o proibiram de fazer isso, podia apenas rabiscar os papéis. Em sua casa, no início, sua mãe gostava das suas artes, mas com o tempo se cansou de ficar lavando tudo e como alternativa comprou um rolo de papel que grudava na parede.

— Pronto, meu filho, aqui você pode fazer seus rabiscos à vontade. Quando o papel se preencher, nós o trocamos por outro.

Ele ficou muito feliz com essa ideia da mãe e ali fazia lindos desenhos.

Com o tempo, ele começou a fazer o traçado de algumas letras, pois já começava a olhar para elas com maior atenção. Ele olhava para as palavras escritas à sua volta e sempre questionava tanto a mãe como a professora a respeito do som e do significado delas. Era um garoto muito curioso, esse pequeno. E foi assim que logo começou a escrever algumas palavras. As primeiras foram as menores, como OI, AI, UVA, LUA, PATO, BOLO, LOBO, BOLO. Ele ria e se divertia com o som do B e adorava desenhá-lo com duas barrigas bem grandes. Depois foi descobrindo a graça do G, J, M, N, A, Z e de todas as outras letras do alfabeto. Agora, quando abria seus livros de história eles tinham um colorido especial, pois, além das ilustrações, ele passou a olhar para as palavras e perceber que elas diziam coisas, coisas bonitas, segredos que ele tinha vontade de desvendar.

Para João, escrever era como desenhar e com o tempo foi aprendendo juntar uma letra na outra, formando as palavras. Ah, quando isso aconteceu, o menino ficou tão feliz que corria pelos espaços à sua volta e gritava os nomes das coisas. Quando estava na escola era: amigo, professora, lápis, borracha, mochila, lanche. Se estava na praia, corria pela areia e dizia: sol, mar, peixe, liberdade, sal, horizonte. Em casa: mãe, aconchego, travesseiro, brinquedos, flores, café da manhã, abraço, bola.

Ele tinha um caderninho no qual anotava as palavras que surgiam em sua cabeça. Como era pequeno, às vezes, esquecia alguma letra ou trocava outra. Sua mãe sempre o ajudava a corrigir. Com a escrita, o menino aprendeu também a ler e isso, para ele, foi como voar..., pois ele conseguiu não só descobrir os segredos dos seus livros, mas todas as escritas à sua volta.

Não demorou muito para o menino aprender a juntar as palavras. Era como se ele entrelaçasse uma à outra, dando a elas diferentes sentidos. Começou a escrever suas próprias histórias e ilustrá-las também, com isso voava longe para onde quisesse ir.

Esse menino cresceu, continuou brincando com as palavras e encantando as pessoas com a beleza do tecido que formava com elas: seus livros!

Autora: Claudia Lima Gabionetta

2. Agora, leia novamente e responda:

a. O que o menino João gostava muito de fazer e onde ele fazia isso?

b. Quais são os lugares, citados no texto, onde o menino corria e gritava o nome das coisas?

c. Qual foi o acontecimento marcante na vida do menino? O que ele passou a fazer depois disso?

d. Antes de o menino começar a escrever histórias, o texto mostra que ele gostava de fazer lista de palavras. Escreva cinco palavras da Língua Portuguesa que chamam a sua atenção, que você considera bonitas e interessantes.

AULA 4 – NARRADOR OU NARRADOR-PERSONAGEM?

O que vamos aprender?

Hoje você observará que uma história pode ser contada por um dos personagens ou por um narrador que não está presente na história.

Narizinho Arrebitado

Numa casinha branca, lá no sítio do Pico-pau Amarelo, mora uma senhora de mais de sessenta anos. Chama-se dona Benta. Quem passa pela estrada e a vê na varanda, de cestinha de costura ao colo e óculos de ouro na ponta do nariz, segue seu caminho pensando:

— Que tristeza viver assim tão sozinha neste deserto...

Mas engana-se, Dona Benta é a mais feliz das vovós, porque vive em companhia da mais encantadora das netas – Lúcia, a menina do narizinho arrebitado, ou Narizinho como todos dizem.

Narizinho tem sete anos, é morena como jambo, gosta muito de pipoca e já sabe fazer uns bolinhos de polvilho bem gostosos.

Na casa ainda existem duas pessoas – tia Nastácia, que cuidou de Lúcia em pequena, e Emília, uma boneca de pano bastante desajeitada de corpo. Emília foi feita por tia Nastácia, com olhos de retrós preto e sobranceiras tão lá em cima que é ver uma bruxa. Apesar disso Narizinho gosta muito dela; não almoça nem janta sem a ter ao lado, nem se deita sem primeiro acomodá-la numa redinha entre dois pés de cadeira.

Fonte: LOBATO, Monteiro. *Reinações de Narizinho*. Disponível em: <<https://www.ideiacriativa.org/2012/01/livros-dominio-publico-para-baixar.html>>. Acesso em: 7 mar. 2021.

1. Leia o texto com atenção e responda:

a. Quem é o narrador dessa história?

b. Qual é o principal cenário que é descrito no trecho?

c. Quem são os personagens que vivem na casa?

2. Agora, com seus colegas e seu/sua professor/a, você reescreverá esse texto como se fosse a menina Narizinho narrando.

Os estudantes devem registrar a escrita que o/a professor/a fará na lousa em seus cadernos.

AULA 5 – CONTOS DA IMAGINAÇÃO

O que vamos aprender?

Nessa aula, você olhará mais atentamente para os personagens do conto, o cenário e o assunto central da história

1. Leia o texto com atenção.

Eu te Darei o Sol

O menino adorava ganhar presentes.

Quem é que não gosta?

Então no dia do seu aniversário, ele ganhou tudo o que queria: bola de futebol, patinete, carrinho de corrida.

E ganhou também um rio!

No meio da festa o tio disse:

— Vem comigo, tenho uma surpresa pra você.

Levou-o à beira de um rio e disse:

— Aqui está o seu presente!

Na hora foi aquela alegria. O menino nem podia acreditar. Um rio só para ele era demais.

Mas, depois percebeu que não podia jogar bola no rio. Não podia levá-lo para casa. Nem guardá-lo no bolso.

Então, aos poucos ele foi deixando o rio de lado, como um brinquedo no fundo da gaveta.

Veio o dia da criança. O menino ganhou um tênis, um game boy, uma bicicleta.

E também uma árvore.

O tio apareceu no finzinho do dia e disse:

— Vem comigo, tenho uma surpresa para você.

Levou-o até uma árvore e disse:

— Gostou? É toda sua!

O menino vibrou. Sentou-se à sombra da árvore, a contemplar o rio que fluía, lá adiante, devagarzinho.

Mas logo descobriu que não podia andar sobre a árvore, nem levá-la de um canto a outro.

E, aí, ele foi se esquecendo da árvore, que ficou lá, sozinha, como um amigo distante.

Veio o Natal! O menino escreveu uma carta para o Papai Noel, pedindo um autorama, um videogame, um banco imobiliário. Ganhou tudo o que havia pedido.

E também uma montanha.

O tio apareceu e disse:

— Vem comigo, tenho uma surpresa para você.

Levou-o à base de uma montanha e disse:

— Tá vendo? Ela é sua!

O menino subiu ao topo da montanha e, de lá, ficou a ver, feliz, a árvore à beira do rio que corria pela paisagem.

Mas logo se deu conta de que a montanha não se movia. E também não podia mudá-la de lugar.

Assim, não demorou para a montanha se tornar só uma lembrança em sua memória.

Passou um ano e, outra vez, chegou o aniversário do menino.

Ele ganhou uma porção de presentes.

Mas, dessa vez, o tio não apareceu.

O menino entristeceu.

No dia seguinte, foi nadar no rio. Depois deitou-se à sombra da árvore e contemplou a montanha lá adiante.

Aí, de súbito, compreendeu que estava brincando errado com aqueles presentes. Queria levá-los consigo. Mas o lugar deles era ali mesmo. E lá estavam – o rio, a árvore, a montanha – à sua disposição, a qualquer hora. Bastava ir ao seu encontro.

Animado com a descoberta, o menino correu à casa do tio.

— Você não foi à minha festa! – disse, ao chegar.

— Eu queria que você viesse aqui – disse o tio.

— Pra pegar o seu presente...

— Já sei como brincar com o rio, a árvore e a montanha! – disse o menino.

— Maravilha! – disse o tio. — Eu tenho algo para te dar. E apontou o sol que iluminava o horizonte a se perder de vista.

— É pra você! – disse o tio.

— Pra nós! – o menino corrigiu.

E foram juntos passear pela paisagem ensolarada.

a. O menino ganhou do tio presentes que não se podem comprar. Quais foram eles?

b. Qual você acha que foi a intenção do tio ao dar a ele esses presentes?

c. Ao final, por que o menino diz ao tio que o Sol é para os dois?

d. Para quem você daria um presente diferente? Que presente seria esse?

AULA 6 – ANALISANDO A PONTUAÇÃO EM CONTOS

O que vamos aprender?

Hoje você observará o quanto os sinais de pontuação são importantes para dar sentido ao texto.

1. Releia o trecho da história “Eu te Darei o Sol”:

O menino adorava ganhar presentes.

Quem é que não gosta?

Então no dia do seu aniversário, ele ganhou tudo o que queria: bola de futebol, patinete, carrinho de corrida.

E ganhou também um rio!

No meio da festa o tio disse:

— Vem comigo, tenho uma surpresa pra você.

Levou-o à beira de um rio e disse:

— Aqui está o seu presente!

Na hora foi aquela alegria. O menino nem podia acreditar. Um rio só para ele era demais.

Mas, depois percebeu que não podia jogar bola no rio. Não podia levá-lo para casa. Nem guardá-lo no bolso.

Então, aos poucos ele foi deixando o rio de lado, como um brinquedo no fundo da gaveta.

Veio o dia da criança. O menino ganhou um tênis, um game boy, uma bicicleta.

E também uma árvore.

Fonte: CARRASCOZA, João Anzanello. Vendedor de Sustos. 1ª edição. São Paulo: FTD, 2014.

- a. Circule os sinais de pontuação presentes. Em seguida, escreva a função de cada um deles.

(.) Ponto final: _____

(!) Ponto de exclamação: _____

(?) Ponto de interrogação: _____

(,) Vírgula: _____

(—) Travessão: _____

(:) Dois-pontos: _____

AULA 7 – O QUE TEM NO CONTO?

O que vamos aprender?

Você vai continuar observando os elementos centrais da narrativa de um conto e a importância deles no enredo.

Em colaboração com seus/suas colegas, leia o conto abaixo.

O Bilhete do Anjo

O menino nem sabia que tinha um anjo.

Mas o anjo sabia do menino e queria protegê-lo.

Só que não adiantava o anjo querer. O menino precisava aprender a ouvi-lo.

Um dia, andando descalço, ele ia pisar num caco de vidro. O anjo não aguentou e disse:

— Não pise aí, não!

Mas o menino não ouviu e machucou o pé.

Noutro dia, pegou uma caixa de chocolate e começou a comer um bombom atrás do outro.

— Controle sua gula – o anjo avisou. — Ou você vai ter pesadelo!

Novamente, o menino não lhe deu ouvidos. E acordou no meio da noite suando frio, passando mal...

O tempo todo era assim: o anjo apontava os perigos, mas o menino não o escutava.

Uma tarde, sem ter o que fazer, o menino subiu na árvore que havia no quintal de sua casa. Ficou tanto tempo lá, quieto, que começou a ouvir o silêncio. E o silêncio era tão profundo que, de súbito, ele escutou a voz do anjo.

— Como é bom ver o mundo daqui de cima!

Esperto, o menino passou a seguir os conselhos daquela voz.

Já no dia seguinte, indo para a escola, ouviu a voz sugerir:

Mude o caminho. Vai por ali!

O menino foi.

E acabou descobrindo, no jardim de uma casa, uma flor diferente, tão bonita!

Além de protegê-lo, o anjo estava abrindo os olhos dele para as maravilhas do mundo.

Noutro dia, sentado num banco da praça, viu um cachorro enorme vindo em sua direção. Ia fugir de medo, mas a voz disse:

— Ele só quer brincar!

O menino não se moveu. O cachorro farejou seus pés, lambeu suas mãos: só queria carinho!

Na noite seguinte, foi à festa junina. Estava admirando as labaredas que subiam da fogueira, quando o anjo avisou:

— Afaste-se do fogo!

Ele obedeceu prontamente. E foi a sorte: uma fagulha espirrou e quase queimou o seu rosto!

Assim, toda vez que escutava seu anjo, o menino se livrava dos perigos. Ou descobria coisas lindas.

Mas, como todos os meninos, ele estava crescendo.

Crescendo.

Muito rápido.

E, um dia, de repente, não escutou mais aquela voz.

O menino subiu na árvore e ficou lá, quietinho, em silêncio. Depois de um tempo, viu uma folha verde se desprender de um galho alto e a pegou no ar.

Aí, como acontecera antes, ouviu a voz do anjo:

— Vão cortar essa árvore!

E acrescentou:

— Guarda essa folha num livro. Pegue-a quando quiser me ouvir.

O menino obedeceu.

E continuou a sua vida.

De vez em quando, apanhava a folha dentro do livro e ouvia o que o anjo tinha a lhe dizer.

Mas o menino não parava de crescer.

Crescer.

E, quanto mais crescia, mais se distraía e menos atenção dava para aquela voz.

Até que, tempos depois, já grande, ele fez uma limpeza no seu quarto e jogou fora o livro com a folha verde dentro.

Daí em diante, o menino nunca mais ouviu o seu anjo.

Fonte: CARRASCOZA, João Anzanello. Vendedor de Sustos. 1ª edição. São Paulo: FTD, 2014.

1. Quem são os personagens da história?

2. Como você descreveria o menino? Quais fatos do conto justificam sua escolha?

3. O que aconteceu para que o menino começasse a ouvir o anjo?

4. Onde acontece a história?

5. Por que você acha que, com o passar dos anos, o menino começa a ouvir menos o anjo?

AULA 8 – DESCOBRINDO NOVAS PALAVRAS

O que vamos aprender?

Você perceberá que, para uma mesma palavra, há várias outras com o mesmo significado que podem substituí-la. Dessa forma, o texto pode ficar mais bonito.

1. Reescreva o trecho substituindo as palavras em destaque por algum sinônimo.

Uma tarde, sem ter o que fazer, o menino subiu na árvore que havia no quintal de sua casa. Ficou tanto tempo lá, quieto, que começou a ouvir o silêncio. E o silêncio era tão **profundo** que, de **súbito**, ele escutou a voz do anjo.

— Como é bom ver o mundo daqui de cima!

Na noite seguinte, foi à festa junina. Estava admirando as labaredas que subiam da fogueira, quando o anjo avisou:

— Afaste-se do fogo!

Ele obedeceu **prontamente**. E foi a sorte: uma **fagulha** espirrou e quase queimou o seu rosto!

2. Compartilhe com os/as colegas a sua versão do texto.

AULA 9- POEMAS QUE CONTAM HISTÓRIAS

O que vamos aprender?

1. Você perceberá que os poemas, além de contar histórias, também apresentam personagens e cenários.
 - a. Leia o poema.

INSEPARÁVEIS

Eu e meu amigo Francisco
 Sempre fomos
 Inseparáveis
 Unha e carne
 Pão e manteiga
 Tênis e meia

Aonde um ia, o outro seguia
 Brincadeira e recreio
 Sabonete e água
 Suspiro e lágrima

Cadê o João?
 Pergunte ao Francisco!
 Cadê o Francisco?
 Pergunte ao João!

Então
 Chegou um verão
 Francisco mudou de cidade
 Levando com ele uma parte
 Do meu coração

Agulha sem linha
 Fruta sem gosto
 Estojo vazio

Arco-íris sem cor
 Vento sem brisa
 Tambor sem som

Então chegaram as férias!
 Televisão? Praia?
 Que nada!
 Pé na estrada,
 Vou visitar meu querido
 Francisco

Elaborado para fins didáticos
 por Gabriela Marko.

b. Qual o assunto principal do poema?

c. Quais expressões a autora usou para dizer que eles eram inseparáveis?

AULA 10- SARAU LITERÁRIO

O que vamos aprender?

Você precisa se preparar para o evento literário com os pais. Por isso, deve escolher um relato, conto ou poema de sua preferência e conhecer um pouco sobre o autor para fazer a apresentação da obra. Lembre-se de treinar a leitura em voz alta.

1. Para auxiliar no planejamento da leitura, complete a tabela abaixo:

SARAU LITERÁRIO	
TEXTO SELECIONADO:	
AUTOR/A:	
GÊNERO TEXTUAL:	

2. Agora, que o sarau já foi realizado, escreva um pequeno relato sobre o que você aprendeu, como foi e que mais gostou. Depois, compartilhe com seus/suas colegas.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6

CONTOS QUE VIERAM DA ÁFRICA – ENREDOS QUE ENCANTAM

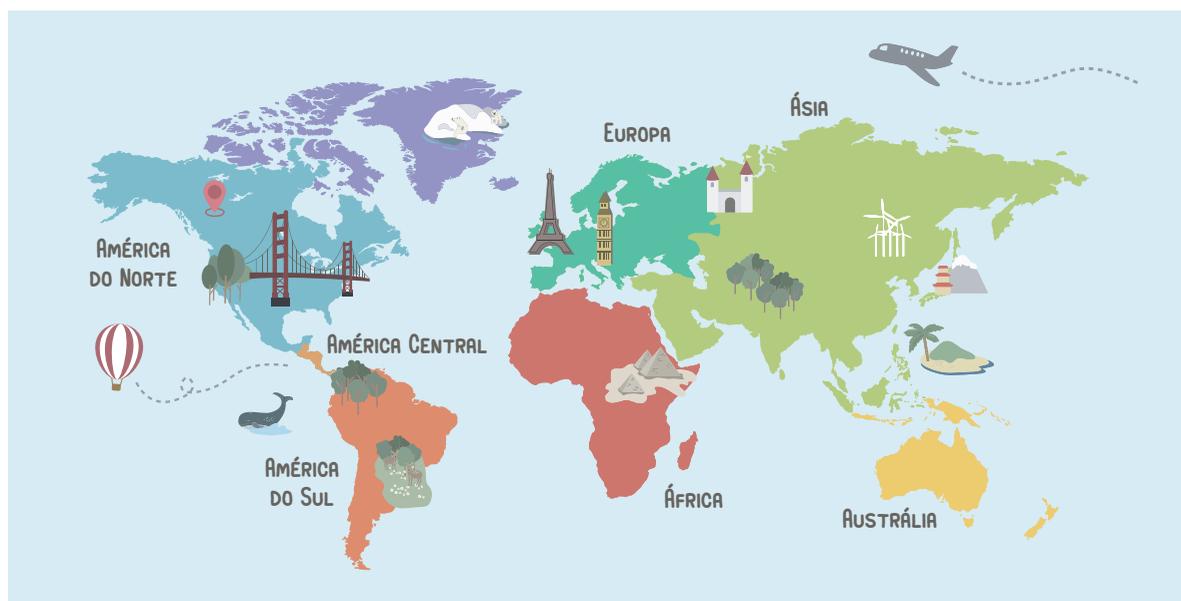
O QUE VAMOS APRENDER?

Você vai ler e conhecer alguns contos africanos, de tradição oral, que existem no Brasil e preparar uma leitura para outras turmas da escola, como as do 1º e 2º anos ou da educação infantil.

Os contos de tradição oral trazem os costumes, as ideias, os valores e as tradições do povo de que fazem parte. São contados de “boca em boca” ao passar do tempo. Podem sofrer transformações ao serem recontados, pois, como diz o ditado, “quem conta um conto, aumenta um ponto”. Algumas pessoas, escritores, registram os contos e recontam cada um deles à sua maneira.

Vamos viajar? Destino: África.

A África não é um único país, é um continente formado por 54 países e com enorme variedade de costumes, línguas, danças, histórias, produção de alimentos, indústrias, tecnologia, formas de governo e outras características próprias de cada país.



Fonte: freepik.com

A Língua Portuguesa é falada em seis países da África: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Somos formados por muitos povos, entre eles os povos africanos, que foram trazidos para trabalhar no Brasil numa época em que muitos eram escravizados. Esse é outro tema importante, que você aprofundará nas aulas de História. Aqui vamos tratar da fantasia de alguns contos que têm origem em contos trazidos da África pelos próprios africanos.

AULA 1 – MELANCIA E COCO MOLE

O QUE VAMOS APRENDER?

Nessa aula, você retomará textos narrativos. Vai ler, compreender e se divertir com um conto existente no Brasil – em Sergipe – de origem africana.

1. Leia a definição de texto narrativo trazido pela Wikipédia:

Texto narrativo

Modalidade em que se conta um fato, fictício ou não, que ocorreu num determinado tempo e lugar, envolvendo certos personagens. Refere-se a objetos do mundo real. Há uma relação de anterioridade e posterioridade. O tempo verbal predominante é o passado. Estamos cercados de narrações desde que nos contam histórias infantis até as piadas do cotidiano. É o tipo predominante nos seguintes textos: contos, fábulas, crônicas, romances, novelas, piadas, poemas e lendas.

Fonte: TIPOS TEXTUAIS. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Wikimedia, 2021.
Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tipos_textuais#Texto_narrativo>. Acesso em: 10 jun. 2021.

O conto *Melancia e Coco-mole*.

Antes de ler o conto, converse com seus/suas colegas e responda:

2. O que esse título sugere para você?

Vamos começar?

3. Acompanhe a leitura, em voz alta, feita pelo/a seu/sua professor/a.



MELANCIA E COCO MOLE (Sergipe)

Havia um homem que gostava muito de uma moça e queria casar com ela. Um dia, ele foi chamado *pras guerras* e disse à moça que não casasse com outro, que quando ele voltasse casaria com ela. Para ninguém desconfiar, o rapaz tratava a moça por Melancia e a moça o tratava por Coco Mole. Um dia se despediram, muito chorosos, e ele partiu para as guerras.

Todo dia aparecia casamento para essa moça, porém ela não queria, com sentido no seu querido. Passados alguns anos, e aparecendo um dia um casamento, o pai da moça decidiu que ela havia de aceitar. Ela fez o gosto ao pai e quando foi no dia do casamento o seu namorado chegou das guerras.

Indagou logo pela moça e soube que ela se casava naquele mesmo dia. O rapaz ficou muito triste e não quis comer. Um caboclo, que era pajem dele, perguntou-lhe por que estava tão triste.

Sabendo da história, disse-lhe: “Não tem nada, meu amo. Deixa estar que eu arranjo tudo.” Havia uma árvore no fundo do quintal da casa da moça, onde ela costumava ir conversar com o antigo namorado. O caboclo ensinou ao amo que fosse para debaixo da árvore, que lhe garantia que a moça iria lá ter. Ele fez o que o caboclo recomendou e este se dirigiu para casa da noiva. Chegando lá, encontrou já todos os convidados, o noivo e a noiva já preparados, só faltando o padre para os casar. O caboclo pediu licença para fazer uma saúde à noiva, chegou para junto dela e disse:

“Eu venho lá de tão longe,
Corrido de tanta guerra,
Melancia, Coco Mole
É chegado nesta terra”.

Todos bateram palma e disseram: “Bravo! Caboclo, faça outra saúde.” O caboclo retrucou:

“Não há bebida tão boa
como seja o aluá,
Melancia, Coco Mole
vos espera no lugar”.

Todos bradaram: “Muito bem, caboclo! Faça outra saúde.” O caboclo, entusiasmado, continuou:

“Moça, que estais tão bonita,
não vos lembrais do passado;
Melancia, Coco Mole
vos manda muito recado.”

Aí a moça levantou-se e disse que ia beber água. Saiu caladinha pela porta do quintal e foi direitinha à árvore onde ela costumava ir conversar com o seu antigo namorado, que era o do peito. Chegando aí, encontrou-o e ao mesmo tempo a um padre que já ali se achava apalavrado para os casar.



Fonte: freepik.com

Fonte: ROMERO, Sílvio. Contos populares do Brasil – Coleção acervo brasileiro, Volume 3. 2ª ed. Jundiaí: Cadernos do Mundo Inteiro, 2018.



Interessante esse conto, não é?

Converse com seus/suas colegas sobre ele.

4. Releia o conto e, pelo contexto, relacione a palavra com seu significado, indicando o número de cada uma.

- (1) Caboclo () - Na Idade Média, rapaz que acompanhava um príncipe, um fidalgo, uma dama, para prestar-lhes certos serviços e iniciar-se na carreira das armas.
- Menino que faz parte do cortejo de uma cerimônia de casamento.
- A ama – significado regional em MG e SP.
- (2) Pajem () - Dizer algo em voz muito alta ou aos brados; gritar.
- Pedir ou reclamar em alta voz.
- (3) Aluá () - Antigamente: indígena brasileiro, considerado selvagem, que mantinha contato com os colonizadores.
- Indivíduo filho de branco com indígena;
- Mistura de negro com indígena; cafuzo: “[...] as crianças abandonadas da cidade o chefe era Raimundo, o Caboclo, mulato avermelhado e forte” (JA).
- Indivíduo simples do sertão, geralmente retraído e desconfiado, de modos rústicos, caipira, matuto.
- (4) Bradaram () - Ajustar sob palavra; combinar de viva voz; pactuar; combinar.
- Comprometer -se ou obrigar-se sob palavra.
- (5) Apalavrado () Bebida fermentada e refrigerante de origem afro-indígena (com seu nome proveniente do Quimbundo “Ualuá”) feita a partir da fermentação de grãos de milho (ou arroz, menos comumente) moídos. Tradicionalmente, é fermentada em potes de cerâmica.

Fonte: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues>

5. Qual a ideia central desse conto?

6. Qual foi o desfecho do conto?

AULA 2 – MAIS UM POUCO DE *MELANCIA E COCO MOLE*

O QUE VAMOS APRENDER?

Aqui você ampliará o conhecimento sobre contos e localizará informações importantes sobre o desfecho da narrativa.

Também ilustrará um trecho do conto estudado na aula 1.

Agora volte ao texto *Melancia e Coco Mole* para reler com seus/suas colegas.

1. Por que eles se tratavam como Melancia e Coco Mole? Com seus/suas colegas, localizem o trecho que explica esse fato e o copie aqui.

2. Converse com seus/suas colegas e localizem no texto o trecho que mostra que a moça só queria se casar com o Coco Mole. Copie a frase abaixo:

3. Converse com seus/suas colegas e imaginem as cenas em que o caboclo faz desejos de saúde para a noiva. São três momentos:

1º momento	2º momento	3º momento
<p>“Eu venho lá de tão longe, Corrido de tanta guerra, Melancia, Coco Mole É chegado nesta terra”.</p>	<p>“Não há bebida tão boa como seja o aluá, Melancia, Coco Mole vos espera no lugar”.</p>	<p>“Moça, que estais tão bonita, não vos lembrais do passado; Melancia, Coco Mole vos manda muito recado.”</p>

Lembre-se de que é uma situação vivida em tempos antigos, quando o pai determinava com quem a filha deveria se casar. Visualize essa festa de casamento e os convidados. Você deve escolher um desses momentos de saudação à noiva e ilustrar. Coloque na legenda o momento escolhido por você.

AULA 3 – O TAMBOR

O QUE VAMOS APRENDER?

Você lerá, conhecerá e compreenderá um conto africano chamado *O Tambor*. Também localizará em qual país do continente africano esse conto tem origem.

Acompanhe a leitura, em voz alta, feita pelo/a seu/sua professor/a.



CONTO POPULAR DA GUINÉ-BISSAU O TAMBOR

Vem da Guiné-Bissau, dos povos Bijajós, uma história de que foi o Macaquinho de nariz branco quem fez a primeira viagem à Lua.

Dizem que os macaquinhos de nariz branco admiravam e gostavam muito de apreciar a Lua. Queriam conhecê-la melhor e, talvez, trazê-la para a Terra. Resolveram fazer uma viagem à Lua. Tentaram subir até ela de muitas maneiras, sem conseguirem. Dizem que foi o menor deles quem sugeriu que se empoleirassem, subissem uns em cima dos outros até chegarem à linda e brilhante lua.

Assim fizeram, mas a torre de macaquinhos despencou. Só o menor deles que estava na ponta de cima não caiu. Ficou pendurado na beiradinha da Lua, que lhe deu a mão e ele subiu.

Ficaram amigos e a Lua gostou tanto dele que lhe deu um regalo. Sabem o quê? Um tamborinho.

O macaquito ficou por lá um tempo. Tocava seu tamborinho, conversavam, ele contava sobre a Terra e ela o ouvia!

Acontece que um dia o Macaquinho começou a sentir saudades da Terra, de casa, dos amigos. No outro dia, a saudade apertou muito. Ele falou com a amiga Lua e disse que queria voltar. Ela o ajudou amarrando uma corda no tamborinho e ele sentou-se no instrumento. A Lua ainda avisou que ele não podia tocar o tamborinho antes de chegar à Terra. Disse ainda que, assim que ele chegasse, precisava tocar bem forte para que ela o ouvisse e cortasse a corda.

Assim aconteceu, o Macaquinho foi descendo com o tamborinho feliz e alegre. Tão feliz, que se empolgou pensando em como iam gostar do seu presente e tocou o tamborinho. Nessa hora, o que fez a Lua? Isso mesmo, entendeu que o macaquinho tinha chegado à Terra e cortou a corda!

O Macaquinho foi caindo, caindo, caindo, cada vez com mais velocidade até que bateu seu corpo com toda força no chão. Agonizando, antes de morrer, conseguiu falar a uma moça que passava por ali que ele tinha um tamborinho. Também pediu a ela que o entregasse às pessoas do seu país.

A moça ficou emocionada com o caso e muito feliz com o tamborinho de presente. Rápido foi contar para muitos o que tinha acontecido. Logo vieram mais pessoas de todo o país e ali, em Guiné-Bissau, na terra dos povos Bijajós da África, começaram a tocar mais e mais o tamborinho. Todos ouviram os primeiros sons de tambor.

O tambor, tamborinho, é muito querido pelos africanos. Sejam seus dias e festas tristes, sejam alegres, é através dos seus batuques que mostram seus sentimentos e a revelação da alma dos seus diversos povos!

Fonte: Conto de tradição oral recontado por Heny Lousas Moutinho - Abril/2021. Conto original disponível em: <https://cearacriolo.com.br/contos-africanos-estao-disponiveis-para-download-baixar-aqui/>. Acesso em Abril/2021.



Fonte:
freepik.com

AULA 4 – UM POUCO MAIS SOBRE *O TAMBOR*

O QUE VAMOS APRENDER?

Você vai rever e ampliar o conhecimento sobre o conto *O tambor*. Também vamos saber mais sobre escrever uma nova versão de contos de tradição oral.

1. Individual e silenciosamente, releia o conto *O tambor* da aula passada.
2. Coletivamente, com a orientação do/da seu/sua professor/a, façam o planejamento e depois a escrita de uma nova versão do conto *O tambor* até o trecho em que o macaquinho sente saudades da Terra. A produção deve ser coletiva, mas cada um deve registrar em seu caderno.
3. Com muita atenção, tendo a orientação do/da professor/a, escreva a finalização desse conto, dando continuidade à versão escrita coletivamente.

AULA 5 – *O VELHO E O TESOURO DO REI*

O QUE VAMOS APRENDER?

Você lerá e conhecerá a versão de um conto africano que é contado de boca em boca no Rio de Janeiro, Estado do Sudeste brasileiro.

Vamos ler e conversar sobre o conto *O Velho e o tesouro do Rei*.

Antes de ouvir o novo conto que seu/sua professor/a lerá, converse com seus/suas colegas sobre o que o título sugere. Será uma roda para antecipar os acontecimentos que estão para ser revelados.

Vamos começar?

1. Acompanhe a leitura, em voz alta, feita pelo/a seu/sua professor/a.



O VELHO E O TESOURO DO REI (Rio de Janeiro)

Havia em um lugar um homem velho, muito pobre, tão pobre que não tinha o que comer.

Um dia, roubaram o tesouro do rei e este disse que quem adivinhasse a pessoa que o tinha roubado ganharia uma grande soma de dinheiro. Levantaram um falso ao velho muito pobre e foram dizer ao rei que ele tinha dito que sabia quem havia roubado o tesouro. O rei mandou-o chamar e deu-lhe três dias para adivinhar, sob pena de morte.

Ficou o pobre homem em um palácio, com ordem de comer do bom e do melhor. Logo no primeiro dia, apareceu um criado que o serviu de muitos bons manjares e o homem comeu até não poder mais. Quando acabou, virou-se para o criado e disse:

— “Graças a Deus, que já vi um.”

Isto foi referindo-se ao bom passadio, pois na sua vida era aquele o primeiro dia que tinha comido melhor.

O criado, que era um dos cúmplices do roubo, ficou muito espantado e foi dizer aos outros dois companheiros o que tinha ouvido do velho. Então, assentaram que no outro dia iria outro criado servir ao velho para ver o que ele dizia. Com efeito, depois de ter comido e bebido bem no segundo dia, diz o velho para o criado:

— “Graças Deus que já vi dois.”

O criado muito desconfiado disse aos outros:

— “Não há dúvida, o homem sabe que fomos nós que roubamos o rei.”

Então, o terceiro criado para mais acreditar, foi servir o velho no terceiro dia. Este, depois que comeu bem, repetiu:

— “Graças a Deus que já vi três.”

Aí o criado ajoelhou-se aos pés do pobre homem e declarou que com efeito tinham sido eles que tinham roubado o tesouro do rei, mas que ele guardasse segredo, que eles prometiam de entregar toda a quantia.

O velho, que estava condenado à morte, assim que se viu senhor do segredo, jurou não declarar quem tinha feito o roubo e foi logo entregar o tesouro ao rei. Este ficou muito contente e recompensou o velho com uma grande soma de dinheiro.

Os criados, por sua vez, não fizeram mais roubo, com medo de serem descobertos.

“O tema original deste conto é de origem portuguesa, mas está profundamente alterado pelo mestiço. [N. do A.]”

Fonte: ROMERO, Sílvio. Contos populares do Brasil – Coleção acervo brasileiro, Volume 3..2ª ed. Jundiaí: Cadernos do Mundo Inteiro, 2018.



Fonte: freepik.com



Gostaram? Sabido esse velho, não?

Organizados conforme a orientação do/a seu/sua professor/a, discuta com seus/suas colegas e responda às perguntas sobre o texto.

2. Qual o sentido dos termos ou das expressões listadas abaixo, pelo contexto do texto? Se necessário, utilize o dicionário.

Levantaram um falso _____

Manjares _____

Passadio _____

Cúmplices _____

Assentaram _____

3. Quem são os personagens desse conto?

4. O que você achou da forma como o velho descobriu os ladrões?

5. Imagine-se na posição do velho. O que você faria para descobrir os ladrões?

AULA 6 – UM POUCO MAIS DE *O VELHO E O TESOURO DO REI*

O QUE VAMOS APRENDER?

Você retomará o conto da aula 5, ampliará o conhecimento sobre contos e identificará informações sobre o desfecho dessa trama. Também ilustrará um trecho do texto.

Organize-se conforme a orientação do/da professor/a para realizar as propostas a seguir.

Ao final do texto, aparece uma nota assim:

“O tema original deste conto é de origem portuguesa, mas está profundamente alterado pelo mestiço. [N. do A.]”

1. Converse com seu/sua colega e depois escreva o que você entendeu dessa nota.

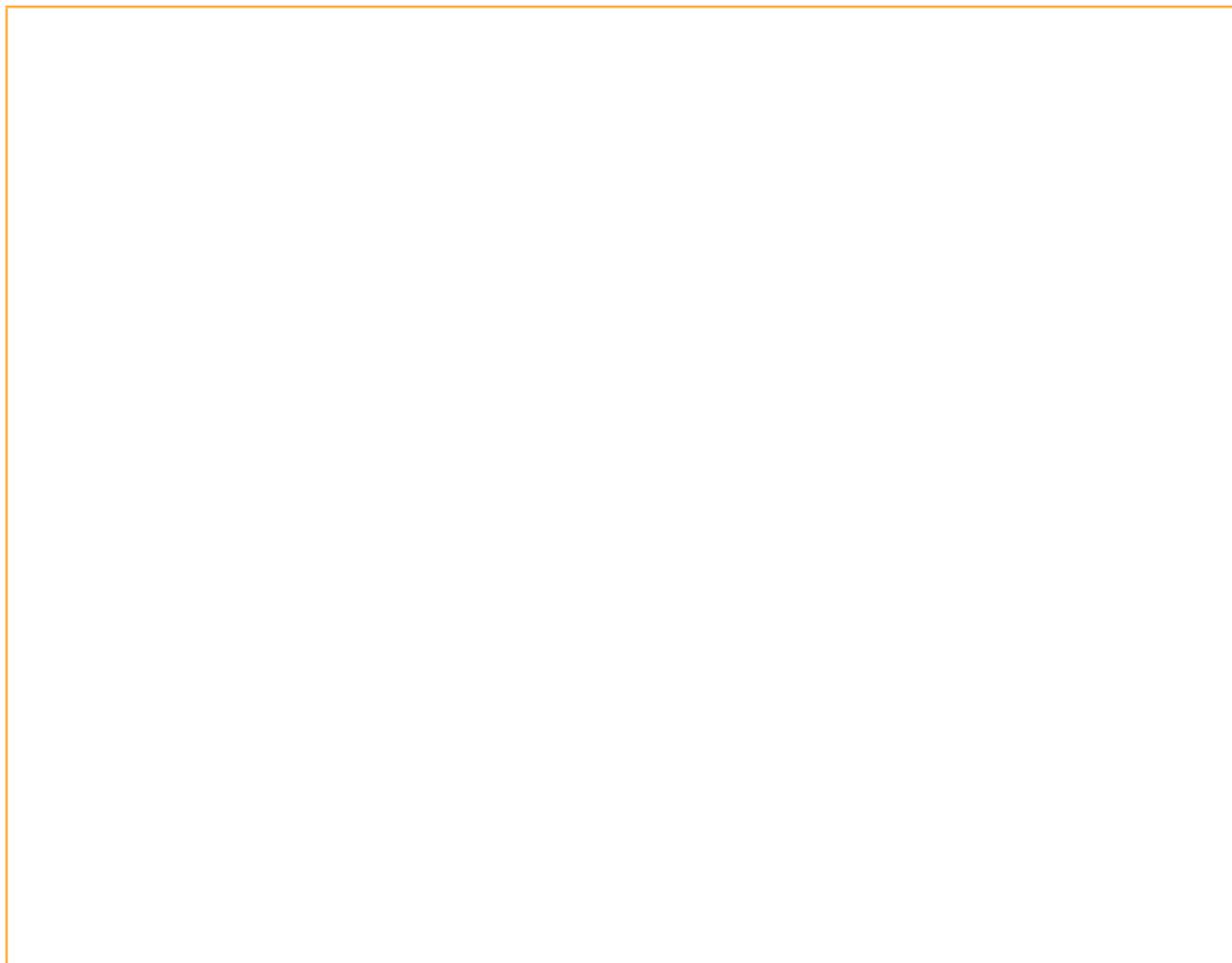
Com a orientação do/da seu/sua professor/a, comparem as respostas e concluam com uma só explicação. Após as conclusões, releia o que você escreveu e veja se é preciso completar ou corrigir algo.

2. Com seus/suas colegas, conversem, discutam e localizem o trecho do conto no qual está escrito que o velho não sabia quem eram os ladrões. Copie abaixo:

3. Quando o velho disse para o primeiro criado “Graças a Deus, que já vi um”, ele referia-se a seu passado, como consta no texto. O que o criado entendeu?

4. Com o segundo e com o terceiro criado, o velho respondeu com estas palavras: “Graças a Deus, que já vi dois” e “Graças a Deus, que já vi três”. Como essas falas interferiram no desfecho do conto?

5. Imagine a cena dos criados contando ao velho que eram os ladrões e entregando o tesouro. Faça uma ilustração para essa cena com a fala de um dos criados. Compartilhe com o grupo suas ideias ilustrativas.



AULA 7 – O MACACO E O RABO (SERGIPE)

O QUE VAMOS APRENDER?

Você lerá, conhecerá e compreenderá a versão de um conto africano que é contado de boca em boca em Sergipe, Estado do Nordeste brasileiro. Também vamos aprender um pouco mais sobre como registrar diálogos.

Vamos ler e conversar sobre o conto *O macaco e o rabo*

Vamos começar?

Leia silenciosamente o conto. Depois acompanhe a leitura, em voz alta, feita pelos seus/suas colegas ou pelo/a seu/sua professor/a.



O MACACO E O RABO (versão de Sergipe)

Um macaco, uma vez, pensou em fazer fortuna. Para isto foi-se colocar por onde tinha de passar um carreiro com seu carro. O macaco estendeu o rabo pela estrada por onde deviam passar as rodeiras do carro. O carreiro, vendo isto, disse:

— “Macaco, tira teu rabo do caminho, que eu quero passar.”

— “Não tiro”, respondeu o macaco.

O carreiro tangeu os bois, e o carro passou por cima do rabo do macaco, e cortou-o fora. O macaco, então, fez um barulho muito grande: “Eu quero meu rabo, ou então me dê uma navalha...” O carreiro lhe deu a navalha, e o macaco saiu muito alegre a gritar:

“Perdi meu rabo! Ganhei uma navalha!...
Tinglin, tinglin, que vou pra Angola!...”

Seguiu. Chegando adiante encontrou um negro velho fazendo cestas e cortando os cipós com o dente. O macaco:

— “Oh, amigo velho, coitado de você!... Ora, está cortando os cipós com o dente! Tome esta navalha.”

O negro aceitou, e, quando foi partir um cipó, quebrou-se a navalha. O macaco abriu a boca ao mundo e pôs-se a gritar:

— “Eu quero a minha navalha! Ou então me dê um cesto!”

O negro velho lhe deu um cesto e ele saiu muito contente gritando:

“Perdi meu rabo ganhei uma navalha,
perdi minha navalha ganhei um cesto...
Tinglin, tinglin, que vou pra Angola!”

Seguiu. Chegando adiante encontrou uma mulher fazendo pão e botando na saia.

— “Ora, minha sinhá, fazendo pão e botando na saia! Aqui está um cesto.”



A mulher aceitou, e, quando foi botando os pães dentro, caiu o fundo do cesto. O macaco abriu a boca no mundo e pôs-se a gritar:

— “Eu quero o meu cesto, quero o meu cesto, senão me dê um pão!”

A mulher deu-lhe o pão, e ele saiu muito contente a dizer:

“Perdi meu rabo ganhei uma navalha,
perdi minha navalha ganhei um cesto,
perdi meu cesto ganhei um pão!...
O meu pão eu vou comer!
Tinglin, tinglin, que vou pra
Angola!...”

E foi comendo o pão.

Fonte: ROMERO, Sílvio. Contos populares do Brasil – Coleção acervo brasileiro, Volume 3. 2ª ed. Jundiaí: Cadernos do Mundo Inteiro, 2018.



Com sua dupla, retome o texto e responda:

1. Qual significado você atribui às seguintes palavras do texto?

Carreiro _____

Tangeu (do verbo tanger) _____

Navalha _____

2. Procure no dicionário e copie aqui o significado destas palavras:

Carreiro _____

Tangeu (do verbo tanger) _____

Navalha _____

Compare os significados dados por você aos encontrados no dicionário. O contexto do texto ajuda muito, não é?

3. Em qual obra está publicado esse conto e por qual editora?

4. Quem é o autor dessa versão do conto?

Retome o conto *O Macaco e o Rabo* e, com uma cor diferente, pinte todas as vezes que aparecer a fala de um dos personagens.

5. Discuta com sua dupla e responda: quais são as marcas ou pontuações no texto que indicam a fala de um personagem?

Com a orientação do/a seu/sua professor/a, comparem as diversas respostas e concluam o que indica a fala dos personagens. Depois releiam a resposta e completem ou corrijam, se necessário.

6. Organizem-se em duplas, conforme a orientação do/a seu/sua professor/a, e retomem o texto da aula anterior, ou seja, *O Velho e o tesouro do Rei*. Escrevam um diálogo entre o Rei e o Velho, quando este entrega o tesouro ao Rei, que o liberta e o recompensa.

Compartilhe seu texto e observe como organizar um diálogo.

AULA 8 – PLANEJAMENTO DA LEITURA EM VOZ ALTA

O QUE VAMOS APRENDER?

Você vai, com seu grupo, organizar e se preparar para realizar, conjuntamente e em voz alta, a leitura de contos com influência africana para outra turma.

Vamos começar?

1. Com a orientação de seu/sua professor/a, dividam-se em quatro grupos. Cada grupo precisa escolher um conto estudado ou outro dos livros disponíveis em sala.
2. Com seu grupo, releiam o texto e se organizem com as tarefas:
 - a. organização da sua parte na leitura e das falas dos personagens;
 - b. treino da leitura;
 - c. confecção de ilustrações, fantoches e cenário.

Vamos lá! Mãos à obra!

AULA 9 – ORGANIZAÇÃO E PREPARO DA APRESENTAÇÃO

O QUE VAMOS APRENDER?

Você vai, com seu grupo, organizar, treinar e se preparar para fazer uma leitura conjunta de contos com influência africana para outra turma.

Vamos lá?

1. Com a orientação de seu/sua professor/a, retome a divisão em quatro grupos e comecem os ensaios, conforme o planejado na aula 8. Treine no seu grupo e depois apresente para a turma toda.
2. Atenção para os detalhes:
 - a. organização da leitura e das falas dos personagens;
 - b. uso dos acessórios e do cenário;
 - c. ensaios.

Sugestão: além desse ensaio da leitura em sala com seus colegas, ensaie em sua casa, ensaie na frente de um espelho ou faça a leitura para outras pessoas fora da escola como forma de se preparar para ler em voz alta! Lembre-se sempre de que é importante dirigir-se para o público e usar um tom de voz audível a todos; não é preciso gritar nem sussurrar!

AULA 10 – APRESENTAÇÃO - LEITURA PARA OUTRAS TURMAS

O QUE VAMOS FAZER?

Você lerá em voz alta e, assim, divulgará um conto de origem africana que aprendeu nas aulas desta sequência. Lembre-se sempre de que é importante dirigir-se ao público, usando um tom de voz audível a todos; não é preciso gritar nem sussurrar. Bom trabalho. Boas apresentações!

Se for possível fotografar ou filmar esse momento e imprimir esses registros, o grupo pode fazer um cartaz para expor no pátio da escola. Assim, todos terão a oportunidade de conhecer o trabalho da sua turma.

Após as apresentações, e em roda de conversa com a orientação do/a professor/a, conte sobre essa experiência, suas impressões e sobre o que aprendeu.

O que mais gostou? O que você sentiu? Como foi a reação do público?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 7 – TEXTOS INSTRUACIONAIS

O que vamos aprender?

Você vai lembrar alguns textos instrucionais já conhecidos por você e conhecer outros, especificamente sobre dobraduras ou origamis, próprios da cultura do Japão.

Você vai, também, com seus/suas colegas, montar cartazes para expor na escola, propondo que outros colegas aprendam dobraduras diferentes.

AULA 1 – QUAL É A AÇÃO?

O que vamos aprender?

Você estudará alguns textos instrucionais e identificará elementos importantes dessa escrita.

1. Observem os textos a seguir. Prestem atenção à importância das ilustrações e ao formato em que estão escritos.

BOLO DE FUBÁ CREMOSO

- 1) Bata 4 ovos inteiros, 2 xícaras (chá) de leite, 3 xícaras (chá) de açúcar e 2 colheres de sopa de manteiga ou margarina no liquidificador.
- 2) Passe essa mistura para uma tigela e junte meia xícara (chá) de amido de amido de milho, 2 xícaras (chá) de leite, 2 xícaras (chá) de fubá, 1 xícara e meia (chá) de coco ralado, meia xícara (chá) de queijo ralado e 1 colher de fermento em pó. Misture.
- 3) Coloque em uma assadeira grande (40 x 28 cm) untada e enfarinhada. Leve ao forno preaquecido por 45 minutos ou até que um palito, depois de espetado na massa, saia limpo.
- 4) Retire do forno e deixe esfriar. Corte em quadrados e sirva a seguir.



Créditos: freepik.com

Binóculo com rolo de papel higiênico

Reserve 2 rolos vazios de papel higiênico e decore com tinta, colagem, desenho ou como preferir. Deixe secar.

Cole um ao lado do outro e está pronto um binóculo para você se divertir.

Se quiser pode colar um papel celofane colorido nas extremidades de um lado dos rolinhos.



Créditos: elaborado para fins didáticos.

Elaborado para fins didáticos – abril 2021.

Acompanhe a leitura feita pelo seu/sua professor/a. Com a orientação dele/a e, após discussão com o grupo, responda:

2. Qual a finalidade desses textos?

Bolo de Fubá cremoso _____

Binóculo _____

3. Qual a função das imagens nesses textos?

4. Observe os verbos retirados dos textos e, com orientação de seu/sua professor/a, converse com seus/suas colegas sobre o que cada um deles indica.

BATA	PASSE	MISTURE	COLOQUE
RETIRE	LEVE	RETIRE	CORTE
RESERVE	SIRVA	DEIXE	DECORE
COLE	ESTÁ	QUISER	PODE
COLAR	ASSAR	DIVERTIR	JUNTE

5. Marque um X ao lado dos verbos que estão no infinitivo.

Obs.: os outros verbos, aqueles que não estão no infinitivo, indicam ações a serem realizadas.

6. Os textos são instrucionais, porque neles contém uma instrução, um modo de fazer. Acompanhe a leitura da definição de texto instrucional trazida pela Wikipédia e identifique, com a ajuda de seus/suas colegas, elementos dos textos que os caracterizam como instrucionais.

Indica como realizar uma ação. Também é utilizado para prever acontecimentos e comportamentos. Utiliza-se uma linguagem objetiva e simples. Os verbos são, em sua maioria, empregados no modo imperativo, porém, nota-se também o uso do infinitivo e o uso do futuro do presente do modo indicativo. Exemplo: previsões do tempo, receitas culinárias, manuais de instruções, leis, bula de remédio, convenções, regras, eventos, editais e propagandas.

TIPOS TEXTUAIS. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Wikimedia, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tipos_textuais#Texto_injuntivo/instrucional>. Acesso em: 7 jul. 2021.

AULA 2 – BINÓCULO E BOLO DE FUBÁ

O que vamos aprender?

Aqui você aprofundará seu conhecimento sobre a escrita de textos instrucionais.

Observe estas duas receitas:

BOLO DE FUBÁ CREMOSO

- 1) Bata no liquidificador 4 ovos inteiros, 2 xícaras (chá) de leite, 3 xícaras (chá) de açúcar e 2 colheres de sopa de manteiga ou margarina.
- 2) Passe essa mistura para uma tigela e junte meia xícara (chá) de amido de milho, 2 xícaras (chá) de leite, 2 xícaras (chá) de fubá, 1 xícara e meia (chá) de coco ralado, meia xícara (chá) de queijo ralado e 1 colher de fermento em pó. Misture.
- 3) Coloque em uma assadeira grande (40 x 28 cm) untada e enfarinhada. Leve ao forno preaquecido por 45 minutos ou até que um palito, depois de espetado na massa, saia limpo.
- 4) Retire do forno e deixe esfriar. Corte em quadrados e sirva a seguir.



Créditos: freepik.com

BOLO DE FUBÁ DA MINHA VÓ

por Heny LM

Ingredientes

- 1 xícara (chá) de fubá
- 1 xícara (chá) de farinha de trigo
- 1 xícara (chá) de leite
- 1 e 1/2 xícaras (chá) de açúcar
- 1 xícara (chá) de óleo
- 3 ovos
- 1 colher de fermento em pó
- Sementes de erva-doce a gosto

Modo de fazer - Preparo

1. Bater todos os ingredientes no liquidificador.
2. Despejar a massa em forma untada com margarina e enfarinhada.
3. Levar ao forno preaquecido a 200 °C por volta de 35 minutos ou até que se espete um palito e ele saia seco.
4. Deixe esfriar, retire da forma e polvilhe com açúcar e sementes de erva-doce.

BOM APETITE

Acompanhe as discussões e os comentários propostos por seu/sua professor/a e realize as próximas atividades.

1. Nas duas receitas aparece “(chá)”, o que isso significa?

2. As duas receitas estão escritas de forma diferente. Explique o que diferencia as duas.

3. Na sua opinião, qual forma de escrever a receita facilita para quem vai executá-la? Por quê?

4. Podemos considerar o texto *Binóculo com rolo de papel higiênico* uma receita de brinquedo. Esse texto está escrito em um formato parecido ao da primeira receita de bolo de fubá. Com a orientação de seu/sua professor/a e com seu/sua colega, transforme esse texto de acordo com o formato indicado abaixo.

Binóculo com rolo de papel higiênico

Reserve 2 rolos vazios de papel higiênico e decore com tinta, colagem, desenho ou como preferir. Deixe secar.

Cole um ao lado do outro e está pronto um binóculo para você se divertir.

Se quiser, pode colar um papel celofane colorido nas extremidades de um lado dos rolinhos.



Créditos: elaborado para fins didáticos.

BINÓCULO COM ROLO DE PAPEL HIGIÊNICO

Material	Como fazer

AULA 3 – APRENDENDO UMA DOBRADURA

O que vamos aprender?

Você vai ler, conhecer e executar uma dobradura.

Vamos começar?

1. Acompanhe a leitura em voz alta, feita pelo/a seu/sua professor/a, de cada passo desse texto para confeccionar uma sacolinha de papel. Com a orientação de seu/sua professor/a, realize a dobradura conforme as instruções do texto.

Como fazer uma sacola de papel

Quer fazer uma sacola de papel diferente daquela marrom de sempre? Você sempre pode fazer a sua com algumas revistas velhas, um jornal ou papel kraft solto por aí. É possível fazer uma mais resistente, uma decorativa para embrulhar um presente, uma obra de arte ou apenas uma atividade divertida.

Decorando sua sacola de papel

- 1) Escolha e reúna os materiais. Você deve determinar a aparência, a resistência e se a sacola precisa ou não de uma alça, com base no tipo que deseja fazer.
 - Você precisará de tesoura, cola, régua e lápis para ajudar a montar o saco.

- O papel kraft colorido ou estampado é ideal para esse projeto. Seu material mais grosso ajuda a manter a sacola resistente e permite que ela suporte mais peso. O kraft vem em todo tipo de desenho e cor.
- O papel de embrulho ou o jornal são bons materiais para usar se você estiver pensando em algo mais delicado.
- Um pedaço fino de corda ou fita serve de alça.
- Reúna materiais como estêncil, penas, glitter, tinta, canetinhas e lápis de cera para decorar sua sacola.

2) Corte um pedaço de papel com a medida de 24 x 38 cm. Use uma régua para medir as dimensões e um lápis para desenhar o formato. Você também pode cortar um retângulo de qualquer tamanho.

- Poupe seu tempo usando as bordas naturalmente retas do seu papel. Se o seu material estiver no tamanho correto, corte a sacola do canto dele em vez de retirá-la do meio.

3) Decore o saco de papel. Em alguns casos, decorá-lo antes de montá-lo é bem mais fácil. Se você for fazer um padrão ou pintar de outra cor, é mais fácil decorar o pedaço de papel plano para garantir que o desenho e a coloração permaneçam os mesmos em toda a peça.

- Decore somente um lado do papel. Você pode decorar os dois se quiser exibir um desenho divertido dentro da sacola ou se quiser cobrir materiais feios, especialmente se estiver usando jornal.

Montando a sacola de papel

1) Coloque o papel cortado sobre uma superfície plana a sua frente. Deixe-o na orientação paisagem, ou seja, com os lados longos para cima e para baixo, e os curtos, à esquerda e à direita. Se você tiver decorado o papel, deixe as decorações secarem e vire-as para baixo.

2) Dobre a borda inferior do papel para cima em 5 cm e marque bem a dobra. Quando terminar, desdobre. Essa ponta se tornará a parte de baixo da sacola.

3) Localize os pontos centrais das bordas superior e inferior. Para tanto, você pode calcular os pontos centrais com uma régua ou dobrar o papel para encontrar o centro dele. Há três pontos que você precisa marcar:

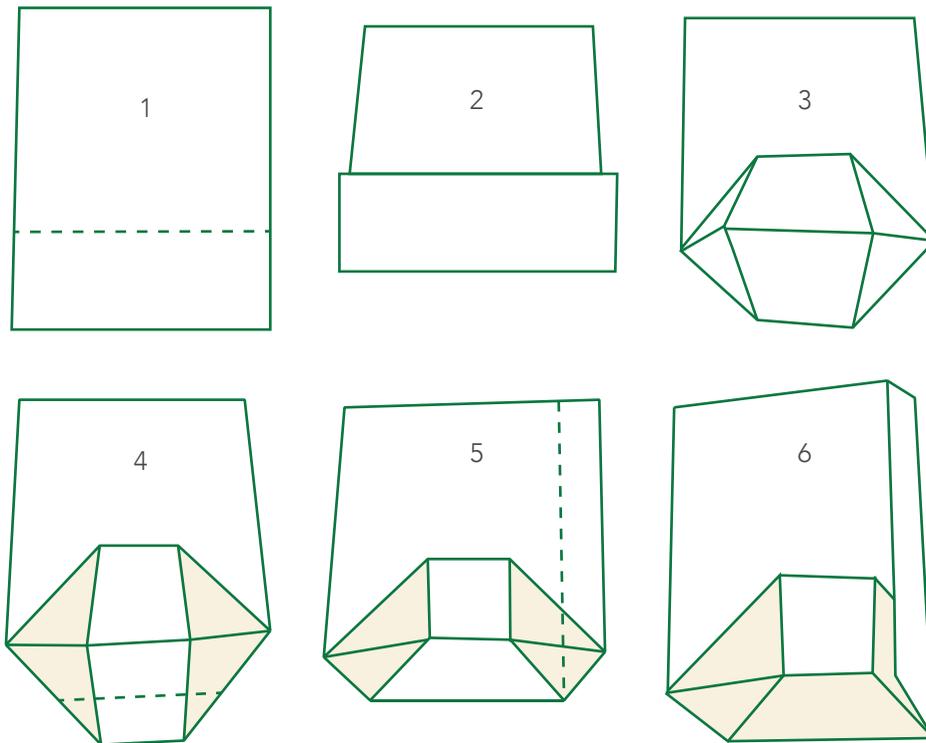
- Mantendo a orientação de paisagem, junte os lados curtos como se estivesse dobrando todo o papel na metade e pince o topo e a parte inferior da dobra para marcar onde fica o centro de cada lado longo. Marque esses pontos de leve com um lápis.

- Marque o papel novamente em 13 mm para a esquerda e a direita de cada ponto central. Quando terminar, você terá um total de seis marcas: três no meio de uma borda longa do papel e três do outro lado.

4) Dobre as laterais da sacola no lugar. Mantenha a orientação paisagem enquanto dobra os lados, como a seguir:

- Leve a borda direita do papel às linhas de lápis mais à esquerda e dobre. Depois que a dobra estiver bem marcada, desdobre e repita o inverso no lado oposto.

- Vire o papel, dobre novamente os lados direito e esquerdo para baixo em direção ao centro e cole-os onde eles se sobrepõem. Dobre ao longo das mesmas linhas de antes, mas note que as dobras estarão invertidas. Deixe a cola secar completamente antes de seguir para o próximo passo.



Créditos: elaborado para fins didáticos.

5) Vire a sacola para que ela fique com o lado da cola para baixo. Oriente-a de modo que uma das extremidades abertas aponte para você.

6) Dobre os vincos laterais para dentro a fim de criar um leve efeito de acordeão. Você fará com que os lados da sacola se abram como um retângulo.

- Usando a régua, meça para dentro cerca de 3,8 cm do lado esquerdo do saco e marque de leve usando um lápis.

- Empurre a dobra esquerda da sacola para dentro e em direção ao interior. Repita até que a marca do lado esquerdo, feita no passo anterior, fique sobre a borda externa de onde o papel está inclinado.

- Dobre e pressione o papel para baixo, de modo que a marca de lápis se alinhe com a nova borda dobrada. Continue a manter as bordas superior e inferior simétricas ao pressionar o papel.

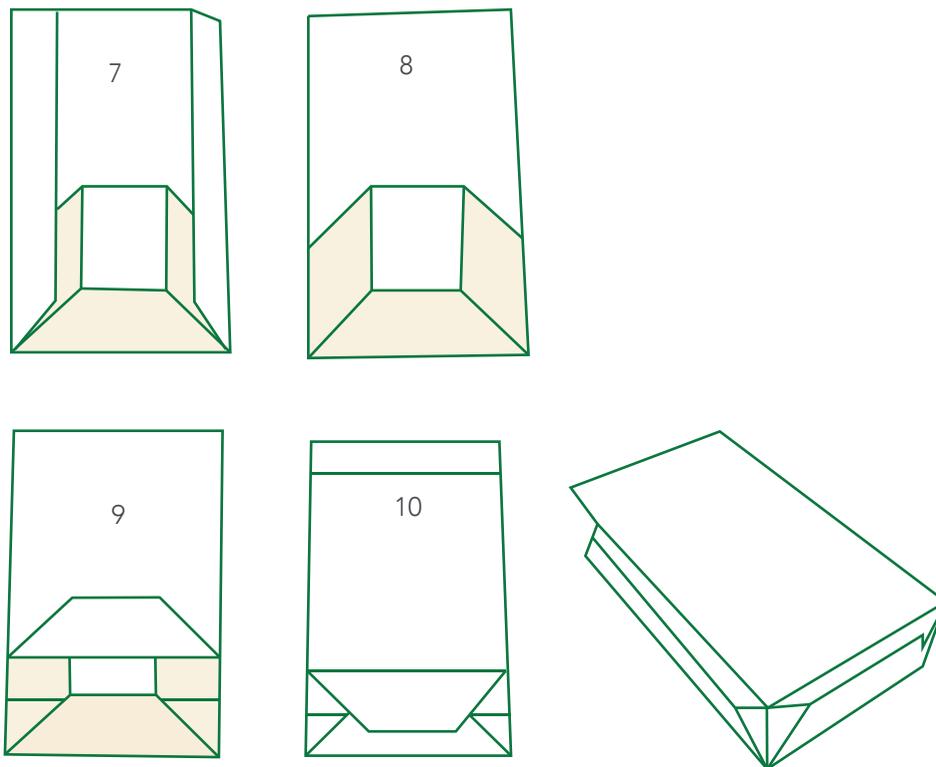
- Repita do lado direito. Ao terminar, o corpo do saco deverá ficar dobrado para dentro dos dois lados, assim como em uma sacola de compras.

7) Prepare o fundo da sacola. Para determinar qual o fundo, procure pelos vincos que o indicam, dobrados anteriormente. Mantenha o saco esticado, por enquanto, e prepare a parte inferior:

- Dobre e cole o fundo da sacola no lugar. Depois de determinar onde ele está, monte-o.

- Dobre 10 cm para cima da parte inferior e marque essa linha.

- Mantendo o resto da sacola esticado, abra o fundo. As dobras para dentro deverão se abrir, formando uma borda quadrada. Dentro, você verá um triângulo de papel dobrado em cada lado.



Créditos: elaborado para fins didáticos.

8) Monte o fundo da sacola. Você dobrará alguns lados para o centro, usando o formato triangular deles para garantir que o fundo do saco está bem montado.

- Dobre os lados direito e esquerdo da parte inferior quadrada e aberta totalmente para baixo. Use a borda mais externa de cada triângulo interior como guia. Ao terminar, a área inferior deverá ter oito lados, como um octógono alongado, em vez de quatro lados como antes.
- Dobre a tira de baixo do octógono para cima, em direção ao centro do fundo da sacola.
- Dobre a tira superior do octógono para baixo, em direção ao centro do fundo do saco. O fundo agora deverá estar bem dobrado e fechado. Cole as extremidades que se sobrepõem e deixe secar.

9) Abra a sacola. O fundo deverá estar totalmente fechado, sem lacunas nas bordas coladas.

10) Adicione as alças. Você pode usar corda, barbante ou fita para fazer as alças, ou deixar o saco como está, sem elas.

- Segure as duas partes superiores da sua sacola juntas e use um furador de papel ou um lápis para fazer dois furos nelas. Não fure perto demais da borda da sacola, pois o peso dela mais o que estiver dentro podem estragar a alça.
- Reforce os buracos forrando as bordas deles com fita adesiva transparente ou cola.
- Deslize as pontas da alça pelos buracos e, por dentro da sacola, dê um nó, que deverá ser grande o bastante para não passar pelo buraco. Pode ser necessário dar outro nó sobre o primeiro para aumentar o tamanho dele. O nó deixa a alça no lugar.



Créditos: freepik.com

Pronto, você conseguiu montar sua sacolinha de papel! Já conhecia essa dobradura? Agora você pode fazer muitas e sempre que quiser ou precisar, basta seguir as instruções.

AULA 4 – CONHECENDO SOBRE ORIGAMI

O que vamos aprender?

Você vai ler, conhecer e executar algumas dobraduras. Também escreverá trechos de textos instrucionais a partir do que já conhece sobre eles. Nesta aula, você conhecerá um pouco mais sobre o origami, arte tradicional do Japão.

Preparado?

Vamos começar?

1. Acompanhe a leitura da definição de origami da Wikipédia:

ORIGAMI

Origami[1] (do japonês: 折り紙, de *ori*, “dobrar”, e *kami*, “papel”) é a arte tradicional e secular japonesa de dobrar o papel, criando representações de determinados seres ou objetos com as dobras geométricas de uma peça de papel, sem cortá-la ou colá-la.

O Origami usa apenas um pequeno número de dobras diferentes, que, no entanto, podem ser combinadas de diversas maneiras, para formar desenhos complexos. Geralmente, parte-se de um pedaço de papel quadrado, cujas faces podem ser de cores ou estampas diferentes, prosseguindo-se sem cortar o papel. Ao contrário da crença popular, o origami tradicional japonês, que é praticado desde o Período Edo (1603-1868), frequentemente foi menos rígido com essas convenções, permitindo até mesmo o corte do papel durante a criação do desenho, ou o uso de outras formas de papel que não a quadrada (retangular, circular etc.).

Segundo a cultura japonesa, aquele que fizer mil grous de origami (*Tsuru*, “grou”) teria um pedido realizado - crença esta popularizada pela história de Sadako Sasaki, vítima da bomba atômica.

ORIGAMI. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Wikimedia, 2020. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Origami>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

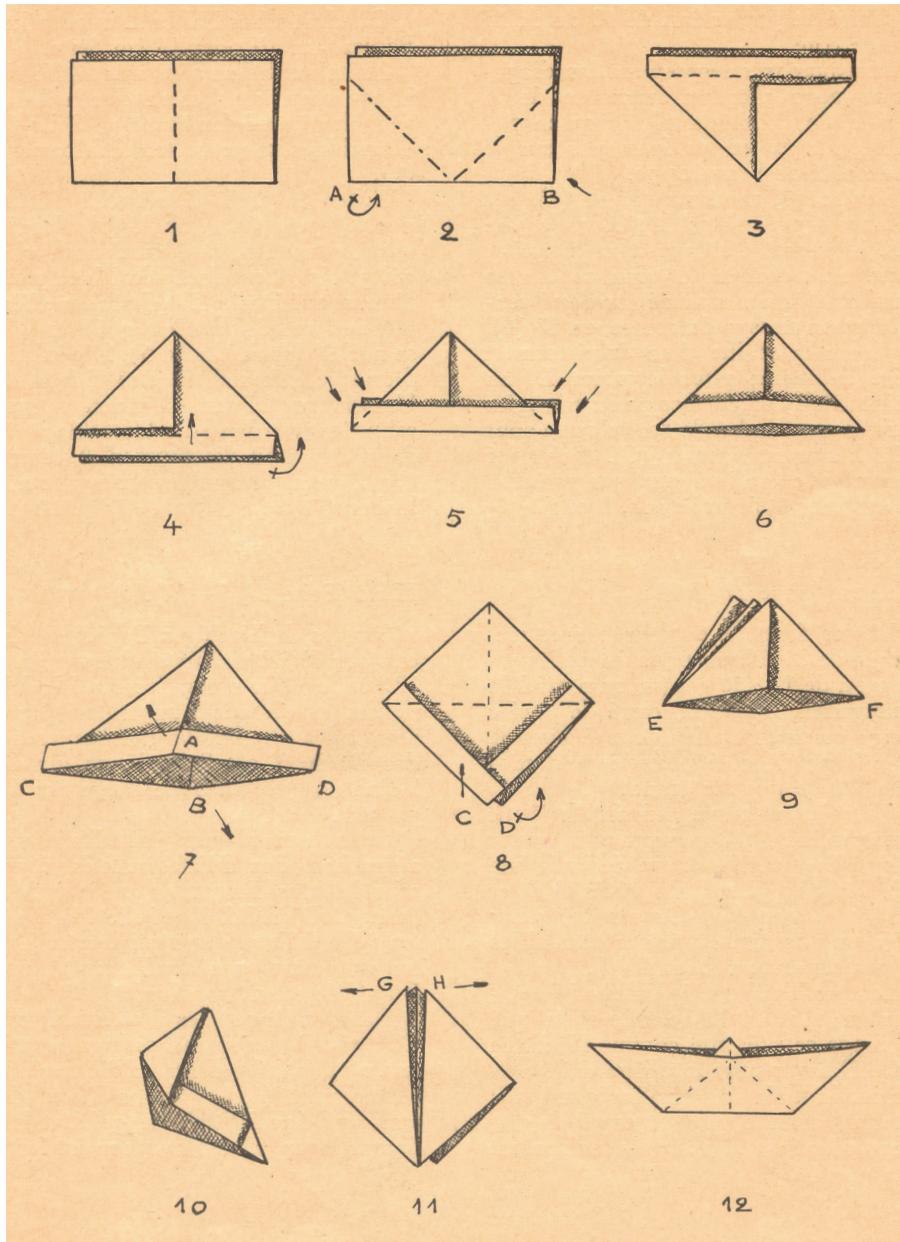
Você sabe onde fica o Japão? Observe a localização no mapa político da Ásia.



Fonte: <https://www.guiageografico.com/mapas/mapa-asia-politico.htm>

Vamos voltar aos textos instrucionais de dobraduras/origamis.

2. Acompanhe a leitura feita pelo/a seu/sua professor/a e realize as dobras passo a passo em conjunto com seu grupo:



Créditos: <https://search.creativecommons.org/photos/56d285b0-a1f4-4f7d-846f-d57a4a85254c>

3. Coletivamente, com orientação do/a professor/a, conversem sobre verbos que traduzam ação direta e uso no imperativo e infinitivo. Façam uma lista com esses verbos, anotando o infinitivo e suas designações no imperativo em um cartaz, que deverá ficar exposto para consultas.

4. Coletivamente, com a orientação do/a seu/sua professor/a, escrevam as instruções 1, 2 e 3. Aproveitem para utilizar o cartaz de verbos para consulta e debatam sobre pontuação.

5. Com muita atenção e organizados segundo a orientação do/a professor/a, escreva uma instrução para as próximas etapas da dobradura - 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12. Combine com os/as colegas para que todas as instruções sejam escritas. Ao escrever, preste atenção aos verbos no infinitivo e no imperativo; fique atento também à pontuação.

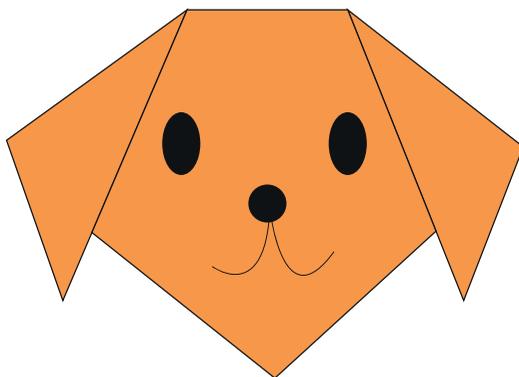
AULA 5 – CARINHA DE CACHORRO

O que vamos aprender?

Você vai ler, compreender e executar o origami da carinha de cachorro; e também vai escrever textos instrucionais.

Vamos começar?

1. Organizados conforme a orientação do/a seu/sua professor/a, e com seus/suas colegas, dobrem uma folha de papel quadrada, seguindo as orientações das imagens e do texto instrucional do origami com carinha de cachorro. Bom trabalho!



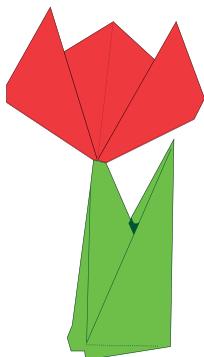
AULA 6 – FLOR COM HASTE, VOCÊ CONHECE?

O que vamos aprender?

Você vai ler, compreender e executar as dobraduras no formato de uma flor com haste. Também vai lembrar ou pesquisar outros origamis.

Vamos começar?

- Organizados conforme a orientação do/a seu/sua professor/a, dobrem uma folha de papel quadrada, seguindo as orientações do texto instrucional do origami da flor com haste. Aproveite esse trabalho!



Créditos: elaborado para fins didáticos.

1) Pegue um pedaço de papel que tenha a cor da flor que você imagina. Coloque-o sobre uma mesa com o lado colorido para baixo. Dobre o papel ao meio, diagonalmente, para formar um triângulo grande. Dobre a parte de baixo da quina do lado esquerdo na direção da parte de baixo da quina do lado direito, fazendo um triângulo menor. Abra novamente esse triângulo menor.

2) Dobre as pétalas. Pegue a quina esquerda do triângulo e dobre-a para cima a partir do vinco central. Essa quina passará da borda do triângulo original e terá aproximadamente a mesma altura da quina superior. **Repita** essa dobra do lado direito e tente deixá-la simétrica em relação à dobra do lado esquerdo. Deixe a flor de lado.

3) Coloque sobre a mesa o papel que usará para a haste com o lado colorido para baixo. Dobre-o ao meio na diagonal. Desdobre-o e posicione-o de maneira que fique parecido com um diamante quadrado.

4) Puxe a quina esquerda na direção do vinco central. Alinhe a borda direita do papel com o vinco central, alinhando a quina inferior. Repita com a quina esquerda. Depois que fizer isso, o papel deverá estar parecido com uma pipa.

5) Dobre o lado direito e esquerdo na direção do vinco central. A ponta inferior deve estar pontuda. A fenda no meio deve estar bem justa.

6) Dobre a quina superior direita na direção do vinco central. Faça o mesmo com a quina superior esquerda. A emenda entre essas duas abas também deverá estar bem justa.

7) Dobre a parte superior da pipa para baixo, de maneira que o vinco fique a dois terços de distância em relação à parte de baixo da pipa. Dobre o lado esquerdo por cima do lado direito, alinhando todas as bordas. O triângulo mais curto e gorducho formará a folha.

8) Vire a haste de maneira que a ponta fique para cima. Pegue a folha e puxe-a gentilmente para fora.

9) Monte a flor. Corte um pedaço fino de papel do fundo da flor. Prenda a ponta da haste no buraco. Prenda a flor utilizando fita adesiva para evitar que ela desmonte.

COLE AQUI SUA DOBRADURA

- Organizados em duplas, conforme orientação do/a professor/a, conversem, pesquisem nos materiais disponíveis em sala e escrevam o nome de uma dobradura (origami) que gostariam de aprender e ensinar a outros colegas. Nas próximas aulas, com sua dupla, escrevam o texto instrucional e coloquem as imagens e o passo a passo da dobradura escolhida por vocês.



ANOTAÇÕES

AULA 7 – ESCRREVENDO TEXTOS INSTRUACIONAIS

O que vamos aprender?

Você vai montar uma dobradura (origami) escolhida por você e seu/sua colega de dupla. Também escreverá a primeira versão do texto instrucional para esse origami.

Vamos começar?

Reúna-se com sua dupla, conforme a orientação de seu/sua professor/a. Relembrem a dobradura escolhida na aula anterior e montem uma vez para recordar.

1. Com seu/sua colega, elaborem o texto instrucional passo a passo, com as instruções em uma folha pautada do caderno ou avulsa. Após cada instrução, deixem um espaço para colar a dobra feita.
2. Releiam o texto escrito e o complementem se sentirem necessidade. Depois, cole as dobras passo a passo. Entreguem ao/à professor/a. Esse é o primeiro rascunho, a primeira versão dessas instruções.

AULA 8 – REVISANDO TEXTOS INSTRUACIONAIS

O que vamos aprender?

Você vai, com sua dupla, ler e revisar textos instrucionais.

Vamos começar?

1. Acompanhe as explicações de seu/sua professor/a sobre a revisão das instruções de dobradura/origami abaixo. Copie a sugestão combinada após as discussões e conclusões.

INSTRUÇÃO	CORREÇÃO
Dobrando o papel ao meio na vertical.	<hr/> <hr/>
Vinquei bem e desdobrei.	<hr/> <hr/>

2. Leia, no quadro, as orientações para montar uma dobradura (origami). Algumas estão escritas de modo inadequado. Assinale com um X aquelas que estão corretas. As que precisarem de adequações, escreva-as novamente com as correções.

INSTRUÇÃO	CORREÇÃO
() Dobrei o painel triangular mais à direita para trás.	<hr/> <hr/>
() Deslize a ponta restante da quinta unidade.	<hr/> <hr/>
() Arrastando a ponta à direita até encontrar a outra oposta, à esquerda.	<hr/> <hr/> <hr/>
() Corte um pedaço de papel quadrado, marcando os vincos horizontais e verticais.	<hr/> <hr/> <hr/>

3. Reúna-se com sua dupla da aula anterior. Cada dupla receberá as instruções escritas e um bilhete do/a seu/sua professor/a. Por meio de conversas e análises, façam as correções necessárias nos trechos sinalizados.

4. Com a orientação de seu/sua professor/a, cada dupla mostrará ao restante do grupo o texto elaborado e as dobras feitas passo a passo.

AULA 9 – CONFECCIONANDO O CARTAZ

O que vamos aprender?

Você e sua dupla farão um cartaz com texto instrucional de dobradura para orientar outros colegas a realizarem essa atividade durante o recreio da escola.

Vamos começar?

1. Com a orientação de seu/sua professor/a, retome sua dupla e o texto instrucional corrigido na aula anterior. Copie esse texto em uma cartolina e cole as dobraduras. Organize o espaço para encaixar todas as instruções e as dobras passo a passo. Fique atento à pontuação, à escrita correta das palavras e ao uso dos verbos.

AULA 10 – APRESENTANDO O TRABALHO

O que vamos aprender?

Você compartilhará o seu cartaz com as instruções das dobraduras e conhecerá os trabalhos dos/as demais colegas. Os cartazes serão afixados no pátio, para que os/as colegas de outras salas também aprendam sobre dobraduras.

1. Você e sua dupla apreciarão os trabalhos dos/as colegas de sua turma e apresentarão o cartaz que produziram. Vejam se o passo a passo para a realização da dobradura ficou claro. Será que os/as colegas conseguirão realizar o trabalho a partir da leitura das instruções escritas por vocês? Se surgirem dúvidas, façam as revisões necessárias.

2. Com seus/suas colegas, e seguindo a organização do/a professor/a, distribuam os cartazes pela escola e combinem o dia de realizar as dobraduras. Pode ser hoje na hora do recreio?! Fiquem preparados!

No dia combinado para iniciar a atividade no pátio, durante o recreio, veja a possibilidade de fotografar ou filmar esse momento. Você pode, inclusive, imprimir as fotos depois.

Após realizar a atividade no recreio, com a orientação do/a professor/a, em uma roda de conversa, conte sobre essa experiência, suas impressões e o que aprendeu. O que mais gostou? O que você sentiu? Como foi a reação dos/as colegas no pátio? Escreva pequenos textos ou frases sobre essas impressões. Com as fotos e as frases, faça um cartaz para expor na sala, no corredor ou no pátio da escola. Assim, todos terão a oportunidade de conhecer seu trabalho!

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 8

ENTREVISTA – VAMOS FAZER?

O que vamos aprender?

Você vai ler e conhecer um tipo de texto que aparece em jornais, revistas, blogs, programas na internet, rádio, TV e pode complementar notícias e reportagens: a entrevista. Este gênero textual é marcado pela linguagem oral e pela interação entre duas ou mais pessoas. Precisa de um roteiro e deve ser transcrito após a realização em discurso direto. Podem aparecer expressões, gírias ou falas específicas dos entrevistados que devem ser marcadas entre aspas.

AULA 1 – ASTRONAUTA BRASILEIRA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai ler e compreender uma entrevista que traz a trajetória de uma jovem em uma missão espacial. Além disso, vai descobrir o texto de introdução de uma entrevista.

Vamos começar?

Acompanhe a leitura de seu/sua professor/a e, depois, participe das conversas, faça perguntas, ouça as explicações e ajude o grupo a compreender o texto.

ENTREVISTAS | 9 DE JANEIRO DE 2020

Conheça a jovem que pode ser a primeira astronauta brasileira

Ana Paula Castro, 27 anos, participa de uma missão da Agência Europeia Espacial

Por Helena Rinaldi

Conheça a jovem que pode ser a primeira astronauta brasileira Ana Paula Castro, 27 anos, a participar de uma missão da Agência Europeia Espacial. A Agência Espacial Europeia (ESA) selecionou uma jovem brasileira, Ana Paula Castro, de 27 anos, para fazer parte de uma missão espacial simulada que aconteceu em dezembro no Havaí. Esse tipo de missão é um treinamento que futuros astronautas fazem para entender como funcionam as missões espaciais reais. Para comemorar o Dia do Astronauta, o Joca entrevistou a Ana Paula para saber como funciona esse tipo de simulação e o que é preciso fazer para seguir essa profissão. Confira!

- Você passou por um processo de seleção até ser escolhida para a missão. Como foi isso?

- Para chegar até aqui, na simulação, foi um longo caminho. Primeiro, eu me formei em Engenharia Aeroespacial pela Universidade de Brasília (UnB), depois, fui para um mestrado [um tipo de curso que as pessoas podem fazer depois que terminam a universidade para se aprofundar na área que estudaram] na China, onde ainda estou estudando Direito Espacial [que estuda questões como preservação ambiental tanto da Terra como do espaço e resgate de astronautas]. Por causa do mestrado eu fiz um estágio no Escritório da Organização das Nações Unidas (ONU) para Assuntos do Espaço Exterior. Nesse estágio, eu descobri essa simulação. Quando soube que eles estavam precisando de engenheiros, eu mandei meu currículo com uma carta de motivação [um documento que explicava os motivos pelos quais ela queria participar da missão] e fui selecionada.

- Como funciona a missão espacial de que você participou em dezembro?

- Uma missão espacial simulada são testes feitos em um lugar parecido com os ambientes extremos – locais onde seria muito difícil sobreviver em razão das condições, como temperatura, acessibilidade a diferentes fontes de energia ou alta pressão – que a gente pode achar no espaço. Eles acontecem em lugares que não possuem muitos habitantes, justamente pelo fato de serem locais extremos, como a Antártida. Nessa missão, estamos na base de um vulcão, mas esses testes também podem ser feitos em oceanos e desertos. Eles são muito importantes porque são um treinamento para as missões espaciais de verdade. A gente se veste, age, come e faz tudo como astronautas. Infelizmente, como estamos na Terra, não temos como simular a gravidade. Mas aqui estamos simulando como se estivéssemos morando na Lua, então tem baixa gravidade, mas, ainda assim, tem gravidade.

- Qual era o objetivo da missão?

- Testar as tecnologias necessárias para morar na Lua e fazer experimentos, para ver como funcionariam alguns aspectos, como a comunicação. A gente também estuda os efeitos de ficar isolado no comportamento das pessoas. Por exemplo, estudamos como é ficar isolado com uma equipe que não é sua família e quais são os efeitos de ter uma alimentação muito repetitiva, porque nosso cardápio aqui não é muito variado. Nós temos uma pequena seleção de comidas disponíveis, então, precisamos ser bem criativos para não enjoar da comida. Outra atividade importante desse tipo de missão é que, por estar em um vulcão, esse cenário parece muito com a Lua e com Marte há alguns anos. Os vulcões possuem “tubos de lavas”, que são cavernas que foram formadas quando a lava foi se movimentando e, depois de muitos anos, ficam sólidas e se tornam ambientes muito seguros para a gente construir a habitação, porque eles nos protegeriam da radiação [tipo de energia que, quando em níveis muito altos, pode causar problemas para a saúde, como queimaduras] do espaço e poderiam nos proteger de meteoritos. Então, seria um local ideal para morar lá fora.

- Essa experiência é mais um passo para você ir para o espaço no futuro?

- Com certeza, porque ela vai me dar a experiência de viver em um ambiente extremo, com comunicação limitada e a experiência em si de ser astronauta.

- Do que é preciso para ser astronauta?

- É muito importante estudar bastante. Para ser astronauta, é necessário, no mínimo, ter terminado a universidade e adquirir experiência profissional. Pode ser em várias áreas, não só em Engenharia. Por exemplo, você pode estudar Física, Ciências da Computação, Matemática. Outra coisa muito importante é cuidar do corpo. Astronautas precisam ser fortes, então é necessário praticar exercícios físicos. Quando a gente sai com a roupa de astronauta, é bem difícil, muita gente precisa parar para retomar o ar. Por isso, temos que nos exercitar todos os dias aqui na simulação por uma hora, além de comer bem. Também acho que também vale a pena investir no inglês, se for possível. É sempre bom aprender outras línguas, isso pode abrir muitas portas.

- Como você se sente podendo ser a primeira astronauta brasileira?

- Eu fico muito feliz e honrada em poder ser a primeira astronauta brasileira, mas ainda preciso de muita experiência na área para tentar entrar em um programa de treinamento de astronauta. Eu fico muito grata em trazer essa representatividade para o Brasil, não só por ser brasileira, como também pela minha história. Estudei em um colégio público durante a minha vida inteira, me formei em uma universidade pública e tudo o que eu consegui foi com bolsas ou a ajuda de vaquinhas, tanto para ir para a China como para essa simulação, em que tive o apoio da Agência Espacial Brasileira. Quero muito me tornar a primeira astronauta do Brasil para inspirar crianças e jovens e mostrar que, se você persistir, é possível conseguir qualquer coisa. É só investir muito esforço e dedicação, porque nós, brasileiros, temos muito potencial, só nos faltam oportunidades.

- Que conselho você daria para crianças que querem ser astronautas?

- Minha dica é: sejam curiosos e curiosas. O que move a ciência hoje é a curiosidade, então, tente entender como as coisas funcionam, o que são os elementos que vemos no céu, como funcionam os fenômenos naturais, etc.

Fonte: JORNAL JOCA – <https://www.jornaljoca.com.br/conheca-a-jovem-que-pode-ser-a-primeira-astronauta-brasileira/>.

Responda às perguntas abaixo referentes ao texto lido:

Antes de iniciar as perguntas da entrevista, tem um parágrafo de introdução. Faça um traço ao lado das linhas deste parágrafo (/).

Responda com base nas informações da introdução:

1. Qual é a data em que a entrevista foi feita?

2. Qual é o nome e a idade da entrevistada?

3. Quem fez a entrevista?

Agora, sobre o texto e as atividades da entrevistada:

4. Ana Paula participou de uma simulação (um treinamento). Onde e quando aconteceu e qual é o nome da agência que realiza a missão de treinamento?

5. Qual é a importância da simulação (treinamento)?

AULA 2 – O MELHOR AMIGO DOS HUMANOS

O que vamos aprender?

Aqui, você vai ampliar o conhecimento sobre entrevistas analisando um pouco mais sobre o gênero. Além disso, vai entender um pouco mais sobre como escrever perguntas, respostas e diálogos.

Vamos começar?

Acompanhe a leitura em voz alta de seu/sua professor/a e participe das conversas e discussões sobre o texto.

ENTREVISTAS | 29 DE ABRIL DE 2021

Os melhores amigos dos humanos

Em um bate-papo com a repórter mirim Clara M., 11 anos, a psicóloga Natércia Tiba, que fundou uma ONG de resgate de animais, explicou quais benefícios os bichos podem trazer aos donos. Quando adotou sua cachorra, a psicóloga Natércia Tiba começou a pensar em todos os outros animais que, como o dela, também mereciam um lar. Foi assim que Natércia e a família se mobilizaram para criar uma Organização não Governamental (ONG) de resgate de animais, o projeto Amor de Pet. Hoje, três anos depois, ela diz que se lembra de muitos casos de adoção, mas que nunca entende quem foi o maior beneficiado da história: o bicho resgatado ou a família que ganhou sua companhia. Em entrevista à repórter mirim Clara M., 11 anos, Natércia explicou quais benefícios os animais de estimação podem trazer aos donos, como as crianças. Confira.

- Quais são os benefícios para quem adota animais de estimação?

- Um dos benefícios é a emoção ao longo do dia, porque, se você tem um animal de estimação por perto, não tem como não dar risada em algum momento. Também aprendemos a lidar com a responsabilidade, porque precisamos cuidar deles. Além disso, eles geram momentos muito gostosos em família, em que todos se unem pelo animal para brincar ou tirar fotos. E também têm um efeito no nosso cérebro, já comprovado cientificamente, como antidepressivo. A gente se sente menos triste com eles e até passa a dormir melhor. Na pandemia, outra coisa que ficou muito clara é que eles nos ajudam a ter noção da rotina, porque pedem comida na hora de comer e tiram a gente da cama de manhã, por exemplo. Eu acho que me tornei mais responsável desde que ganhei o Max, meu cachorro.

- Há benefícios para as crianças em ter animais de estimação?

- Tem a parte lúdica [ou seja, de brincadeiras], porque eles brincam com você, mas não de acordo com todas as regras que você quer. Eles te põem em contato com a frustração, mas estão ali para brincar, estão disponíveis para você. Vejo crianças que sempre tiveram cachorro em casa, mas não tinham o hábito de brincar com eles. Agora que ficam na aula on-line por longos períodos, no tempo livre não querem estar on-line, e uma alternativa é brincar com os animais de estimação.

- Qual foi seu propósito ao fazer a ONG para os animais?

- Eu adotei uma cachorrinha adulta, e eu, meus filhos e meu marido ficamos muito chateados ao ver o quanto ela tinha sofrido, porque tinha muitos medos e muitos traumas. Tínhamos só uma, mas ficamos imaginando quantos cachorros como ela estavam na rua. Então, em vez de continuar só imaginando, entrei em contato com a protetora de quem eu adotei a minha e falei que queria ajudá-la. Quando vimos, já estava todo mundo envolvido: meu filho criou um logo [para a ONG], eu comecei a falar com amigos para ajudar, alugamos uma casa para servir de abrigo. Então, nasceu da dor de ver os cachorros na rua.

(...)

- Você pode descrever a sensação de ajudar um animal?

- É difícil porque, na hora que você está resgatando um animal, ele pode não saber que você está tentando pegá-lo para fazer o bem. Dá um alívio e, ao mesmo tempo, dá vontade que eles entendam que queremos ajudar. Conforme a gente vai tratando o animal e ele vai ficando mais alegre e entendendo que estamos fazendo o bem, ficamos felizes, mas o coração ainda dói porque sabemos que ele está em um abrigo. Depois, quando eles são adotados rapidamente, pensamos que não estamos prontos e vamos sentir muita saudade. Mas, quando a adoção demora, ficamos tristes porque queremos que eles tenham uma família. Todos os dias sentimos que temos uma missão de fazer o bem, mas que também tem muito sofrimento. Não tem um dia que eu não chore, seja de alegria, seja de tristeza.

- O que mudou na sua vida desde que você fundou a ONG?

- A ONG já tem três anos, e todos os adotantes acabam virando amigos, porque somos muito chatos para escolher quem vai adotar os animais. Fazemos entrevistas, aplicamos questionários e visitamos as casas para ter certeza de que vão ser boas famílias. Eu vou acompanhando [todo o processo de adoção] e vejo as mudanças tanto nos bichos como nas famílias, por terem animais de estimação. Às vezes, me pergunto quem salvou quem – se é a gente que salvou o bicho ou o bicho que salvou a família; ou, ainda, o bicho que salvou a gente, porque me sinto muito bem de fazer o que eu faço. Sempre fui uma pessoa muito ligada a afeto, e a palavra que tem feito parte da minha vida é gratidão. Sinto gratidão por poder fazer isso, pelos animais adotados, pela minha [gata] adotadinha que me olha com um olhar de gratidão todos os dias e por todos que ajudam.

- Alguém te ajudou a fundar a ONG?

- Eu sempre tive muito amor pelos animais. Desde pequena não como carne de bichos e já tive vários animais de estimação – até galinha e vaca. Então, eu tinha vontade de fazer a ONG e uma grande rede de relacionamentos (porque tenho vários amigos) e procurei uma protetora animal que já tivesse conhecimento, porque é muito difícil pegar um bicho da rua, ele pode estar muito arisco. Eu precisava de alguém que entendesse disso, porque precisamos aprender a lidar com alguns casos como o de animais grávidos que começam a dar à luz no abrigo. Peguei minha rede de amigos e fiz uma lista de transmissão no WhatsApp explicando que estava começando a fazer um trabalho de resgate de animais abandonados que são castrados, vacinados e vermifugados e que o gasto disso tudo é muito alto. Então, pedi que me ajudassem com no mínimo 50 reais por mês. Até hoje tenho esse grupo de 60 amigos e é isso que mantém a ONG.

Responda às perguntas abaixo referentes ao texto lido e comentado pelo grupo:

Antes de iniciar as perguntas da entrevista, temos a introdução. Faça um traço ao lado das linhas desta introdução (/).

1. Quantos parágrafos a introdução tem?

Responda com base nas informações do texto:

2. Qual é a data em que a entrevista foi feita?

3. Quem fez a entrevista (nome, idade e profissão)?

4. Qual é o nome e a profissão da entrevistada?

5. Qual é o motivo que levou a entrevistada a fundar a Organização não Governamental (ONG) Amor de Pet?

6. A entrevistada teve ajuda de amigos para fundar e manter a ONG. Por que isso foi e é importante?

7. Ao ler o texto, como você sabe quem está falando, o entrevistado ou o entrevistador? Quais são as marcas que aparecem?

Agora, dê a sua opinião:

8. Você tem bichinho de estimação? Se tiver, qual é o nome dele/dela?



ANOTAÇÕES

A partir da organização de seu/sua professor/a e das discussões propostas por ele/a, converse com seus/suas colegas para a realização das atividades.

2. Na lista de palavras com a terminação – ANÇA, copie-as para os quadros abaixo:

Substantivos – permitem usar artigos antes: O/OS, A/AS, UM/UNS, UMA/UMAS	Conjugações de verbos escritos com Ç no infinitivo
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

Na lista de palavras com a terminação – ANSA, são conjugações de verbos escritos com S no infinitivo. Complete:

AMANSA – adjetivo com significado de tranquilidade, calma, derivado do verbo no infinitivo

_____.

CANSA – verbo no infinitivo _____.

DESCANSA – verbo no infinitivo _____.

3. Complete os quadros com as conclusões sobre o uso das terminações:

Quando uma palavra termina com o SOM -ANSA/-ANÇA, escrevemos com Ç sempre que for um _____ ou conjugação de um verbo com Ç no _____.

Usamos o S para escrever o SOM -ANSA/ANÇA na terminação das palavras quando for SUBSTANTIVO
OU ADJETIVO derivado ou conjugação de um verbo com S no _____.

A partir dos quadros, você já sabe quando usar -ANSA e ANÇA ao escrever palavras com essas terminações!!

4. Com seus/suas colegas, faça cartazes com as palavras trabalhadas para serem afixados na sala e para vocês consultarem sempre que necessário.

AULA 4 – ILAN BRENMAN, VOCÊ CONHECE?

O que vamos aprender?

Você vai ler, conhecer e compreender uma entrevista com um autor de livros infantis. Além disso, vai entender um pouco mais sobre como escrever perguntas, respostas e diálogos.

Podemos começar?

1. Acompanhe a leitura em voz alta do/a professor/a. Participe da conversa sobre o assunto da entrevista.

ENTREVISTA | ILAN BRENMAN

“SEM IMAGINAÇÃO NÃO HÁ APRENDIZAGEM”

Confira nossa entrevista com Ilan Brenman, autor de mais de 60 livros infantis, entre eles, Até as princesas soltam pum.

MARIA CLARA CABRAL

Ilan Brenman é considerado um dos autores mais importantes de livros infantis do Brasil e já ganhou diversos prêmios. Ele faz muito sucesso por aqui, mas nasceu em outro país. Descubra a seguir onde e como cria suas histórias e personagens. Ao final, leia um recadinho que ele mandou exclusivamente para você, novo leitor da Qualé.

QUALÉ Você nasceu em Israel, mas veio para o Brasil ainda pequeno. Por que veio para cá? Tem alguma recordação do seu país de origem?

ILAN Eu cheguei ao Brasil em 1979 (com seis anos) e a nossa vinda para São Paulo foi incentivada pela família, que já morava há muitos anos no Brasil. Tenho poucas lembranças da minha infância em Israel, por isso peço muita ajuda para a minha mãe. Eu me lembro de uma tartaruga pondo ovos no tanque de areia da minha escola. Lembro-me também de um pequeno e assustador terremoto que passamos por lá.

Você gosta de ler e de escrever desde pequeno? Minha mãe conta que eu sempre fui uma criança muito sonhadora: podia ficar horas sozinho, criando mundos imaginários, brincando com os meus bonecos de heróis, animais, etc. A leitura e a escrita ficaram mais intensas na minha vida durante a adolescência. Todo aquele mundo imaginativo da infância começou a querer desabrochar nessa época.

Como tem ideias para suas histórias e personagens? Eu tenho três estradas que me levam para três tipos de livros diferentes. O primeiro deles eu chamo de recontos, ou seja, histórias populares sobre as quais pesquiso por muito tempo e depois as reconto. Exemplo: *Viagem ao redor do mundo em 37 histórias*, publicado pela editora Moderna. A segunda estrada eu chamo de criação pura. É quando, de repente, uma ideia cai na sua cabeça e você precisa anotá-la para não esquecer. Depois, essa ideia é desenvolvida e talvez ela vire um livro. Exemplo: *Refugiados*, publicado pela editora Moderna. Por fim, vêm as narrativas do cotidiano, histórias que nascem de acontecimentos do meu dia a dia. Eu brinco que sou um “pescador do cotidiano”: quando acontece algo interessante, lá estou eu puxando o fio do ocorrido e o transformando em ficção. Exemplo: *Até as princesas soltam pum*, publicado pela editora Brinque.Book.

Como são feitas as ilustrações dos livros? Como eu não ilustro, vou buscar os meus parceiros em todos os cantos do mundo. Eu tenho ideia do traço que quero para o texto e, com isso, começo a minha busca pelo ilustrador. Eu trabalho com ilustradores brasileiros, argentinos, mexicanos, portugueses, franceses e italianos.

Você tem alguns livros que falam de pum e fazem muito sucesso entre a criançada. Por que trabalhar com esse tema?

Como disse, esse livro faz parte da estrada das narrativas do cotidiano. A história de *Até as princesas soltam pum* nasceu de um pum verdadeiro que a minha filha de dois anos soltou. Tanto eu quanto minha esposa rimos da situação, mas minha filha não gostou da nossa risada e começou a chorar.

A mãe, então, pegou-a no colo (nesse dia, ela estava vestida de Branca de Neve) e disse: “Não chora, até as princesas soltam pum”. Ao ouvir essa frase, minha mente começou a girar e uma ficção, uma invenção começou a surgir.

...

Algum recadinho que gostaria de deixar para os jovens leitores da Qualé?

As histórias são o alimento da infância. Sem imaginação não há aprendizagem. Boas histórias para todos!

Fev. 2020

Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1EwCuYe8zwmzLmtVEmAOTsQTn2GjuwTCS/view?usp=sharing>

Responda às próximas perguntas com as informações do texto e com seu/sua colega, conforme a orientação de seu/sua professor/a.

Antes de iniciar as perguntas da entrevista, temos a introdução. Faça um traço ao lado das linhas desta introdução (/).

1. Quando a entrevista foi feita?

2. Qual é o nome e a profissão do entrevistado?

3. De onde o autor tira ideias para escrever histórias infantis?

4. Ao ler o texto, como você sabe quem está falando, o entrevistado ou o entrevistador? Quais são as marcas que aparecem?

5. Neste trecho do texto, o entrevistado coloca a fala de sua esposa no seu texto.

A mãe, então, pegou-a no colo (nesse dia, ela estava vestida de Branca de Neve) e disse: “Não chora, até as princesas soltam pum”. Ao ouvir essa frase, minha mente começou a girar e uma ficção, uma invenção começou a surgir.

O que faz o leitor saber que não é a fala dele mesmo?

AULA 5 – O QUE É SER ADULTO?

O que vamos aprender?

Você vai rever e ampliar o conhecimento sobre entrevistas. Nesta aula, são as mesmas duas perguntas para todos os entrevistados. Além disso, você vai entender um pouco mais sobre como escrever perguntas e respostas.

Podemos começar?

1. Acompanhe a leitura em voz alta de seu/sua professor/a. Participe da conversa sobre o assunto da entrevista **O que é ser adulto?**. Participe dos comentários sobre o texto.

ENTREVISTAS | 15 DE JANEIRO DE 2020

Saiba o que é ser adulto para alguns leitores do Joca

No Dia do Adulto, crianças respondem como pretendem ser quando crescer.

Você sabia que em 15 de janeiro é comemorado o Dia do Adulto? A data foi criada para ser o equivalente ao Dia das Crianças e, ao mesmo tempo, fazer os jovens pensarem em que tipo de adulto vão querer ser.

O que é ser adulto? Uma pessoa passa a ser considerada adulta ao atingir uma idade (que varia de acordo com as leis de cada país e com cada cultura) em que ela deixa de precisar da autorização dos pais para algumas atividades, como casar e viajar para fora do país. Além disso, somente os adultos podem fazer certas ações, como dirigir e comprar bebidas alcoólicas. No Brasil, são considerados adultos quem possui 18 anos ou mais. Já em outros países, como no Canadá, é um pouco diferente: as pessoas vão ganhando novas liberdades e responsabilidades conforme vão ficando mais velhas. Por exemplo, lá é permitido dirigir aos 16, viajar para fora do país sem autorização dos pais aos 18 (ou 19, dependendo da região) e alugar veículos apenas aos 21 anos. Essa mesma idade permite que uma pessoa concorra a alguns cargos políticos aqui no Brasil.

Perguntamos para alguns leitores do Joca o que é ser adulto na visão deles, veja as respostas:

"Ser adulto é ter mais experiência, consciência e independência. Também é ter que enfrentar mais a vida." Raul, 13 anos.

"Ser adulto é ter muito mais liberdade (e responsabilidade) do que as crianças." Júlio, 12 anos.

"Ser adulta é ser mais experiente e ter muita responsabilidade." Ana Luiza, 8 anos.

"Para mim, ser adulto é poder fazer muitas coisas. Ajudar quem precisa, preservar o meio ambiente, ter responsabilidade. Ser adulto é pensar no futuro." Mathias, 13 anos.

Quando eu for adulto quero...

"Pretendo ser uma pessoa feliz. Quero ter uma família, ser presidente do Brasil! Quando envelhecer, quero que meus filhos estejam felizes, com saúde, alegria e dinheiro, porque isso também é importante." Raul, 13 anos.

"Eu serei um adulto que se importa com o meio ambiente. Terei uma profissão em que serei bem sucedido e terei uma companheira para o resto da vida." Júlio, 13 anos.

"Eu serei muito ativo. Quero trabalhar meu corpo e minha mente porque sei que, se estiver bem, posso ajudar os outros e facilitar a vida do próximo com boas ideias. Pretendo fazer a diferença na vida das pessoas que mais precisam, como as pessoas com deficiências." Mathias, 13 anos.

E você, que tipo de adulto vai querer ser?

Conte para a gente pelo e-mail joca@magiadeler.com.br.

Fontes: Calendáriobr e YellowPages Canada.

Fonte: Adaptado de JORNAL JOCA – <https://www.jornaljoca.com.br/saiba-o-que-e-ser-adulto-para-alguns-leitores-do-joca/>.

Responda às próximas perguntas com as informações do texto e com seu/sua colega, conforme a orientação de seu/sua professor/a.

1. Antes de iniciar as perguntas da entrevista, temos a introdução. Neste texto, a introdução conta um pouco mais sobre o assunto da entrevista e pouco sobre os entrevistados. Qual é o tema central da entrevista?

2. O que motivou o *Jornal JOCA* a fazer este tipo de entrevista?

3. Ao ler o texto, como você sabe quem está falando, o entrevistado ou o entrevistador? Quais são as marcas que aparecem?

Agora quem vai responder às perguntas da entrevista é você, no seu caderno.

O que é ser adulto?

Quando for adulto, eu quero...

AULA 6 – VAMOS ASSISTIR A UMA ENTREVISTA

O que vamos aprender?

Você vai ampliar o conhecimento sobre entrevistas.

Vamos começar?

Assista à entrevista selecionada por seu/sua professor/a e atente-se às perguntas, respostas e ao assunto tratado. Participe da roda de conversa sobre a entrevista, bem como das próximas atividades coletivas.

1. Qual é o assunto da entrevista a que você assistiu?

2. Antes de a entrevista iniciar, aparece alguma fala ou texto introdutório? Se sim, qual é a respectiva importância para a entrevista?

3. Qual foi a parte da entrevista que você considera mais interessante?

4. O que você achou da temática da entrevista? Discuta com a turma.

AULA 7 – VAMOS ENTREVISTAR

O que vamos aprender?

Você vai rever e ampliar o conhecimento sobre entrevistas. Nesta aula, você vai elaborar perguntas, realizar entrevistas e escrever algumas respostas.

Vamos começar?

Participe da conversa sobre entrevistas. Em seguida, realize as propostas.

1. Com a orientação de seu/sua professor/a e com o grupo todo, você vai elaborar quatro perguntas distintas para fazer a alguns colegas. Para isso, discutam e combinem que assunto gostariam de tratar. Escreva, em seu caderno, quais foram os assuntos que acharam importantes.
2. Participe da elaboração coletiva de quatro perguntas para fazer as entrevistas. Escreva-as em seu caderno.
3. Escolha uma das perguntas para fazer a três colegas.
4. Reúna-se nos grupos, conforme a orientação de seu/sua professor/a, e faça a pergunta escolhida por você aos outros participantes. Anote o nome dos/as colegas e as respectivas respostas no rascunho em seu caderno.

AULA 8 – ESCREVENDO AS RESPOSTAS

O que vamos aprender?

Você vai aprender a escrever as respostas da entrevista feita com seus/suas colegas na aula anterior.

Vamos começar?

1. Retome o texto *O que é ser adulto?* e atente-se à escrita das respostas dos entrevistados.
2. Retome o rascunho com as respostas. Copie a pergunta que você fez a todos os entrevistados e coloque a data. Elabore as respostas novamente, colocando “aspas”, o nome e a identificação dos/as colegas entrevistados em seu caderno.

AULA 9 – ELABORAÇÃO DA INTRODUÇÃO DO TEXTO

O que vamos aprender?

Você vai retomar as atividades das aulas anteriores e aprender a escrever a introdução das entrevistas contendo as perguntas elaboradas coletivamente.

Vamos começar?

1. Relembre, com as orientações de seu/sua professor/a, as introduções das entrevistas lidas nas aulas anteriores (1, 2 e 4). Algumas trazem informações sobre os entrevistados e outras trazem informações sobre o motivo de realizar a mesma entrevista com várias pessoas e sobre o assunto a ser tratado.
2. Organize-se nos grupos, conforme a orientação de seu/sua professor/a, ou seja, com os/as colegas que fizeram a entrevista, utilizando a mesma pergunta que você escolheu. Juntos/as, conversem e elaborem a introdução da entrevista em seu caderno.

AULA 10 – FINALIZANDO A ENTREVISTA

O que vamos aprender?

Com o seu grupo, você vai revisar o texto introdutório da entrevista. Além disso, vai organizar a entrevista realizada com seus/suas colegas, inserindo a introdução e as respostas para a pergunta feita.

Vamos lá! Mãos à obra!

1. Com a orientação de seu/sua professor/a, organize-se em grupos como na aula anterior por meio das perguntas escolhidas para a entrevista. Leia o bilhetinho de seu/sua professor/a e reveja, em conjunto com seus/suas colegas, as observações e as correções necessárias do texto introdutório da entrevista. No término, escreva a versão final do texto no quadro.

Escreva, também, a pergunta e as respostas organizadas. Não se esqueça de usar a pontuação e de identificar a quem pertence cada resposta. Utilize seu caderno ou uma folha de sulfite para elaboração do quadro com entrevista.

2. Troque a sua produção com seu/sua colega e veja como ele organizou a entrevista. Atente-se aos pontos comuns entre o seu texto e o dele/dela.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 9

NOTÍCIAS – VAMOS LER?

O que vamos aprender?

Você vai ler e conhecer um gênero textual do grupo dos textos jornalísticos: a notícia. Tal gênero é marcado pela atualidade e por características próprias.

AULA 1 – NOVA CÉDULA EM REAIS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai ler e compreender o tipo de texto jornalístico NOTÍCIA, identificando título principal e subtítulo ou linha fina. Além disso, você observará a diferença entre NOTÍCIA e REPORTAGEM.

Vamos começar?

Acompanhe a leitura do/a seu/sua professor/a e, depois, participe das conversas, faça perguntas, ouça as explicações e ajude o grupo a compreender o texto.

PAÍS TERÁ NOTA DE R\$ 200

A nova cédula começa a ser impressa neste mês, com imagem do lobo-guará

FABRÍCIA PEIXOTO

O governo anunciou que vai lançar uma nova nota no País, no valor de R\$ 200. Até o fim de agosto, deverão ser impressas 450 milhões das novas cédulas.

Segundo o Banco Central do Brasil, a decisão está relacionada à ajuda financeira que milhões de famílias passaram a receber do governo durante a pandemia.

Muitas dessas pessoas não têm conta em banco e preferem sacar o dinheiro todo de uma vez.

O governo constatou, então, que seria melhor ter uma nota mais alta disponível no mercado.

Além disso, há o que os economistas chamam de entesouramento: em momentos de crise e de incerteza como o que estamos vivendo, as pessoas tendem a deixar o dinheiro guardado. O resultado é um menor número de notas em circulação.

Alguns especialistas, no entanto, questionaram a decisão do governo. Isso porque notas muito altas facilitam o crime. Imagine, por exemplo, um golpista que conseguiu roubar R\$ 200 mil em notas de R\$ 100. Ele precisaria esconder 2.000 cédulas, certo? Com notas de R\$ 200, ficaria mais fácil: seriam apenas 1.000 cédulas para guardar. A metade!



Créditos: Wikimedia Commons

Responda às perguntas abaixo, referentes ao texto lido:

1. Quando a notícia foi publicada?

2. Qual é o nome da autora da notícia?

3. Qual é o título principal da notícia?

4. Qual é o subtítulo ou linha fina desta notícia?

Acompanhe a leitura do/a seu/sua professor/a deste outro texto sobre o mesmo assunto e participe das discussões e comparações do texto com o da notícia. Dicas para comparação: o que trata cada um deles, onde aparecem mais informações e justificativas sobre a nova cédula.

LANÇADA NOTA DE R\$ 200 REAIS COM LOBO-GUARÁ ESTAMPADO NA CÉDULA

Serão produzidas neste ano 450 milhões de unidades da nota

Publicado em 2/9/2020, às 16h38. Atualizado 2 set. 2020, às 17h04.

Uma nova cédula no valor de R\$ 200,00 foi lançada nesta quarta-feira (2) pelo Banco Central para ajudar a movimentar a economia do país. Serão produzidas neste ano 450 milhões de unidades da nota, que se junta a outras seis da família do Real já em circulação.

Por que lançar uma nova cédula?

Como explicou o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, o contexto atual, em função do distanciamento social, contribuiu para o aumento da demanda da sociedade brasileira por dinheiro em espécie. Muitas famílias e empresas fizeram saques para acumular reservas. O mesmo se observou em outros países do mundo.

“Outras nações viveram fenômeno semelhante. Em momentos de incerteza, é natural que as pessoas busquem a garantia de uma reserva em dinheiro. Os programas de transferência de renda implementados para enfrentar os efeitos negativos da crise e a extensão do programa de Auxílio Emergencial também contribuem para essa maior demanda por dinheiro em espécie em nosso país”, disse o presidente do Banco.

Além disso, com a crise, acrescentou Roberto Neto, o ritmo de retorno das cédulas à rede bancária é menor, já que diminuiu a quantidade de transações presenciais no comércio. Segundo o Banco Central, se tal medida não fosse tomada, poderia faltar cédulas e moedas no país, e, assim, prejudicar o acesso de grande parcela da população a itens de consumo básico.

A nota de R\$ 200 passa a ter valor legal a partir desta quarta-feira e vai entrar em circulação à medida que houver demanda.



Créditos: Banco Central do Brasil

Segunda Família do Real

A nota de R\$ 200 passa a integrar a Segunda Família de Cédulas do Real, lançada em 2010. Naquele ano, passaram a circular no país notas com elementos de segurança mais modernos e fáceis de verificar. Até então, estava em circulação no Brasil notas de R\$ 2, R\$ 5, R\$ 10, R\$ 20, R\$ 50 e R\$ 100.

E, para informar as características da nova nota à população, como marca-d'água, número que muda de cor, número escondido e alto relevo, o Banco Central programou uma série de ações. Uma delas é o lançamento de uma campanha.

“O dia de hoje marca também o início de um outro importante trabalho, que é o de tornar a nova cédula e seus elementos de segurança conhecidos por toda a população”, afirmou o presidente do BC.

Confira aqui as principais informações, características e dados de segurança da nova nota de R\$ 200,00, como elementos fluorescentes, número escondido e outro que muda de cor.

Lobo-guará

A cédula, basicamente de cor cinza, homenageia o lobo-guará, animal da fauna brasileira, típico do cerrado e ameaçado de extinção.

Real desde 1994

O Real completou, em julho, 26 anos, e, de acordo com o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, “é hoje o segundo padrão monetário mais longo da história do nosso país”, atrás apenas do mil-réis, que foi usado no Brasil desde meados do período colonial até 1942.

AULA 2 – ESTUDANTES EM AÇÃO

O que vamos aprender?

Aqui, você vai ampliar o conhecimento sobre notícias analisando um outro texto. Além de estudar os títulos, vai aprender a estrutura do primeiro parágrafo de uma notícia — o lide.

Vamos começar?

Acompanhe a leitura em voz alta do/a seu/sua professor/a e participe das conversas e discussões sobre o texto. Atente-se ao título que chama a atenção do/a leitor/a para a leitura e, ao mesmo tempo, dá dicas sobre o que será noticiado.

JOCA

edição 162 – dez. 2020.

Jovens de Salvador participam de projeto mundial pelo clima

Por Helena Rinaldi

Alunos da Pan American School of Bahia, em Salvador, estão participando do Climate Action Project (projeto de ação pelo clima, em tradução livre), iniciativa que reúne estudantes de mais de 130 países para refletir sobre as mudanças climáticas. Neste ano, o projeto foi lançado em 6 de outubro. A duração para os participantes é de seis semanas.

De acordo com Samuel Whitney, professor na escola baiana, a ideia é que os jovens aprendam sobre as consequências positivas que podem gerar.

“Algumas das nossas salas estão se reunindo com outras escolas de todo o mundo por videochamada para discutir os impactos locais e globais das mudanças climáticas”, explicou ao Joca.

“Já até conversamos com alunos da Macedônia”, completou R, de 10 anos.

O participante B, 10 anos, explica que a iniciativa envolve diversas atividades.

“Fizemos pesquisas, desenhamos imagens de mudanças climáticas e nos dividimos em grupos para definir o que são essas mudanças.”

Para A, 10 anos, o projeto ajuda a entender a parte que cabe a cada um. “Não fazer nada vai nos custar muito mais do que se agirmos agora. Devemos falar sobre mudanças climáticas, mas temos que aumentar muito nossos esforços.”

Segundo Samuel, o resultado é tornar os jovens mais conscientes de que podem e devem se mobilizar. “Os objetivos gerais do projeto são informar e capacitá-los a agir”, conclui.

Fonte: <https://www.jornaljoca.com.br/jovens-de-salvador-participam-de-projeto-mundial-pelo-clima/>

Organize-se com seus/suas colegas, conforme a orientação de seu/sua professor/a, para realizar as atividades 1 a 4.

Os primeiros parágrafos de uma notícia reúnem as informações essenciais sobre o fato e são denominados LIDE. Relacione a coluna da esquerda com a da direita, indicando o número correto.

- | | |
|-----------------------|--|
| (1) Título da notícia | () Em Salvador. |
| (2) Onde | () Desde 6 de outubro de 2020 e por 6 semanas. |
| (3) Quando | () Projeto de ação pelo clima — Climate Action Project iniciativa que reúne estudantes de mais de 130 países para refletir sobre as mudanças climáticas. |
| (4) O que | () Alunos da escola Pan American School of Bahia — escola panamericana da Bahia. |
| (5) Como | () A ideia é que os jovens aprendam sobre as consequências positivas que podem gerar. |
| (6) Por que | () Algumas das nossas salas estão se reunindo com outras escolas de todo o mundo por videochamada para discutir os impactos locais e globais das mudanças climáticas. |
| (7) Quem | () Jovens de Salvador participam de Projeto Mundial pelo Clima. |

5. Onde a notícia foi publicada?

6. Em qual edição?

7. Qual é a data ou o período em que foi publicada?

8. Quem é o/a autor/a do texto?

Individualmente, responda às perguntas a seguir:

9. Alguns trechos do texto estão entre aspas “ ”. O que isso indica?

10. O que você acha que pode ser positivo no fato de estudantes brasileiros estarem em contato com estudantes e jovens de outros países para o debate sobre os impactos locais e globais das mudanças climáticas?

11. Que tipo de notícia (esporte, cinema, entretenimento, culinária, política) você costuma acompanhar?

12. Por qual meio de comunicação é mais comum você acompanhar notícias?



ANOTAÇÕES

AULA 3 – CORRIDA DE FÓRMULA 1

O que vamos aprender?

Você vai rever e ampliar o conhecimento sobre notícias. Além disso, vai escrever o título da notícia a ser lida e estudada.

Podemos começar?

1. Acompanhe a leitura em voz alta do/a seu/sua professor/a. Participe da conversa sobre o texto lido.

Revista QUALÉ

edição 20 – 23 de novembro a 7 de dezembro de 2020.

Ao final da corrida, o piloto inglês chorou de emoção e mandou recado para os jovens

FABRÍCIA PEIXOTO

(notícia sobre atualidades esporte a partir da corrida formula em outubro 2020 no autódromo de Ímola na Itália)

O piloto de Fórmula 1 Lewis Hamilton voltou a fazer história. Depois de bater o recorde de número de vitórias (já são 94 delas), o inglês conquistou mais um título mundial e agora é heptacampeão, igualando-se ao ex-piloto Michael Schumacher, que também coleciona sete troféus.

Suas conquistas vão além do esporte. Hamilton se destaca também por ser o único piloto negro na Fórmula 1, um esporte tradicionalmente dominado por brancos. Ele tem participado ativamente de movimentos antirracistas, como o Black Lives Matter (Vida Negras Importam).

Ao final do Grande Prêmio da Turquia, quando se tornou campeão, o piloto estacionou o carro e chorou bastante de emoção. Mais tarde, ele postou uma mensagem em seu perfil no Instagram, comentando esse grande momento em sua carreira (veja ao lado).

Novembro 2020.

“

“Tenho pensado sobre o que é importante para mim. Este ano foi tão imprevisível. Com a pandemia e, obviamente, a temporada sendo adiada por vários meses, tive o maior tempo de inatividade da minha vida. Isso me deu a chance de realmente pensar sobre meu propósito final. Sete campeonatos mundiais significam muito para mim. Nem consigo descrever o quanto, mas há outra corrida que ainda não vencemos.

Este ano, fui impulsionado não apenas pelo meu desejo de vencer nas pistas, mas também de ajudar a tornar o mundo um lugar mais diversificado e inclusivo. Prometo a vocês que não vou parar de lutar por mudanças. Temos um longo caminho a percorrer, mas vou continuar a lutar pela igualdade em nosso esporte e no mundo em que vivemos.

Gostaria de pedir a todos que façam sua parte para ajudar a criar um mundo mais igualitário. Vamos ser mais receptivos e gentis uns com os outros. Vamos fazer com que a oportunidade não dependa da nossa origem ou cor da pele.

Nada é impossível. Este ano, meu propósito tem sido dar o exemplo aos mais jovens de nunca desistir dos sonhos. Muitos me disseram que meu sonho era impossível, mas estou aqui. Quero que saibam que vocês também podem fazer isso.

Nunca desistam.”

Lewis Hamilton

”

1. Onde a notícia foi publicada?

2. Em qual edição?

3. Quem é o/a autor/a da notícia?

4. Vocês perceberam que a notícia não tem título? Discutam e elaborem um título que chame a atenção dos leitores e traga dicas sobre o fato noticiado.

5. Preencha o quadro abaixo com as informações solicitadas:

O que é o fato?	
Quando aconteceu?	
Quem – com quem aconteceu o fato?	
Como aconteceu?	
Mais algum fato é noticiado?	

AULA 4 – VAMOS ESTUDAR MAIS NOTÍCIAS?

O que vamos aprender?

Você vai rever as informações para escrever notícias, lembrando-se da importância do título, das informações do lide no primeiro e/ou segundo parágrafo.

Vamos começar?

1. Acompanhe a leitura em voz alta do/a seu/sua professor/a e participe das conversas para melhor compreensão da definição de LIDE no jornalismo, especificamente de textos jornalísticos do tipo notícia.

Lide (jornalismo)

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Em jornalismo, o lide (do inglês *lead*; em latim *incipit*) é a primeira parte de uma notícia. Geralmente o primeiro parágrafo com duas linhas posto em destaque que fornece ao leitor informação básica sobre o conteúdo. A expressão inglesa *lead* tem, entre outras, a tradução de “primeiro”, “guia” ou “(o que vem) à frente”.

O lide é um elemento fundamental para a funcionalidade do texto jornalístico, que expressa a função das linhas iniciais de uma matéria, no intuito de atrair e conduzir o leitor aos demais parágrafos.

De uma maneira geral, o lide deve responder a seis perguntas: o que (a ação), quem (o agente), quando (o tempo), onde (o lugar), como (o modo) e por que (o motivo) se deu o acontecimento central da história. No caso de não conseguir colocar todas as informações no início, o jornalista tem a opção de colocar o restante no *sub-lead*, que representa o segundo parágrafo do assunto noticiado.

O lide, portanto, deve informar qual é o fato jornalístico noticiado e as principais circunstâncias em que ele ocorre. (...)

Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Lide_\(jornalismo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lide_(jornalismo)). Acesso em: 20 mai. 2021.

2. Acompanhe a leitura em voz alta feita pelo seu/sua colega.

Jornal JOCA

edição 162 – dezembro 2020 – página 5

Revista *Time* elege “criança do ano”

Todo os anos, a *Time* escolhe a “pessoa do ano”, ou seja, alguém que se destacou com ações relevantes. Em 2020, pela primeira vez, foi escolhida também a “criança do ano”. O menino tem 15 anos, mora nos Estados Unidos, é cientista e usou a tecnologia para resolver questões importantes, como combater o vício em opioides (um tipo de remédio), o *bullying* virtual e limpar água contaminada.

Fonte: <https://www.jornaljoca.com.br/giro-pelo-mundo-edicao-162/>. Acesso em: 17 fev. 2022. (Adaptado).

3. Converse, discuta com seu/sua colega a respeito do LIDE desta notícia. Preencha o quadro com as informações.

O que é o fato?	
Quem – com quem aconteceu o fato?	
Quando aconteceu?	
Onde o fato se passa?	
Como aconteceu?	
Explica por que ocorreu?	

4. Escreva um novo título para a notícia:

5. Qual é a sua opinião sobre o fato divulgado na notícia? Compartilhe-a com seus/suas colegas.

AULA 5 – LENDO NOTÍCIAS

O que vamos aprender?

Você vai rever as informações sobre notícias, lembrando-se da importância do título, das informações do lide no primeiro e/ou segundo parágrafo.

Vamos começar?

1. De acordo com a orientação do/a professor/a, leia com seus colegas a notícia do acervo separado em sala e conversem/discutam entre vocês sobre o fato noticiado. Anotem novas informações ou observações sobre a escrita que chamam atenção, por exemplo, ilustrações ou fotos, legendas, gráficos, indicações de mais informações, entre outras.

2. Façam o mesmo procedimento com três notícias, trocando-as com os outros grupos.

Notícia 1 – título: _____

Notícia 2 – título: _____

Notícia 3 – título: _____

3. Compartilhem coletivamente as outras informações ou observações encontradas quando leram as notícias.

AULA 6 – ESTRUTURANDO NOTÍCIAS

O que vamos aprender?

Você vai conhecer um pouco mais sobre como escrever notícias.

1. Participe da roda de conversa sobre fatos atuais acontecidos com seus/suas colegas na escola ou fora dela. Contribua para a escolha de um fato a ser escrito por vocês em forma de notícia.
2. Responda às questões que deverão fazer parte da notícia a ser elaborada.

O que é o fato?	
Quem – com quem aconteceu o fato?	
Quando aconteceu?	
Onde o fato se passa?	
Como aconteceu?	
Explica por que ocorreu?	

3. Colabore com a construção coletiva da notícia. Depois de elaborada e revisada, copie a notícia em seu caderno.

AULA 7 – ESCRREVENDO NOTÍCIAS

O que vamos aprender?

Você vai exercitar a escrita de diferentes notícias

1. Acompanhe a leitura do cartaz com fatos elencados pelos grupos para a escrita de notícias. Participe da roda de conversa para acrescentar outros fatos importantes.
2. Organizados em pequenos grupos conforme a orientação do/a professor/a, participem da escolha de um fato a ser escrito como notícia.
3. Conversem entre vocês e concluam as informações do LIDE. Caso não saibam, será necessário buscar informações conversando com os envolvidos (a escola, professores/as, colegas) e lendo os fatos em jornais ou sites confiáveis.

O que é o fato?	
Quem – com quem aconteceu o fato?	
Quando aconteceu?	
Onde o fato se passa?	
Como aconteceu?	
Explica por que ocorreu?	

4. Com o seu grupo, escreva a notícia. Em seguida, entreguem em conjunto ao/à professor/a o texto que fizeram. Não se esqueçam de colocar o nome de vocês, os autores desta notícia. Esta será a primeira versão do texto, ainda sem revisão.

AULA 9 – ORGANIZANDO A APRESENTAÇÃO

O que vamos aprender?

Você vai organizar a notícia elaborada com seus/suas colegas em um jornal falado.

Vamos começar?

Assista com atenção ao jornal selecionado pelo seu/sua professor/a e depois participe da roda de conversa sobre o tema. Preste atenção à postura do repórter que dá a notícia, o tom de voz, o olhar! Depois, em grupos, preparem-se para a apresentação, que será realizada na aula 10.

1. Agrupem-se como nas aulas 7 e 8. Retomem a notícia escrita e organizem-se para a leitura do texto para o restante do grupo. Dividam-se para a leitura: a) título principal; b) subtítulo ou linha fina; c) primeiro parágrafo; e d) parágrafo seguinte ou outras informações.
2. Ensaaiem a leitura, ajudem-se para que todos fiquem tranquilos e seguros do que será lido para a turma. Se conseguirem decorar as respectivas partes, vocês ficarão mais próximos do jornal falado.

AULA 10 – VAMOS FINALIZAR?

O que vamos aprender?

Com o seu grupo, você vai ler uma notícia simulando um jornal falado, conforme a organização e ensaio feitos anteriormente. Além disso, vai refletir e conversar sobre os aprendizados e experiências vivenciados com esta sequência de atividades.

Vamos começar?

1. Organize as mesas para os apresentadores e peça aos colegas que fiquem à frente para que vejam e ouçam o jornal falado.
2. Participe com atenção das posições de leitor/a e de ouvinte.
3. Os grupos deverão se apresentar um a um.
4. Organize-se na roda de conversa e participe contando sobre seus aprendizados e experiências no processo.



MATEMÁTICA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – AS OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA

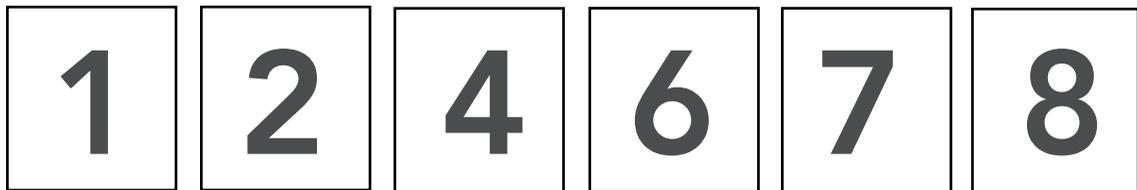
Na Escola Estadual Barbosa Miranda, o coordenador Marcelo propôs um projeto sobre as Olimpíadas de Matemática e incentivou os estudantes para a realização de diferentes desafios. Vamos verificar quais são os desafios e ajudar os estudantes para que encontrem a solução de cada um deles e vençam a competição.

AULA 1 - DESCOBRINDO OS NÚMEROS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler, escrever, reconhecer e ordenar números naturais.

1. Para o primeiro desafio, a professora Silvana entregou a um grupo de estudantes alguns cartões com os seguintes algarismos:



Ela pediu que os/as estudantes escrevessem alguns números, selecionando 5 algarismos entre os cartões acima, mas sem repeti-los. Observe os números que alguns/algumas estudantes encontraram:



Cíntia

O número que eu escrevi é 61.248



Marcelo

O meu número é 41.824



Aline

E o número que escrevi é 64.782

a. Vence o desafio quem escreveu o maior número. Quem venceu o desafio?

b. Quem encontrou o menor número?

c. Escreva por extenso o número criado por Cíntia.

d. Escreva o valor relativo do algarismo 4 nos três números criados pelos estudantes:

e. Ordene os números apresentados pelos estudantes, do maior para o menor.

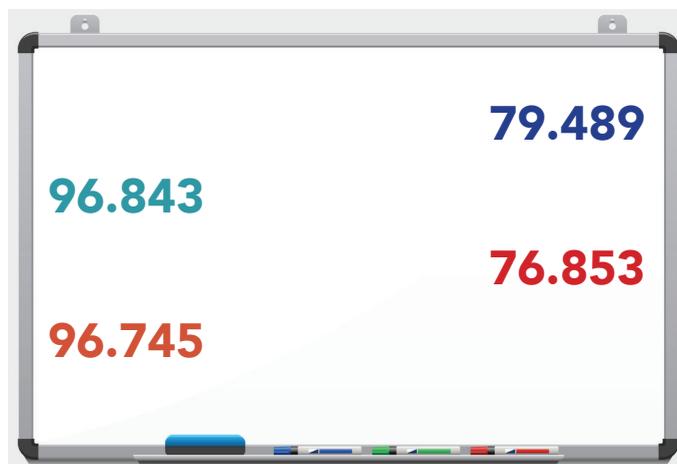
AULA 2 - CONTINUANDO A DESCOBRIR OS NÚMEROS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler, escrever, reconhecer e ordenar números naturais.

1. Agora é com você! Com os algarismos da atividade anterior, encontre o maior e o menor número possível que podemos formar utilizando 5 algarismos sem repeti-los e escreva-os por extenso.

2. A professora propôs outro desafio: descobrir o número que está na lousa, seguindo algumas dicas. Vence o desafio quem encontrá-lo. Observe os números que a professora colocou na lousa, as dicas fornecidas e descubra qual é o número.



CRÉDITOS: PIXABAY

Veja as dicas fornecidas por escrito:

- Este número é da ordem das dezenas de milhar.
- O algarismo da unidade de milhar vale seis mil.
- O algarismo da dezena vale cinquenta.
- O algarismo da unidade vale três unidades.
- O algarismo da centena vale oitocentos.

Qual é o número?

Escreva o número que você descobriu por extenso.

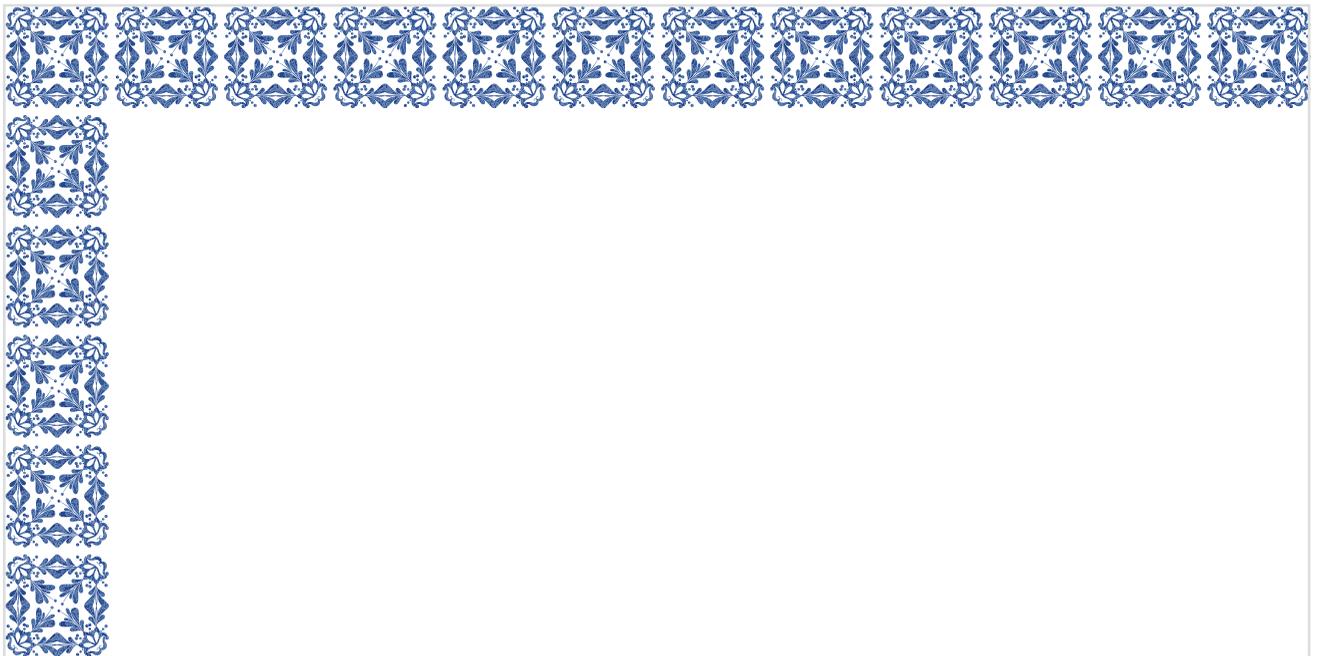
AULAS 3 E 4 - RESOLVENDO DESAFIOS MATEMÁTICOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver alguns desafios matemáticos por meio da resolução de problemas.

1. Em um dos desafios de resolução de problemas, o professor Rodrigo propôs a seguinte situação:

O pátio da escola está sendo revestido com lajotas. Seu José é a pessoa que está fazendo o trabalho e começou a colocar algumas lajotas, conforme a imagem a seguir:



Créditos: Pixabay.com

a. Quantas lajotas serão colocadas no pátio da escola quando o trabalho estiver concluído?

b. Quantas lajotas faltam para completar todo o pátio da escola?

2. Giovana, a diretora da escola, comprará troféus para presentear os alunos que se destacaram nas Olimpíadas de Matemática da escola. Ela pesquisou e verificou que, em uma loja, cada troféu custa R\$ 25,00. Qual é o preço de dois troféus? E de quatro troféus? E de oito troféus?

a. Rodrigo pediu que os estudantes organizassem um quadro com as informações. Ajude Rodrigo a completar o quadro a seguir:

Quantidade de troféus	1	2	4	8
Preço em reais				

b. Giovana decidiu comprar 12 troféus. Com essa compra ela gastará mais que R\$ 250,00, menos que R\$ 250,00 ou exatamente R\$ 250,00?

c. Como Giovana pode calcular o valor exato a ser pago, tendo como auxílio os valores que estão no quadro?

3. Para o lanche dos estudantes, os/as professores/as prepararam 6 sabores de suco (laranja, uva, morango, abacaxi, limão e maracujá) e 4 tipos de sanduíche (pão com salame, pão com queijo, pão com mortadela e pão com presunto).

Cada estudante pode escolher um suco e um lanche. De quantas maneiras diferentes o tipo de lanche pode ser escolhido?

4. Em outro desafio de resolução de problemas, a professora Cleide entregou aos estudantes 144 tampinhas e pediu que as guardassem em caixas, de modo que cada caixa ficasse com a mesma quantidade de tampinhas. Ela informou aos estudantes que eles poderiam guardar em 5 caixas, em 7 caixas ou em 9 caixas. Observe como alguns estudantes resolveram a situação proposta:



Alex

As tampinhas poderão ser guardadas em 5 caixas. Sendo que em cada caixa caberão 28 tampinhas.



Carlos

As tampinhas poderão ser guardadas em 7 caixas, sendo que em cada caixa serão colocadas 20 tampinhas.



Ana

As tampinhas poderão ser guardadas em 9 caixas, sendo que em cada caixa caberão 16 tampinhas.

Sabendo que deve haver a mesma quantidade de tampinha em cada caixa e que não poderá sobrar nenhuma tampinha, quem encontrou a quantidade correta?

AULAS 5 E 6 – AS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS E A CALCULADORA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos investigar a relação entre as operações de adição e subtração, e de multiplicação e divisão.

1. Em um dos desafios, Maria Helena fez a adição de 3.848 com 2.376 e obteve como soma 6.114. Use uma calculadora para descobrir se ela acertou o desafio. Faça a verificação sem utilizar a tecla [+] da sua calculadora.

Registre as teclas que você utilizou.

2. Leandro e José estavam verificando quantos pontos haviam feito até aquele momento nas Olimpíadas de Matemática.



José

Hoje eu fiz 58 pontos e tenho mais 64.



Leandro

Com os pontos que fiz hoje e com 45 que eu tenho, nós ficaremos com a mesma pontuação.

a. Quantos pontos Leandro ganhou?

b. Quantos pontos cada um tem?

3. Em uma das etapas das Olimpíadas de Matemática, era necessário utilizar calculadora para realizar alguns cálculos. Observe alguns desafios e ajude os estudantes a encontrarem as soluções:

a. Silvana deverá apertar na calculadora as seguintes teclas:

e deverá aparecer no visor

Que operação Silvana deverá fazer?

b. Com o número 35 no visor da calculadora, escreva que teclas Silvana deverá apertar para que o número 210 volte a aparecer.

c. Felipe precisa resolver a seguinte situação:

A escola quer organizar as bolinhas de tênis de mesa em caixas, com 8 bolinhas em cada caixa. Sabendo que a escola tem 96 bolinhas de tênis de mesa, quantas caixas são necessárias?

Ele apertou as seguintes teclas na calculadora:

Que números Felipe apertou?

AULA 7 – A COMPRA DE MATERIAIS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas matemáticos que envolvem situações de compra e venda, bem como formas de pagamento.

1. Para realizar as Olimpíadas de Matemática na escola, a diretora Giovana precisou comprar alguns materiais. Ela anotou em um quadro os gastos com a compra:

PRODUTOS	PREÇO TOTAL
CARTOLINA	R\$ 34,00
CANETINHAS COLORIDAS	R\$ 26,00
PAPEL-PARDO	R\$ 87,00
TESOURAS	R\$ 93,00
CALCULADORAS	R\$ 250,00

Fonte: Elaborado para fins didáticos

- a. Qual é o valor total que a diretora Giovana gastou com a compra dos materiais?

- b. Se a diretora pagar em 5 prestações sem acréscimo, qual será o valor de cada prestação?

- c. Se ela pagar à vista, o fornecedor dará R\$ 50,00 de desconto. Qual será o valor a ser pago à vista?

d. A diretora resolveu comprar à vista e entregou ao fornecedor três notas de R\$ 20,00, duas notas de R\$ 50,00 e três notas de R\$ 100,00 para pagar as compras. Haverá troco? De quanto?

AULA 8 - OS NÚMEROS RACIONAIS E O SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos conhecer os números decimais e relacioná-los com o sistema monetário brasileiro.

1. Durante o lanche, Juliano comentou com os colegas sobre o desafio que resolveu nas Olimpíadas: relacionar 1 real com as moedas que nós utilizamos no dia a dia. Ele propôs que seus amigos também encontrassem a solução do problema. Ajude-os para que resolvam a questão proposta por Juliano.

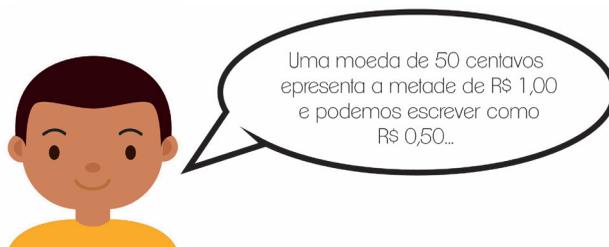


E sobre a moeda de 25 centavos: que parte de R\$ 1,00 ela representa?

CRÉDITOS: FREEPIK



E continuou explicando aos colegas:



CRÉDITOS: FREEPIK E BANCO CENTRAL DO BRASIL

- a. Agora é com você! Que parte de R\$ 1,00 representa a moeda de 25 centavos? E como podemos representar isso?

- b. E em relação às moedas de 5 centavos: que parte de R\$ 1,00 cada moeda representa?

2. No dia seguinte, Pedro comentou com Juliano e seus colegas que seu pai tinha uma coleção de moedas de um centavo, mostrando uma moeda a eles.



- a. Quantas moedas de um centavo é preciso para formar R\$ 1,00?

- b. Que parte de R\$ 1,00 representa a moeda de 1 centavo?

3. Depois que descobriram a relação de um real com as moedas, Felipe sugeriu que contassem quantas moedas cada um tinha. Para contá-las, eles colocaram as moedas em cima da mesa e registraram a quantidade de cada um:

Pedro	Felipe	Juliano

CRÉDITOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

- c. Qual é o valor que cada um possuía?

PEDRO	FELIPE	JULIANO
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

- d. Quem tinha mais dinheiro? Quem tinha menos dinheiro? Escreva os valores por extenso.

AULAS 9 E 10 – AS FRAÇÕES

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos identificar e representar frações.

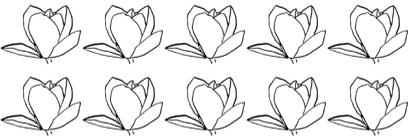
1. Para realizar o último desafio das Olimpíadas de Matemática, a professora Marlene dividiu todos os estudantes do 4º ano em grupos para que pudessem realizar as últimas duas provas. Na escola, há 160 estudantes matriculados no 4º ano. Verifique como a professora dividiu todos os estudantes e ajude-a a encontrar a quantidade de estudantes de cada grupo.

a. Para a prova 1, os estudantes serão organizados em 5 grupos com a mesma quantidade em cada um. Quantos estudantes cada grupo deve ter?

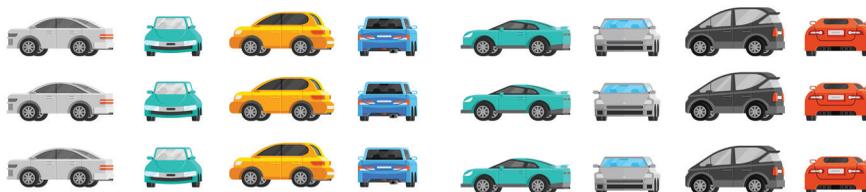
b. Para a prova 2, os estudantes serão organizados em 10 grupos com a mesma quantidade em cada um. Quantos estudantes cada grupo deve ter?

2. Gabriel foi o campeão da última prova das Olimpíadas. Ele mostrou aos pais qual foi o desafio que resolveu. Encontre a solução do desafio que Gabriel foi campeão.

Pinte as flores de acordo com o que foi solicitado e, em seguida, escreva a fração que representa a parte pintada de cada item. Deixe para preencher a coluna da direita em conjunto com o seu professor ou professora.

		Fração	Decimal (preencha esta coluna em conjunto com seu professor/a e colegas)
Pinte metade das flores			
Pinte um quinto das flores			
Pinte um décimo das flores			

3. Gilson ficou em terceiro lugar nas Olimpíadas de Matemática e, como prêmio, ganhou uma coleção de carrinhos, como mostra a figura a seguir:



Créditos: Adaptado de Freepik.com

Gilson vai dar ao seu amigo Rodrigo um quarto dos carrinhos que ganhou nas Olimpíadas de Matemática. Quantos carrinhos Rodrigo recebeu?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – UM PASSEIO PELO INTERIOR DE SÃO PAULO

AULAS 1 E 2 – A POPULAÇÃO E OS NÚMEROS NATURAIS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos ler, escrever, reconhecer e ordenar números naturais.

1. Gabriel e Giovani moram em Jaguariúna e seus avós moram em Barra Bonita. As duas cidades ficam localizadas no interior de São Paulo. Eles estão fazendo planos para, quando puderem, visitar seus avós em Barra Bonita. Para se planejarem, eles pesquisaram em um site da internet informações sobre a cidade e os passeios turísticos na região. Observe as informações e responda às questões:

A cidade de Barra Bonita fica localizada a 289 km da capital São Paulo. O número de habitantes no último censo foi de 35.246 habitantes. O passeio de Bondinho custa, em média, R\$ 10,00 por pessoa; e durante uma viagem, o teleférico tem capacidade para 25 pessoas. Outro passeio muito procurado em Barra Bonita é o de barco, que tem capacidade para 350 pessoas, e o preço é de R\$ 15,00 por pessoa, durando o passeio cerca de 2h30min.

Fonte: Elaborado
para fins didáticos

- a. Volte ao texto inicial e marque as informações numéricas que encontrar. Em seguida, copie cada uma delas nos quadros a seguir e, ao lado de cada informação numérica, escreva a que corresponde a ela:

Quantidade numérica	O que ela indica?

- b. Escreva por extenso o número que representa a quantidade de habitantes de Barra Bonita.

- c. Quantas ordens e quantas classes tem o número que representa a quantidade de habitantes da cidade de Barra Bonita?

- d. Como podemos escrever uma decomposição para esse número?

2. Gabriel comentou com seu avô que, em Jaguariúna, havia 44.311 habitantes.

- a. Como ficaria esse número escrito por extenso?

- b. E como podemos escrever uma decomposição para esse número?

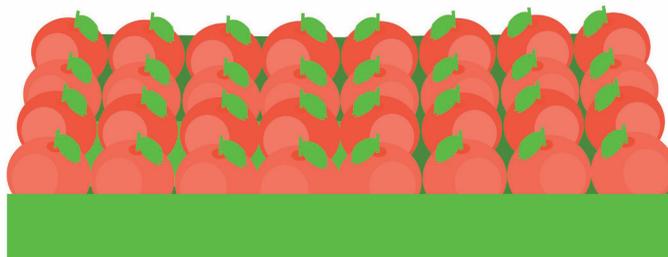
3. Qual cidade tem mais habitantes, Jaguariúna ou Barra Bonita?

AULAS 3 E 4 – UM PASSEIO NA FEIRA

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos resolver problemas matemáticos utilizando diferentes estratégias.

1. Os avós de Gabriel e Renan têm uma barraca de frutas na feira de Barra Bonita. Seu avô, o senhor José, com saudades dos netos, resolveu fazer uma brincadeira com eles. Para isso, fotografou as maçãs que estavam organizadas em caixas e mandou para os netos. Veja a seguir a foto que ele enviou:



Créditos: Elaborado
para fins didáticos

a. Sem contar uma a uma, quantas maçãs existem na caixa?

b. O senhor José também contou, na mesma mensagem, que estava cansado, porque tinha organizado 9 caixas iguais à da foto enviada, cheias de maçãs. Quantas maçãs o senhor José teve que organizar?

2. Gabriel e Renan estavam cansados de fazer tantos cálculos. Então resolveram tomar um sorvete na esquina da casa deles; e observaram o seguinte cartaz:



Créditos: Pixabay.

Você pode escolher três bolas de sorvete do mesmo sabor. Temos 12 sabores diferentes e 5 opções de cobertura.

Quantas são as possibilidades para montar um sorvete, escolhendo um dos sabores e uma cobertura?

3. Dona Helena também quis entrar na brincadeira com seus netos. Contou a eles que tinha embalado 192 laranjas em saquinhos, com uma dúzia de laranjas em cada um deles. Depois ela perguntou para seus netos: “Quem adivinha quantos saquinhos eu montei?”.

a. Ajude os meninos a encontrarem a solução.

b. Em seguida, os meninos, empolgados, resolveram calcular quanto os avós iriam ganhar. Seus avós informaram que cada pacote de laranja custa R\$ 4,00. Quanto seus avós podem ganhar, no máximo?

AULA 5 – QUEM TEM MAIS FIGURINHAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos investigar a relação de igualdade existente entre dois termos quando adicionamos ou subtraímos um mesmo número a cada um deles.

1. Gabriel e seu irmão colecionam figurinhas de futebol. Eles levaram algumas para colar em seus respectivos álbuns. Gabriel tinha 14 figurinhas e Renan, 9. O pai deles deu a cada um algumas moedas, para que eles comprassem mais figurinhas. Gabriel comprou 15 e Renan 20.

a. Escreva uma expressão matemática para representar a quantidade de cartas de cada um.

b. Quem tem mais figurinhas?

c. Os meninos comentaram com o avô deles, por mensagem, sobre o álbum de figurinhas, e o senhor José disse que, quando eles fossem visitá-los, daria mais 12 figurinhas para cada um. Escreva uma expressão que represente a nova situação.

2. A mãe dos meninos observou que eles estavam comparando a quantidade de figurinhas que tinham, então perguntou aos filhos:

“Uma igualdade não se altera se eu adicionar um mesmo número a seus dois termos? Será que isso acontece sempre?”

Antes de responder, Gabriel escreveu as seguintes expressões:

$$\begin{aligned} 40 + 15 &= 55 \\ (40 + 15) + 20 &= 55 + 20 \\ 75 &= 75 \end{aligned}$$

a. Observando o que Gabriel escreveu, o que você responderia para a mãe dele?

b. Agora é com você! O que acontece se subtrairmos um mesmo número dos dois termos de uma igualdade? Será que a igualdade permanecerá a mesma? Escreva alguns exemplos.

3. Complete com o termo que falta para tornar cada sentença verdadeira:

a. $10 + \quad = 30.$

b. $18 + 12 - 8 = 30 - \quad .$

c. $55 + 45 + 15 + 40 = 115 + \quad .$

d. $100 + 25 + 15 = 100 + \quad .$

AULAS 6 E 7 – O PREÇO DAS FRUTAS E OS NÚMEROS RACIONAIS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos resolver problemas com números racionais na representação decimal e na representação fracionária.

1. Renan estava olhando o painel que a sua avó fez com os valores do quilograma de algumas frutas:

				
R\$ 5,65	R\$ 6,45	R\$ 5,39	R\$ 7,50	R\$ 4,50

Créditos: Pixabay

a. Analisando os preços, qual é o produto mais caro? E o mais barato? Explique sua resposta.

b. Se compararmos o preço do quilo da pera com o da banana, qual é o mais caro?

c. Escreva os preços das frutas, do mais barato para o mais caro.

d. Escreva por extenso o preço do quilo da maçã.

2. O senhor Rodrigo foi até a barraca de frutas e comprou um quilo de maçãs, pagando com moedas.

a. Quais moedas ele poderia ter utilizado para pagar as maçãs que comprou?

	<input type="text"/>
---	----------------------

Créditos: Banco Central do Brasil.

b. Se o senhor Rodrigo tivesse utilizado o menor número de moedas possível para pagar as maçãs, quais ele teria usado?

c. Se o senhor Rodrigo tivesse utilizado o maior número de moedas possível para pagar as maçãs, quais ele teria usado?

3. Renan observou as moedas e resolveu propor um desafio para seu primo Gabriel: escrever alguns números na representação decimal e fracionária.

a. Ele desenhou uma figura e comentou que cada quadradinho representava R\$ 0,10, então desafiou seu primo: “Na figura a seguir, quantos quadradinhos você pintaria para representar R\$ 0,30? E como podemos representar na forma fracionária?” Ajude o Gabriel a resolver esse desafio, completando o quadro a seguir:

Número decimal	Representação	Fração										
R\$ 0,30	<table border="1" style="display: inline-table; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> </tr> </table>											

b. Depois desse desafio, Renan escreveu mais alguns para seu primo responder. Ajude-o completando o quadro:

Número decimal	Representação	Fração	Escrita por extenso										
0,20	<table border="1" style="display: inline-table; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> </tr> </table>												
0,30	<table border="1" style="display: inline-table; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> </tr> </table>												
0,40	<table border="1" style="display: inline-table; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> </tr> </table>												
0,50	<table border="1" style="display: inline-table; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> </tr> </table>												
0,60	<table border="1" style="display: inline-table; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> </tr> </table>												
0,70	<table border="1" style="display: inline-table; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> </tr> </table>												
0,80	<table border="1" style="display: inline-table; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> </tr> </table>												
0,90	<table border="1" style="display: inline-table; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> </tr> </table>												
1	<table border="1" style="display: inline-table; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> </tr> </table>												

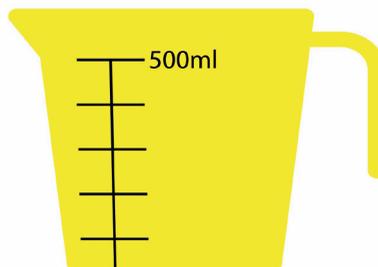
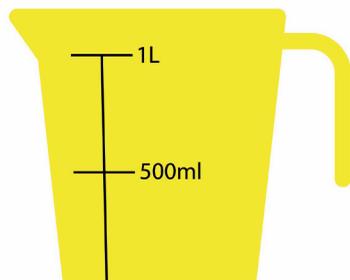
AULAS 8 E 9 – MEDINDO A CAPACIDADE DE ALGUNS OBJETOS

O que vamos aprender?

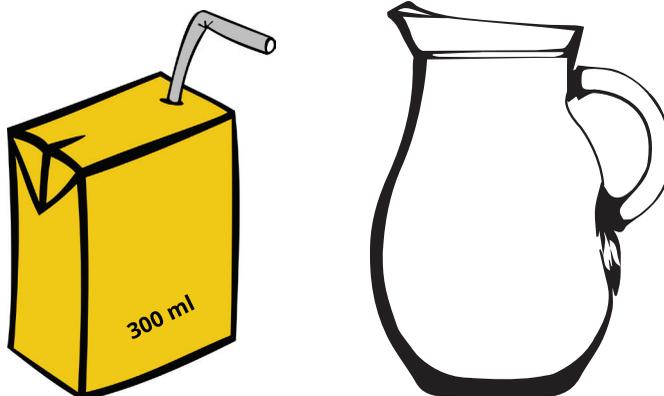
Nestas duas aulas, vamos medir e estimar a capacidade de alguns objetos. Para isso, utilizaremos unidades de medidas mais usuais, como o litro e o mililitro.

1. Para iniciar a aula, seu/sua professor/a fará algumas experiências com líquidos e recipientes. Depois das discussões e da conversa com seus colegas, registre as suas descobertas no espaço a seguir:

2. Dona Helena estava fazendo um bolo para seus netos e precisava medir 250 ml de suco de maracujá. Ajude-a pintando, nos recipientes a seguir, a quantidade de suco que ela precisa para fazer a receita.



3. Para o lanche da tarde, seu José pegou 6 caixinhas de suco na geladeira e verificou que estava escrito assim na embalagem: "Conteúdo de 300 ml". Ele queria colocar as 6 embalagens em uma jarra de 2 litros. Uma jarra será suficiente ou ele precisará de outra?



Créditos: Pixabay.



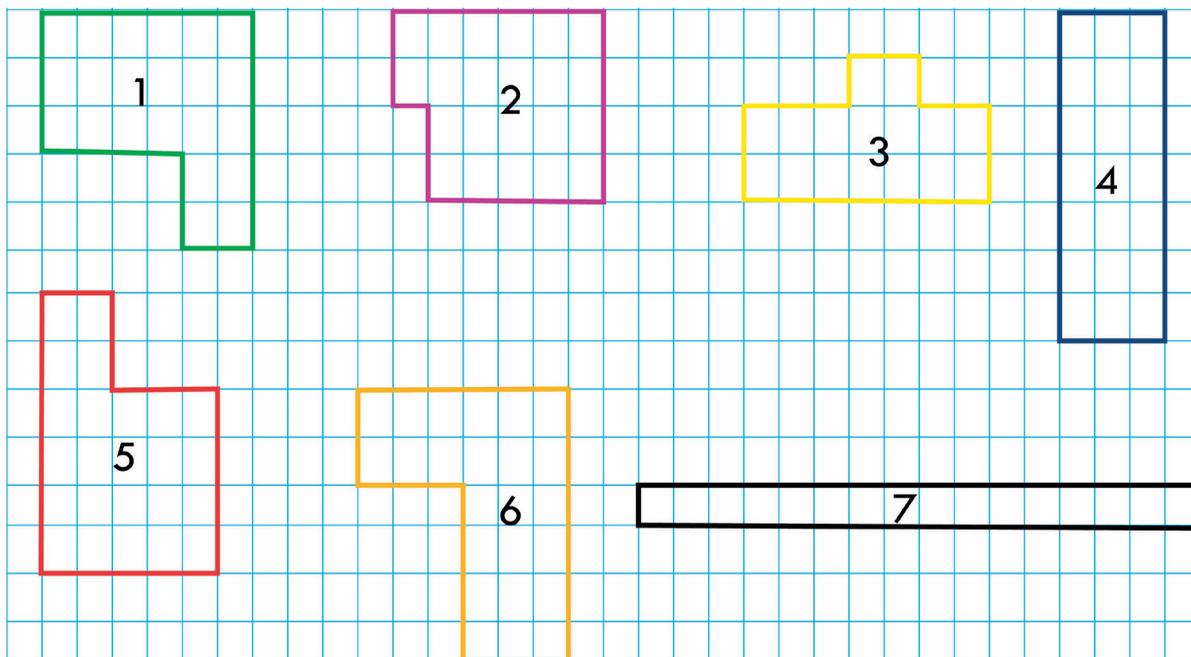
ANOTAÇÕES

AULA 10 – CONSTRUINDO UMA HORTA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos medir e comparar a área e perímetro de figuras planas desenhadas em uma malha quadriculada.

1. Seu José quer fazer uma horta no quintal da sua casa e pediu para seus netos fazerem um projeto para ajudá-lo. Eles desenharam alguns esboços na malha quadriculada para representar o canteiro onde será plantada a alface. Cada quadradinho representa 1 m de lado no tamanho real. Observe os esboços que eles desenharam e complete o quadro a seguir:



Fonte: elaborado para fins didáticos.

Canteiro	Perímetro (metros)	Área (metros quadrados)
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – RESOLVENDO DESAFIOS MATEMÁTICOS

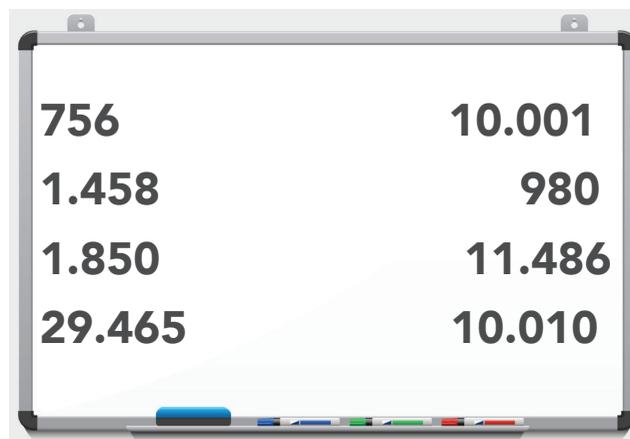
AULAS 1 E 2 – O DESAFIO DOS NÚMEROS NATURAIS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos ler, escrever, reconhecer e ordenar números naturais.

A professora Cleonice propôs alguns problemas para os estudantes do 4º ano C sobre números naturais. Analise os problemas a seguir e ajude os estudantes a resolverem.

1. Dona Cleonice escreveu alguns números na lousa:



Fonte: Pixabay.com.

a. Qual o maior número que a professora Cleonice escreveu? E o menor número?

b. Entre os números que estão no quadro, quais são maiores que 700 e menores que 10.000?

c. Qual é maior: 10.001 ou 10.010? Justifique sua escolha.

2. Após analisarem alguns números, a professora fez uma brincadeira com os estudantes. Ela comentou que colocaria cartões numerados de 0 a 9 e sortearia quatro deles para cada estudante. Com os quatro cartões em mãos, cada um teria que escrever o maior e o menor número utilizando os cartões que recebeu.

Cristiano sorteou os cartões 6, 4, 8 e 3.

- a. Qual o maior número que Cristiano poderá escrever com os quatro cartões?

- b. Qual o menor número que Cristiano poderá escrever com os quatro cartões?

- c. Agora é a sua vez! Escreva um número com os quatro cartões, diferente dos números escritos nos itens anteriores, e compare com seu/sua colega. Em seguida, anote quem escreveu o maior e o menor número com os quatro cartões.

3. Após descobrirem alguns números, a professora criou um jogo: a Cruzadinha Numérica. Para jogar a cruzadinha numérica, você precisa responder às questões encontrando o número e, em seguida, marcá-lo na cartela da cruzadinha numérica.

Encontre os seguintes números na cruzadinha:

- a. O antecessor de 4.580.
- b. $1 \times 10.000 + 5 \times 1.000 + 6 \times 100 + 4 \times 10 + 5 \times 1$.
- c. O sucessor de 1.540.
- d. 5 centenas + 4 dezenas + 9 unidades.
- e. Nove mil, trezentos e quarenta e oito.
- f. $40.000 + 3.000 + 500 + 80 + 9$.
- g. O antecessor de 10.000.
- h. $300 + 8$.

1	1	2	2	0	4	0	7
2	5	3	9	0	3	4	6
3	6	4	9	1	2	4	6
0	4	5	4	5	7	9	5
0	5	6	3	4	1	9	4
9	0	7	5	1	1	9	3
9	3	0	8	9	0	9	3
5	4	9	9	9	3	4	8

4. A professora Cleonice colocou na lousa um quadro numérico e nele estão faltando alguns números. Analise o quadro numérico e complete com os que estão faltando:

1.210			1.213	1.214			1.217	1.218	1.219
1.220	1.221		1.223	1.224		1.226	1.227		
1.230		1.232		1.234					
	1.241								
1.250				1.254					1.259

a. O que há em comum entre os números escritos na primeira coluna?

b. E na escrita dos números da sexta coluna?

c. O que há em comum na escrita dos números da quarta linha?

AULAS 3 E 4 – OS DESAFIOS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos resolver problemas matemáticos utilizando diferentes estratégias.

1. A professora Maiara levou para a sala algumas caixas com divisões para guardar os livros da turma e informou que em cada divisão cabia um livro. Quantos livros podiam ser guardados em cada caixa?

a.

a. 4×13

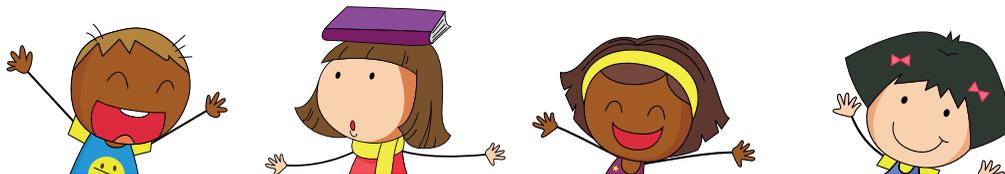
b. 8×25

c. 4×15

d. 8×15

3. Os estudantes do 5° ano vão participar de um campeonato de jogos eletrônicos, que será realizado na Semana das Crianças. Serão formadas 7 equipes, com 17 estudantes em cada uma. Quantos estudantes participarão do campeonato?

4. A professora Maiara precisava montar uma comissão com dois estudantes, para serem representantes da turma do 5º ano B. Quatro estudantes se candidataram: Silvana, Marisa, Denise e Leandro. Quantas comissões diferentes a professora Maiara poderá formar com os quatro estudantes que se candidataram?



Créditos: Elaborado para fins didáticos

5. A professora levou para a sala de aula uma sacola com 242 tampinhas e pediu a ajuda dos estudantes para guardá-las em 3 potes com a mesma quantidade em cada um.

a. Quantas tampinhas terá cada pote?

b. Sobrou alguma tampinha nessa divisão? Quantas?

c. Registre como você pensou.

AULAS 5 E 6 – DECIFRANDO ENIGMAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos investigar a relação entre as operações de adição e subtração.

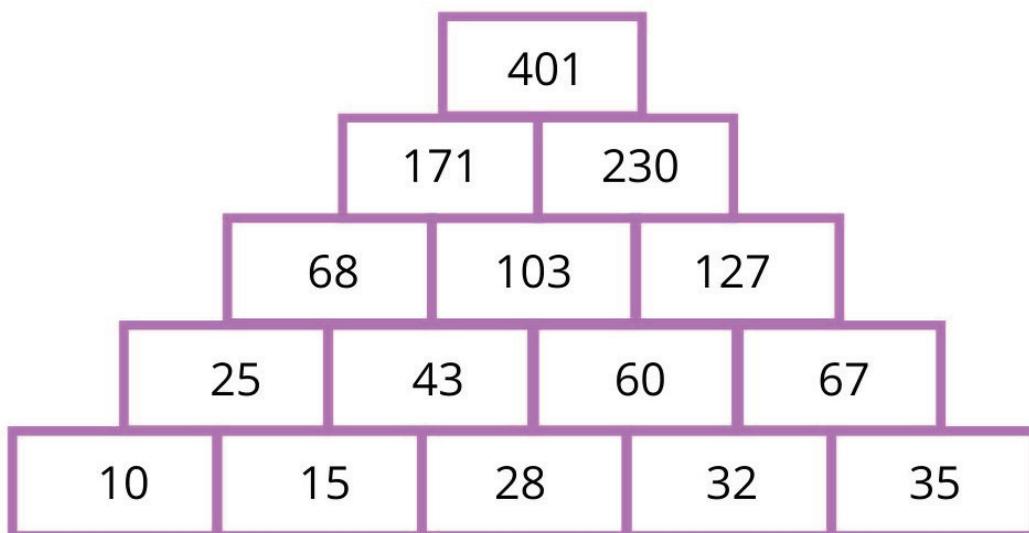
1. Cleonice e Rosa gostam de colecionar figurinhas. Elas fizeram uma competição e no final começaram a contar quantas cada uma tinha. Analise a situação e descubra a quantidade de figurinhas de cada uma.

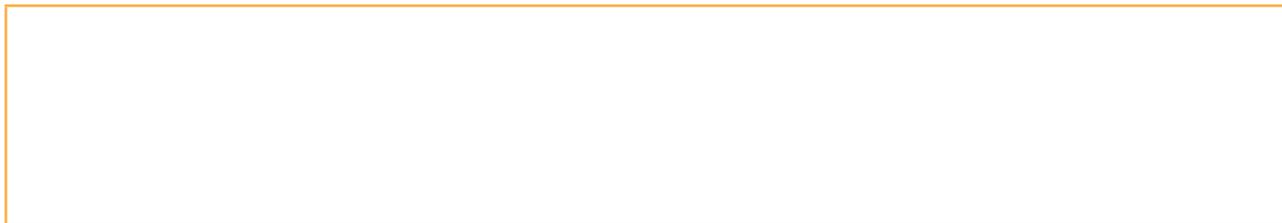
a. Cleonice ganhou 15 figurinhas. No final da disputa, ela tinha 54. Quantas figurinhas ela tinha antes do jogo?

b. Rosa perdeu 12 figurinhas. Após o jogo, ela foi contar quantas ainda tinha e observou que havia ficado com 47. Quantas figurinhas Rosa tinha no início da partida?

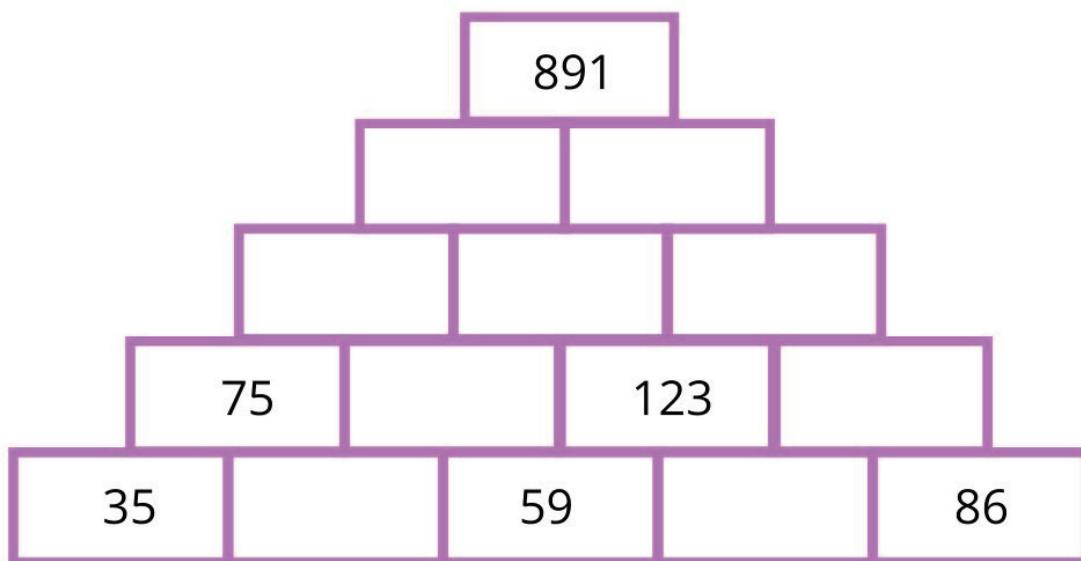
2. Cleonice mostrou para Rosa um passatempo que havia encontrado no livro de matemática: A pirâmide matemática.

Descubra o segredo da escolha de cada número e anote.





Após analisar qual o segredo da pirâmide matemática, complete a pirâmide a seguir:



3. Decifre os enigmas a seguir, encontrando o valor de cada desenho:

<p>a. $250 + \text{😊} = 380$</p>	<p>b. $\text{★} - 258 = 135$</p>
<p>c. $\text{✈} + 78 = 436$</p>	<p>d. $450 + \text{▲} \text{▲} = 740$</p>

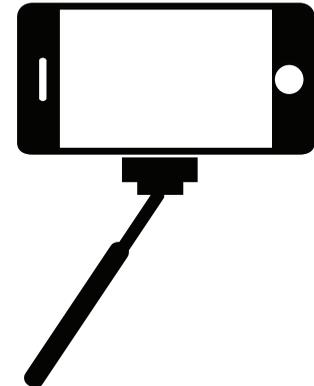
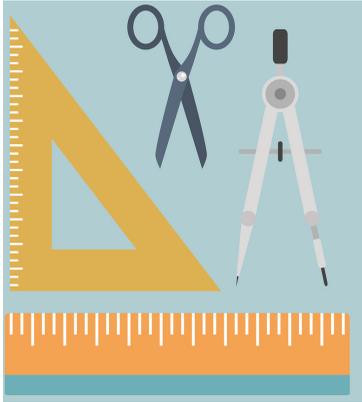
AULAS 7 E 8 – OS ÂNGULOS NO COTIDIANO

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos reconhecer ângulos retos e não retos.

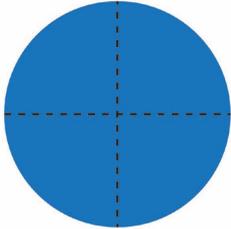
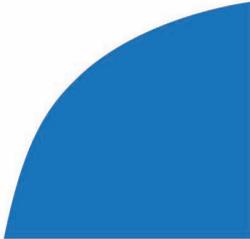
1. Natália estava observando algumas figuras e começou a identificar alguns ângulos nelas.

E você, consegue observar ângulos nestas figuras?



Créditos: Pixabay.com.

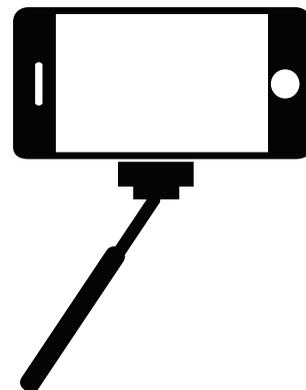
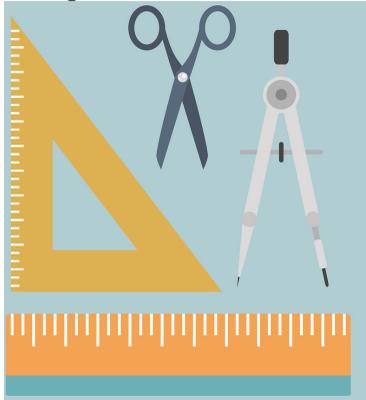
2. Nesta atividade, você irá construir um ângulo reto utilizando dobraduras, como mostra a imagem a seguir:

<p>1º passo: Com o auxílio de um objeto com formato circular, desenhe um círculo na folha de sulfite.</p> 	<p>2º passo: dobre na metade.</p> 	<p>3º passo: dobre novamente ao meio.</p> 
---	---	---

Créditos: Elaborado para fins didáticos

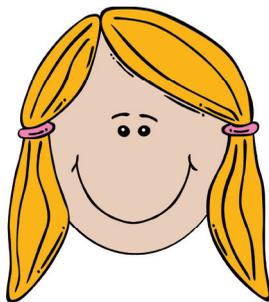
a. Vamos usar o ângulo reto que você construiu para descobrir, na nossa sala, onde encontramos ângulos retos e não retos. Anote no espaço abaixo:

b. Observe as imagens da Atividade 1 e, com a ajuda da dobradura do ângulo de 90° , indique as que têm ângulos retos e ângulos não retos. Para encontrar os ângulos retos e não retos, você pode utilizar o canto da régua ou da folha de sulfite.

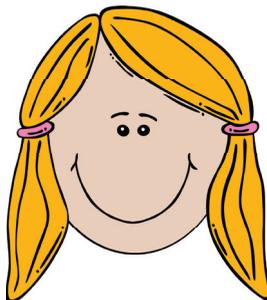


Créditos: Pixabay.com.

3. Natália observou que, nas imagens, nem todos os ângulos são iguais. Ela descobriu que os ângulos recebem nomes especiais, como: ângulo agudo, ângulo reto e ângulo obtuso.



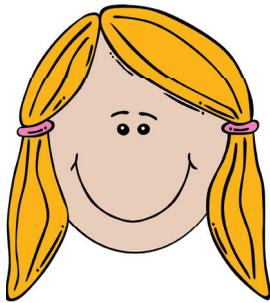
Ângulo agudo é quando a abertura entre os segmentos mede menos que 90°



Ângulo reto é quando a abertura entre os segmentos mede exatamente 90°



Créditos: Pixabay.com.



Ângulo obtuso é quando a abertura entre os segmentos mede mais que 90°

Créditos: Pixabay.com.

a. Com o auxílio da régua, desenhe a seguir um ângulo agudo, um reto e um obtuso.

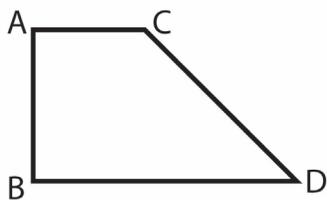
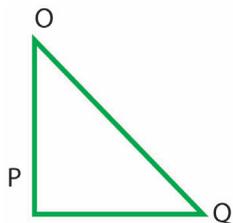
Ângulo agudo	Ângulo reto	Ângulo obtuso

b. Na imagem a seguir, circule de azul os ângulos agudos; circule de verde os ângulos retos e circule de amarelo os ângulos obtusos.



Créditos: Pixabay.com.

4. Analise as figuras a seguir e identifique os tipos de ângulos que aparecem em cada uma delas. Use as letras de cada vértice para identificá-los.



ANOTAÇÕES

AULAS 9 E 10 – REALIZANDO UMA PESQUISA

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos realizar uma pesquisa, construir um gráfico e uma tabela.

- Os estudantes do 5º ano C fizeram uma pesquisa para saber quais flores as pessoas mais gostavam. Eles entrevistaram algumas pessoas e anotaram os dados em uma tabela:

As flores mais escolhidas	
Flores	Quantidade de pessoas
<p>Rosa</p> 	25
<p>Orquídea</p> 	22
<p>Girassol</p> 	15
<p>Crisântemo</p> 	18

Fonte: Elaborado pelo/a autor/a para fins didáticos. Imagens: Pixabay.com.

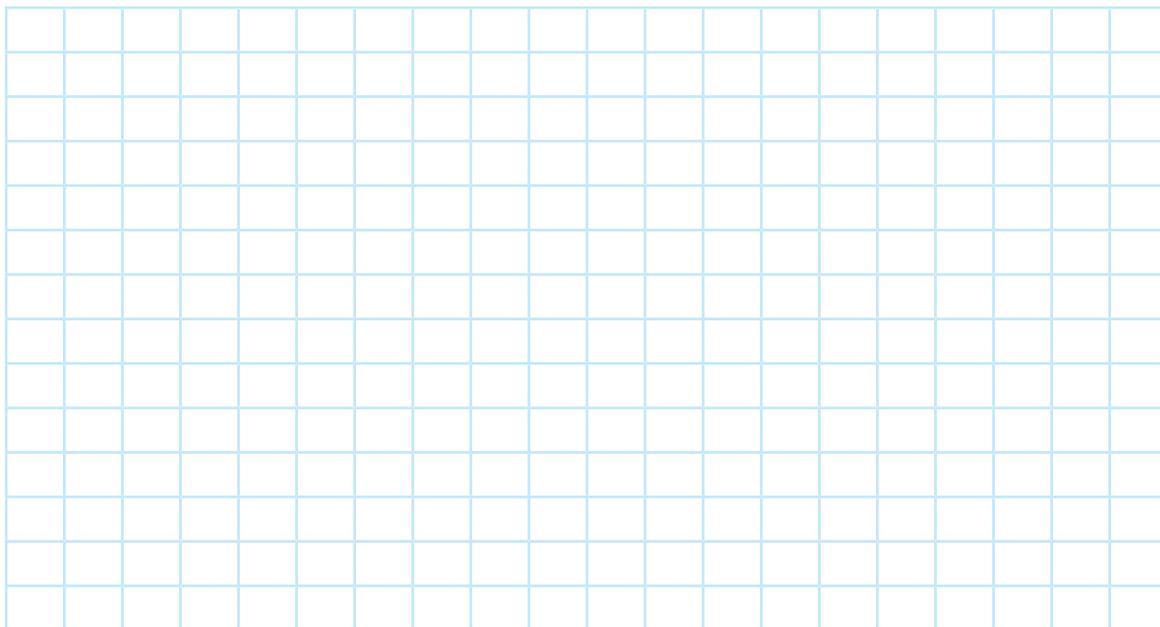
- Qual o título da pesquisa?

- Quantos entrevistados preferem orquídeas?

c. Qual é a flor que os entrevistados mais gostam?

d. Qual foi o total de entrevistados?

e. Construa um gráfico de colunas com os dados coletados pelos estudantes.



2. Agora é sua vez! Seu/sua professor/a vai dar orientações para que você possa realizar uma pesquisa com a sua turma. Vocês irão coletar os dados, construir uma tabela e um gráfico e vão expor para toda a turma.

Para realizar essa pesquisa, vocês precisarão decidir alguns itens. Converse com seus colegas e com seu/sua professor/a sobre:

a. Qual será o tema da pesquisa?

b. Qual será o título da pesquisa?

c. Quem serão os/as entrevistados/as? Qual pergunta será feita para eles/as?

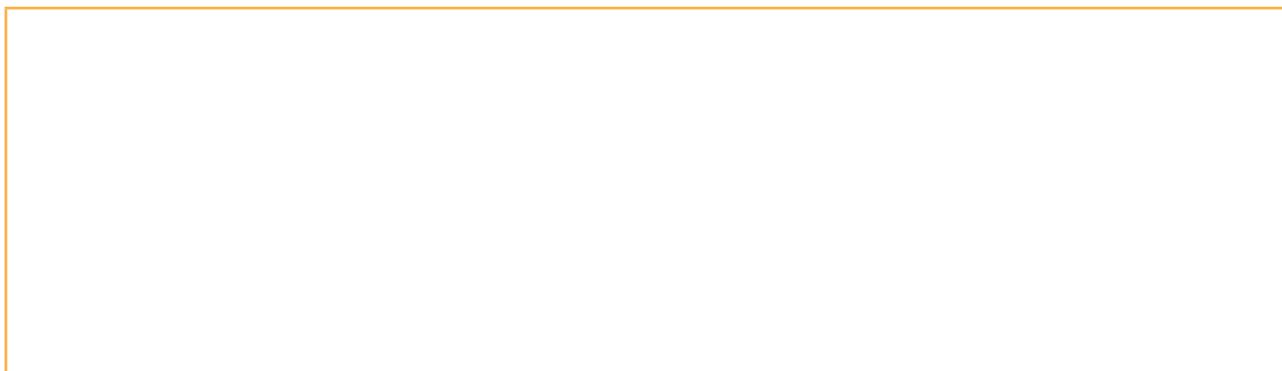
d. Como os dados serão registrados?

e. Quando será realizada a pesquisa?

3. Agora é a hora de organizar os dados coletados. Façam uma tabela com os dados que vocês coletaram.

--

4. Após elaborarem a tabela, vocês construirão um gráfico de colunas. Não se esqueçam do título, da fonte e dos nomes dos eixos vertical e horizontal.



5. Depois de construírem o gráfico, apresentem para a turma todos os resultados coletados e, em seguida, faça a exposição no mural da escola, para que outros estudantes observem as suas descobertas.

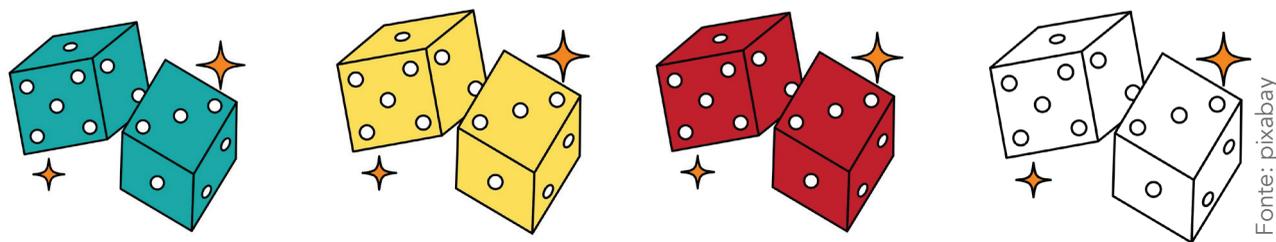
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – JOGOS MATEMÁTICOS NA ESCOLA

AULAS 1 E 2 – DECOMPONDO OS NÚMEROS

O que vamos aprender?

Nestas aulas, vamos brincar com dados para pensar sobre a composição e a decomposição dos números, usando a multiplicação e o seu inverso por múltiplos de 10.

- Na turma da professora Sara, um novo jogo foi ensinado aos/às estudantes: Dados Múltiplos. Nele, cada número que sair em cada dado possui um valor de acordo com a ordem em que os dados foram jogados. Na primeira vez em que o dado é jogado (dado I), o valor que sair precisa ser multiplicado por 10.000; na segunda vez (dado II), o número precisa ser multiplicado por 1.000; na terceira (dado III), o valor precisa ser multiplicado por 100; na quarta (dado IV), por 10; e na quinta e última (dado V), por 1.



Fonte: pixabay

	Dado I	Dado II	Dado III	Dado IV	Dado V
Quanto vale o n° tirado	10.000	1.000	100	10	1

- Joana tirou o número 1, depois, 4, 6, 3 e 2. Para saber quantos pontos fez, ela teve que descobrir os valores que tirou em cada dado. Para isso, escreveu e resolveu as seguintes contas:

$$\text{Dado I: } 10.000 \times 1 = 10.000$$

$$\text{Dado II: } 1.000 \times 4 = 4.000$$

$$\text{Dado III: } 100 \times 6 = 600$$

$$\text{Dado IV: } 10 \times 3 = 30$$

$$\text{Dado V: } 1 \times 2 = 2$$

Quantos pontos Joana fez no total?

b. Depois de Joana, foi a vez de Ana Catarina. Ela jogou os dados e tirou os números nesta ordem: 5, 2, 3, 4 e 6. Ajude-a a descobrir quantos pontos fez com cada um dos dados:

Dado I:

Dado II:

Dado III:

Dado IV:

Dado V:

Quantos pontos Ana Catarina fez no total?

c. Na sua rodada, Rodrigo tirou os seguintes números nos dados, nesta ordem: 5, 3, 2, 1, 1. Quantos pontos ele fez no total?

d. Qual das crianças fez mais pontos no total e venceu o jogo?

e. Agora é a sua vez. Desafie dois/duas amigos/as para jogar Dados Múltiplos com você. Anote os resultados de cada dado (tanto os seus quanto os de seus/suas colegas) e veja quem vence cada rodada.

Nome do estudante			
1ª rodada	Dado I:	Dado I:	Dado I:
Vencedor: ____	Dado II:	Dado II:	Dado II:
	Dado III:	Dado III:	Dado III:
	Dado IV:	Dado IV:	Dado IV:
	Dado V:	Dado V:	Dado V:
	Total:	Total:	Total:

2ª rodada Vencedor: ____	Dado I: Dado II: Dado III: Dado IV: Dado V: Total:	Dado I: Dado II: Dado III: Dado IV: Dado V: Total:	Dado I: Dado II: Dado III: Dado IV: Dado V: Total:
3ª rodada Vencedor: ____	Dado I: Dado II: Dado III: Dado IV: Dado V: Total:	Dado I: Dado II: Dado III: Dado IV: Dado V: Total:	Dado I: Dado II: Dado III: Dado IV: Dado V: Total:

f. Agora que você já está craque nos Dados Múltiplos, responda: para vencer o jogo é mais vantajoso tirar um número alto no dado I ou no dado V? Explique.

2. Agora, nós faremos o contrário: descobriremos que número cada criança tirou nos dados de acordo com o total de pontos.

a. Rafael fez, no total, 23.431 pontos. Preencha abaixo quanto ele tirou em cada dado, de acordo com o primeiro exemplo:

$$23.431 = 20.000 + 3.000 + 400 + 30 + 1$$

$$\text{Dado I: } 20.000 \div 10.000 = 2$$

$$\text{Dado II: } 3.000 \div 1.000 =$$

$$\text{Dado III: } 400 \div 100 =$$

$$\text{Dado IV: } 30 \div 10 =$$

$$\text{Dado V: } 1 \div 1 =$$

b. Já Manu fez 45.132 pontos no total. Descubra quanto ela tirou em cada um dos dados:

$$45.132 =$$

Dado I:

Dado II:

Dado III:

Dado IV:

Dado V:

AULAS 3 E 4 – RESOLVENDO PROBLEMAS COM JOGOS MATEMÁTICOS

O que vamos aprender?

Nestas aulas, vamos resolver alguns desafios matemáticos por meio da resolução e criação de problemas utilizando a composição e a decomposição de números, além de diferentes estratégias de cálculo. Também, trabalharemos propriedades da adição e da subtração.

1. Na aula do professor Mário, Gael e Maia brincavam juntos de um jogo de tabuleiro chamado Gente Grande, no qual era possível arrumar um trabalho e ganhar cédulas de reais de brinquedo para cuidar das suas famílias. Para começar a partida, cada um recebeu 6 notas de papel de R\$ 100,00; 3 notas de papel de R\$ 50,00; 5 notas de papel de R\$ 20,00; e 5 notas de papel de R\$ 10,00.

- a. Quantos reais cada um recebeu?

No meio da partida, Gael ficou com R\$ 450,00 e Maia ficou com R\$ 1.640,00.

- b. Quanto reais Gael perdeu no jogo?



Créditos: freepik.com

c. Quantos reais Maia ganhou?



Créditos: freepik.com

Quase no fim da partida, Gael recebeu R\$ 760,00 do banco, onde ficavam disponíveis as seguintes cédulas:



Créditos: bcb.gov.br/
cedulasemoedas/moedasemitidas

d. Quais e quantas notas ele poderia pegar para receber essa quantia?

e. No fim do jogo, Gael ficou com R\$ 30,00 e Maia ficou com R\$ 6.290,00. Usando tais informações, invente um problema matemático para um/a colega de sala resolver.

2. Para auxiliar as crianças com as contas de matemática do jogo, o professor Mário passou alguns exercícios para elas resolverem.

a. Ajude os estudantes da turma com essas operações:

3.000	+	4.000	=	
7.000	-	3.000	=	

4.000	+	3.000	=	
7.000	-	4.000	=	

1.500	+	3.500	=	
5.000	-	1.500	=	

3.500	+	1.500	=	
5.000	-	3.500	=	

4.250	+	1.250	=	
5.500	-	1.250	=	

1.250	+	4.250	=	
5.500	-	4.250	=	

b. Com um lápis de cor ou um marca-texto, pinte da mesma cor os números iguais dessas contas (inclusive os resultados), variando as cores para os números diferentes. Eles se repetem de alguma forma? Como? Isso o ajudou a descobrir os resultados das contas? Por quê?



ANOTAÇÕES

AULA 5 – RESOLVENDO E RELACIONANDO PROBLEMAS COM O JOGO VARETAS COLORIDAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver alguns desafios matemáticos por meio da resolução e criação de problemas que podem ser solucionados por diversas estratégias, como cálculo escrito, cálculo mental e algoritmos. Ao fazê-lo, também trabalharemos propriedades da multiplicação.

1. A professora Tamires quis trabalhar a multiplicação com a turma. Para isso, ela sugeriu um jogo de varetas de diversas cores, chamado Varetas Coloridas. As varetas foram colocadas sobrepostas em uma mesa. Em roda, cada estudante tinha sua vez de tentar pegar uma vareta – o que poderia fazer se não deixasse vareta alguma se movimentar. Cada cor valia um ponto diferente: a vareta azul valia 5 pontos; a verde valia 20; a amarela, 25; a vermelha, 50; e a preta, 100. Vencia o jogo quem conseguisse pegar o maior número de pontos. Os resultados da turma foram organizados na próxima tabela.



Créditos: pixabay.com

Criança	Varetas azuis (5 pontos)	Varetas verdes (20 pontos)	Varetas amarelas (25 pontos)	Varetas vermelhas (50 pontos)	Varetas pretas (100 pontos)
Isadora	1	0	4	3	0
Joaquim	7	4	5	0	1
Heloisa	4	9	6	2	0
Carlos	0	5	0	0	0
Amanda	20	0	0	0	0
Rubens	12	7	1	2	0

2. Em conjunto com os/as estudantes, a professora Tamires ajudou a turma a descobrir quantos pontos Isadora fez. Para isso, eles discutiram e perceberam que poderiam contabilizá-los por meio de algumas contas que relacionavam o valor de cada palito à quantidade por ela apanhada. Resolva-as para descobrir também quantos pontos Isadora fez:

Azuis: $5 \times 1 =$

Verdes: $20 \times 0 =$

Amarelas: $25 \times 4 =$

Vermelhas: $50 \times 3 =$

Pretas: $100 \times 0 =$

Total:

a. Por que a professora Tamires pediu que os/as estudantes usassem a estratégia da multiplicação para resolver as contas?

b. No total, Carlos pegou 5 palitos que valem 20 pontos, e Amanda pegou 20 palitos que valem 5 pontos. Sem fazer o cálculo, quem você estima que pegou mais pontos no total? Agora, faça as contas e veja se sua estimativa estava correta.

c. Agora é a sua vez. Veja os dados que estão na tabela e invente um problema para um/uma colega responder.

AULAS 6 E 7 – JOGOS E DESAFIOS MATEMÁTICOS COM A CALCULADORA

O que vamos aprender?

Nestas aulas, vamos lidar com situações relacionadas a jogos e desafios matemáticos usando calculadoras. Vamos continuar trabalhando com as operações de subtração, divisão, multiplicação e adição para encontrar relações entre elas, determinar números desconhecidos de equações e melhorar as estratégias de cálculo.



Créditos: pixabay.com

1. A professora Dalila propôs aos/às estudantes um jogo matemático que deveria ser realizado com calculadoras. Nele, será necessário resolver alguns desafios. A cada fase concluída e mediante respostas corretas, os/as estudantes passam para a próxima fase e precisam completar todas as cinco corretamente para ganhar a partida – como num *videogame*. Ajude-os com as operações matemáticas para que cheguem ao fim do jogo.

- a. Na primeira fase, Marina só recebeu a informação dos números que haviam sido apertados e tinha que descobrir que sinais haviam sido usados nas equações:

I	1.327	<input type="text"/>	65	<input type="text"/>	1.392	II	894	<input type="text"/>	2	<input type="text"/>	447
III	6.398	<input type="text"/>	189	<input type="text"/>	6.209	IV	362	<input type="text"/>	4	<input type="text"/>	1.448
V	900	<input type="text"/>	30	<input type="text"/>	30	VI	10.784	<input type="text"/>	423	<input type="text"/>	10.361
VII	20.716	<input type="text"/>	35.476	<input type="text"/>	56.192	VIII	450	<input type="text"/>	7	<input type="text"/>	3.150

- b. Na segunda fase, Bento precisou descobrir que números tinham sido apertados na calculadora para que as equações estivessem corretas:

I	65	+	<input type="text"/>	=	105	II	<input type="text"/>	+	43	=	122
III	<input type="text"/>	+	128	=	437	IV	3.765	+	<input type="text"/>	=	3.812
V	<input type="text"/>	+	1.234	=	11.714	VI	6.743	+	<input type="text"/>	=	11.685

- c. Na terceira fase, José também precisou descobrir que números haviam sido apertados na calculadora – mas dessa vez em equações de subtração:

I	<input type="text"/>	-	1.005	=	995	II	<input type="text"/>	-	789	=	4.884
III	<input type="text"/>	-	5.410	=	4.322	IV	567	-	<input type="text"/>	=	500
V	472	-	<input type="text"/>	=	349	VI	6.903	-	<input type="text"/>	=	4.183

d. Na quarta fase, Ruth precisou descobrir quais números haviam sido apertados na calculadora nas contas de multiplicação:

I $264 \times \square = 1.584$

II $\square \times 258 = 1.032$

III $\square \times 20 = 13.080$

IV $7 \times \square = 1.960$

V $32 \times \square = 1.408$

VI $\square \times 101 = 5.757$

e. E, na quinta e última fase, Vinicius fez o mesmo que os colegas, mas com equações de divisão:

I $1.425 \div \square = 475$

II $864 \div \square = 16$

III $1.540 \div \square = 77$

IV $\square \div 89 = 15$

V $\square \div 620 = 5$

VI $\square \div 104 = 178$



Créditos: pixabay.com



Parabéns!
Você completou a
última fase!
Você venceu o jogo!

2. Na sala do professor Antônio, a turma estava brincando de fazer desafios matemáticos relacionados à calculadora.

a. Bianca, aluna do professor, foi desafiada por João Pedro a transformar o número 789 em 802 com a calculadora. Para isso, que teclas ela precisaria apertar?

AULA 8 – CONTAGEM DE PONTOS

O que vamos aprender?

Na aula de hoje, vamos usar a contagem de pontos de jogos para praticar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão em determinadas situações-problema.

1. A professora Luciana resolveu fazer um campeonato de jogos com os/as estudantes. Eles/as jogaram Boliche, Dados Múltiplos, Varetas Coloridas e Argola. O primeiro lugar iria para a criança que fez mais pontos, o segundo lugar iria para a próxima com mais pontos, assim como o terceiro lugar.

	Boliche	Dados Múltiplos	Varetas Coloridas	Argola	Total
Ricardo	40	33	45	210	328
Jéssica	22	62	85		
Gil	62		65	124	304
Rita	35	22	35	156	

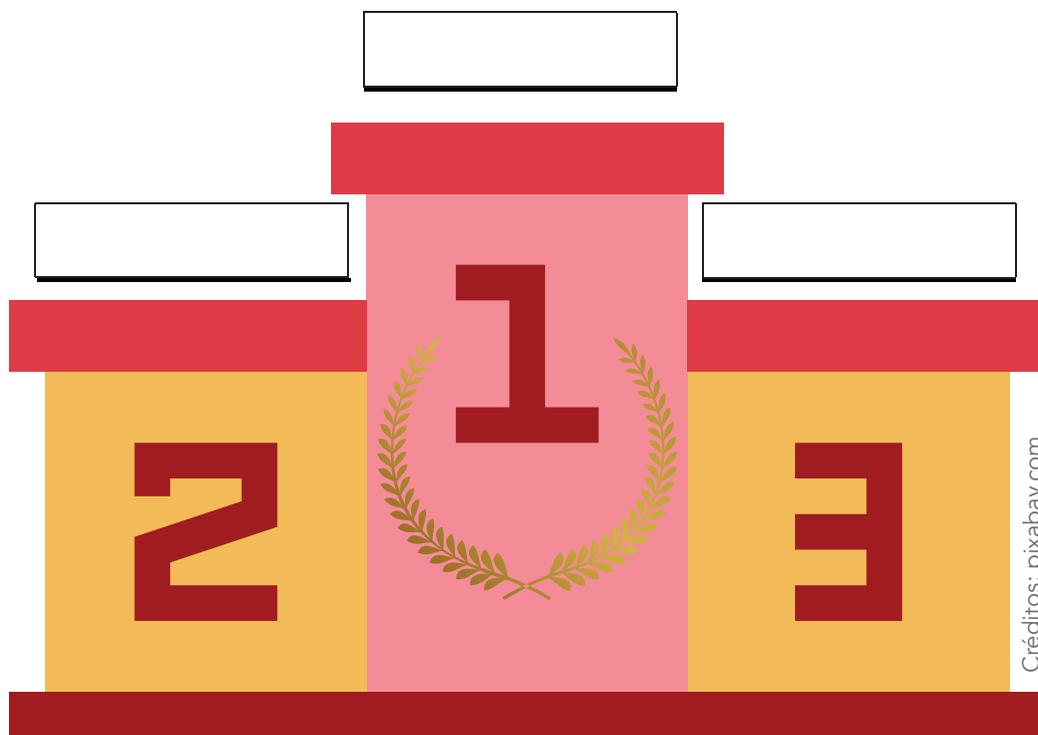
- a. No jogo Argola, Jéssica acertou 6 argolas que valem 13 pontos, 5 que valem 18 e 2 que valem 23. Quantos pontos ela fez? Complete a tabela com os pontos da argola e o total de pontos que ela fez.

- b. Verifique quantos pontos Rita fez no total. Depois, responda quantos pontos a mais Ricardo fez em relação à Rita.

- c. Observe os pontos de Gil em cada jogo e o total de pontos que ele tem. Com essas informações, descubra quanto ele fez no jogo Dados Múltiplos e complete a tabela.

d. Ricardo fez 45 pontos no jogo Varetas Coloridas. Se ele só pegou varetas amarelas (que valem 5 pontos cada), quantas varetas ele pegou?

e. Escreva nos retângulos correspondentes quem ficou em primeiro, segundo e terceiro lugar no campeonato de jogos.



AULAS 9 E 10 – MOEDAS, FRAÇÕES E SISTEMA DECIMAL

O que vamos aprender?

Nas aulas 9 e 10, trabalharemos com números decimais e frações, relacionando-os ao nosso sistema monetário.

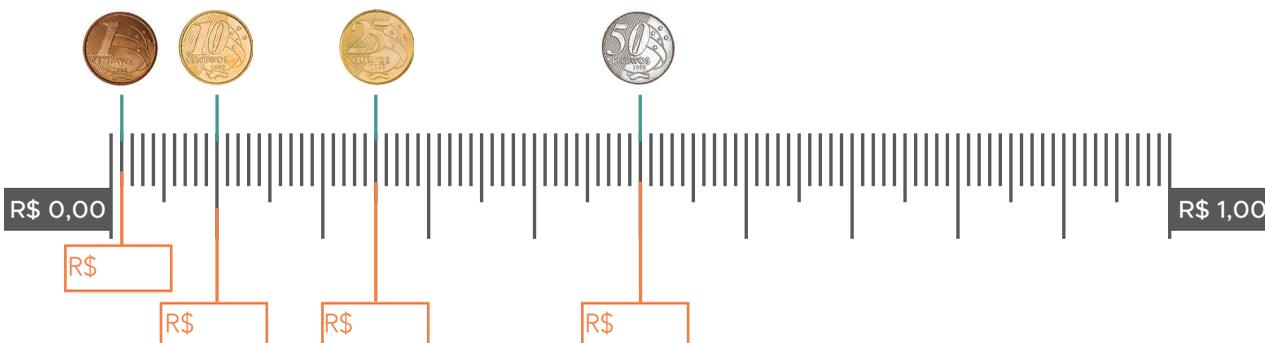
- Vamos rever alguns conhecimentos que você tem sobre números na representação fracionária e decimal, bem como sobre as moedas do nosso sistema monetário? Escreva na tabela quantas moedas de cada tipo são necessárias para formar R\$ 1,00 (um real) e mostre as contas que provam que sua afirmação é verdadeira – lembrando que o centavo é a parte menor do real e que R\$ 1,00 equivale a 100 centavos.

			
São necessárias moedas de 50 centavos para formar R\$ 1,00.	São necessárias moedas de 25 centavos para formar R\$ 1,00.	São necessárias moedas de 10 centavos para formar R\$ 1,00.	São necessárias moedas de 1 centavo para formar R\$ 1,00.

Créditos: bcb.gov.br/
cedulasemoedas/moedasemitidas

Dessa forma, podemos concluir que:

- 50 centavos são metade de R\$ 1,00, o que pode ser representado pela fração: ____.
 - 25 centavos são a quarta parte de R\$ 1,00, o que pode ser representado pela fração: ____.
 - 10 centavos são a décima parte de R\$ 1,00, o que pode ser representado pela fração ____.
 - 1 centavo é a centésima parte de R\$ 1,00, o que pode ser representado pela fração ____.
- Ainda há outra forma de representar tais quantidades. Observe a reta numérica abaixo e escreva nos retângulos, utilizando números decimais, o valor das moedas no local correspondente:



- a. Represente na reta numérica o valor da soma de



e

em reais usando números decimais e frações:



- b. Represente na reta numérica o valor da soma de



,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

usando números decimais e frações:



- c. Represente na reta numérica o valor da soma de



,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

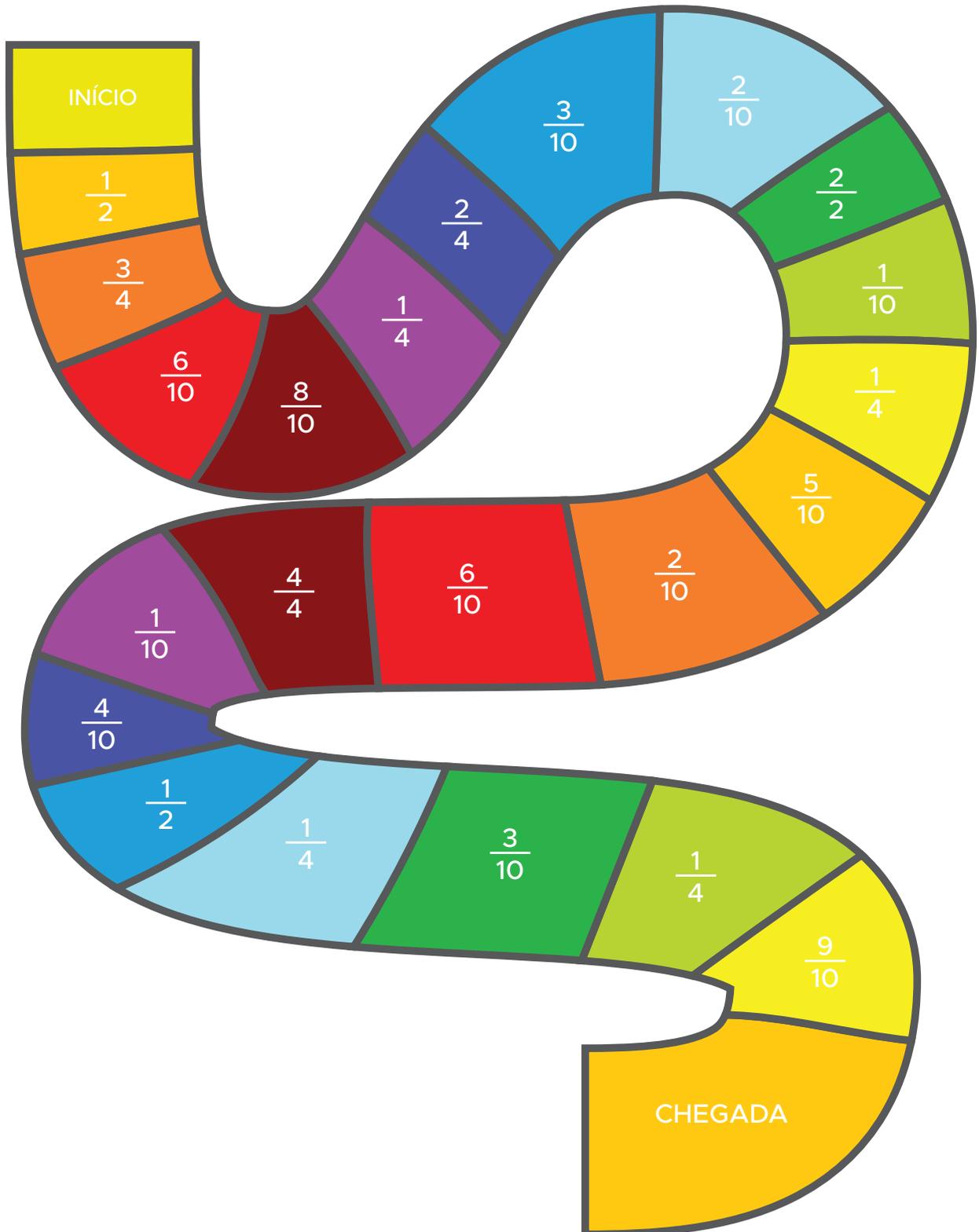
e

:



3. A professora Ana levou uma trilha para os/as estudantes aprenderem mais sobre as moedas que utilizamos no dia a dia no nosso país. Neste jogo, cada estudante começa com um valor fictício de R\$ 20,00, escolhe uma peça para andar e a coloca no início da trilha. Na sua vez de jogar, o/a estudante deve rolar o dado e andar a quantidade correspondente de casas. Quando ele/a chegar a uma casa, deve observar a fração ali escrita correspondente ao valor de R\$ 1,00 e subtrair do seu valor essa quantia. Por exemplo: se um/a jogador tiver R\$ 18,00 e chegar à casa com a fração $\frac{4}{10}$, deve calcular quanto é $\frac{4}{10}$ de R\$ 1,00 – 40 centavos. Em seguida, deve subtrair esse valor da quantia que possui: $18 - 0,40 = 17,60$. Cada operação

deve ser anotada em uma folha individual e à parte. O jogo acaba quando todos/as tiverem chegado ao fim da trilha e vence quem tiver perdido a menor quantia de dinheiro fictício.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 – MATEMÁTICA NO COTIDIANO

AULAS 1 E 2 – SOMAR MILILITROS

O que vamos aprender?

Nestas aulas, vamos lidar com embalagens de líquidos que podem nos auxiliar a perceber como os números, no nosso sistema decimal, são formados por múltiplos de 10.

1. Você sabe o que é mililitro(ml)? Para o que serve e o que mede? Se não souber essas respostas, entreviste alguns adultos na escola para descobrir.

2. A professora Antônio pediu que os/as estudantes a ajudassem com desafios. Ela deu à turma potes com capacidades variadas, e pediu para que pegassem uma determinada quantidade de água com eles.



Créditos: Elaborado para fins didáticos.

a. Antônia pediu que Francisco pegasse 730 ml de água. Para isso deu a ele dois potes: um com capacidade de 100 ml e outro com capacidade de 10 ml. Quantas vezes ele precisará encher cada um dos potes?

b. Beatriz, colega de Francisco, recebeu outro desafio. Precisou pegar 1.390 ml com exatamente 3 potes: um com capacidade para 1 litro, outro para 100 ml e o menor com capacidade para 10 ml. Quantas vezes ela precisará encher cada um dos potes?

c. À Karina, a professora também subiu a dificuldade dos desafios, e pediu que pegasse 9.960 ml. Quais e quantos potes Karina poderia usar para pegar essa quantidade de água? Comprove sua resposta com cálculos.

3. Com essa atividade, os/as estudantes perceberam que poderiam compor os números a partir de múltiplos de 10, também por meio de adições e subtrações. Faça o mesmo com os números abaixo, usando adições e multiplicações, como no exemplo:

$$1.780 = (1 \times 1.000) + (7 \times 100) + (8 \times 10) = 1.000 + 700 + 80$$

$$2.450 =$$

$$4.520 =$$

$$5.670 =$$

$$1.260 =$$

$$3.870 =$$

AULAS 3 E 4 – CONTAR COLEÇÕES

O que vamos aprender?

Nestas aulas iremos, a partir da contagem organizada de coleções, observar algumas características das contas de adição e de multiplicação.

1. O professor Rômulo pediu aos/às seus/suas estudantes que trouxessem de casa itens que colecionavam para que eles pudessem contá-los juntos e de formas variadas. Pedro, um de seus estudantes, colecionava pedras. Para deixar sua coleção organizada, ele as dispôs em caixas organizadoras, como na imagem a seguir:



a. Quais seriam as operações que Pedro poderia fazer para contar as pedras dentro desta representação da caixa de uma forma mais rápida do que de 1 em 1?

b. Há diferença no resultado se ele contar quantas pedras há por linha e multiplicá-las pelo número de colunas ou se ele contar quantas pedras há por colunas e multiplicá-las pelo número de linhas? Explique.

c. Isso ocorre também em outras contas de multiplicação? Dê exemplos.

d. Pedro guardou em duas linhas da caixa um tipo de pedra diferente das outras: a fluorita. Para fazer a contagem da sua coleção na caixa, ele quis levar isso em consideração. E fez a seguinte arrumação:



Depois, Pedro contou separadamente o número de fluoritas das outras pedras. Ajude-o a calcular, sem contar de 1 em 1, quantas pedras ele tinha de:

Fluoritas:

Outras pedras:

Soma das quantidades dos dois grupos de pedras:

e. No item a, nós multiplicamos todas as linhas por todas as colunas (4×5) para descobrir quantas pedras havia na caixa de Pedro. No item d, ele fez esse cálculo separando os tipos de pedra (4×2) + (4×3). Por que nas duas situações chegou-se ao mesmo resultado? Explique

2. Kátia trouxe sua coleção de tampinhas de garrafa para mesma sala de aula do professor Rômulo. Ela a organizou em saquinhos onde cabiam 7 tampinhas por vez e levou 54 desses saquinhos para a escola.

a. Quais são as sentenças matemáticas que poderiam representar o total de tampinhas de Kátia? Observação: não é preciso calcular o resultado dessas sentenças, nesse item.

b. Para ajudar seus estudantes a fazer essas contas, o professor Rômulo disse que poderiam dividir a coleção de tampinhas em grupos. Kátia, para facilitar as contas que precisava fazer, resolveu separar sua coleção em dois grupos: de um lado deixou 50 saquinhos, e de outro deixou 4 saquinhos. Quais contas poderiam representar a quantidade de tampinhas de cada um desses grupos?

Grupo com 50 saquinhos	Grupo com 4 saquinhos

c. Qual é o total de tampinhas que Kátia levou para a escola?

3. Beatriz, outra estudante da turma, levou toda a sua coleção de fotos para a sala de aula. Ela possuía 8 álbuns contendo 243 fotos em cada um deles. Quantas fotos Beatriz tinha em toda a sua coleção? Use uma das estratégias usadas anteriormente para resolver este problema.

AULA 5 – COMPARAR E ORGANIZAR COLEÇÕES

O que vamos aprender?

Nesta aula, nós lidaremos com problemas nos quais comparamos e organizamos coleções envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão – operações necessárias para resolver situações-problema quando há um número desconhecido na sentença matemática.

1. Nina, Guilherme, Karin e Raimundo moram no litoral e colecionam conchas que encontram na praia. Um dia desses, levaram suas coleções para a escola e se reuniram para compará-las.



Créditos: Pixabay.com

- a. Ao brincar com suas coleções, Nina e Guilherme acabaram misturando suas conchas – que no total eram 250. Na hora de guardarem suas coleções, precisaram redividi-las. Nina sabia que tinha 165 conchas, mas Guilherme não sabia quantas ele possuía. Para tentar descobrir quantas conchas tinha, ele escreveu na lousa o seguinte:

$$? + 165 = 250$$

Ao ver o que Guilherme havia feito, a professora Gilda disse aos/ às estudantes que o ponto de interrogação representava o número que ele gostaria de conhecer.

Assim, ajude Guilherme a descobrir quantas conchas ele tem, ou seja, ajude-o a descobrir quanto vale o “?”.

- b. Ao andar na praia, Guilherme encontrou mais algumas conchinhas. Ao chegar em casa, juntou-as com suas antigas. Quando contou o total de sua coleção, viu que agora tinha 139 itens. Quando conversou com Nina, a amiga perguntou quantas conchas ele havia pegado naquele dia, mas Guilherme não memorizou esse valor. Então, lembrando-se da aula da professora Gilda, escreveu no seu caderno a igualdade para tentar responder à pergunta da amiga:

$$85 + ? = 139$$

Neste caso, o “?” é o número de conchinhas novas que Guilherme achou neste dia. Qual é este valor?

- c. Karin estava organizando a sua coleção de conchas e pediu ajuda para Raimundo para fazer isso. Ele sugeriu que Karin guardasse sua coleção em caixinhas organizadoras. Em cada uma delas, cabiam 15 conchas. Karin possuía uma coleção com 105 conchas. Para ajudar os/as estudantes a descobrir de quantas caixas Karin iria precisar, a professora Gilda escreveu a seguinte expressão na lousa:

$$15 \times ? = 105$$

Qual é o valor de “?”, ou seja, de quantas caixas Karin irá precisar para organizar a sua coleção?

AULAS 6 E 7 – QUANTIFICAR TEMPO E ESPAÇO

O que vamos aprender?

Usamos muitas vezes a matemática em assuntos cotidianos e, muitas vezes, não nos damos conta disso. Nestas aulas, vamos resolver problemas nos quais ela está presente quando lidamos com o tempo e o espaço, usando as relações entre adição e subtração, multiplicação e divisão.

1. Caio tem um livro para ler para a escola. No dia 8 de setembro, a professora Patrícia disse que a sua turma teria um prazo de 2 meses para fazer isso. Por querer saber quantos dias ele teria para fazer essa leitura, Caio consultou no seu calendário os meses de setembro, outubro e novembro.

Setembro

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Outubro

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Novembro

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Créditos: Elaborado para fins didáticos.

a. Veja no calendário o dia da aula de Caio e a data em que ele precisa terminar de ler o seu livro. Uma vez que ele precisará acabar o livro um dia antes do prazo final e que só poderá começar a leitura no dia seguinte à aula da proposta, quantos dias Caio tem para fazer a sua leitura?

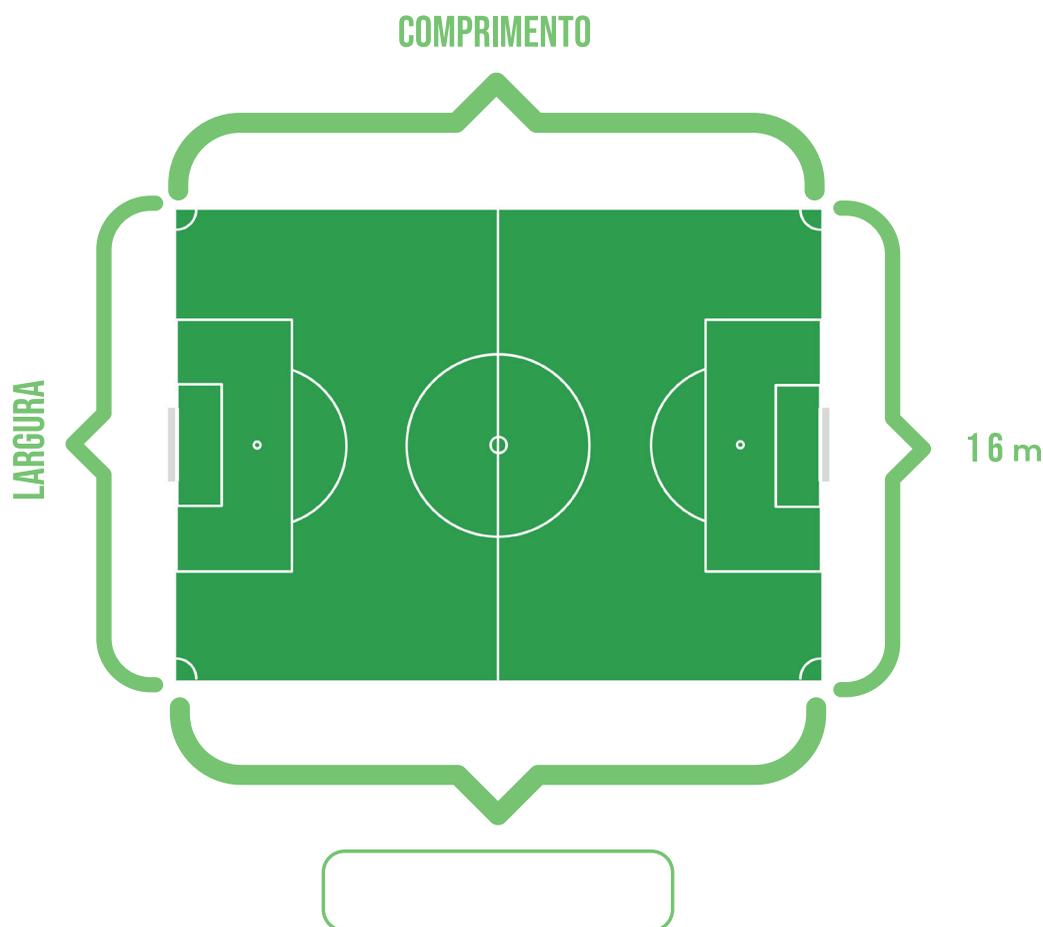
b. Caio quis se programar para ter certeza de que conseguiria ler o livro todo no prazo certo. Como o livro tem 300 páginas, quantas páginas por dia ele precisará ler para acabá-lo no prazo? Escreva a sentença matemática que expressa esse problema.

c. Caio quer ler sua quantidade de páginas diárias em 25 minutos. Assim, em quantos minutos ele precisará ler uma página?

d. Se mantiver a sua meta, ao final dos 60 dias de leitura, quantos minutos Caio terá lido? E quanto seria essa quantidade de tempo em horas?



2. Na aula de educação física, o professor Marcos propôs aos seus estudantes que fizessem alguns circuitos de corrida em volta da quadra poliesportiva da escola.



Créditos: Elaborado para fins didáticos.

- a. Ao saber que a largura da quadra mede 16 m e que, para dar uma volta inteira nessa quadra, os/as estudantes percorrem 86 m, descubra quantos metros tem o comprimento da quadra e escreva a resposta no lugar indicado no desenho. Registre as operações realizadas:

- b. Na corrida de resistência, Juliana, estudante do professor Marcos, deu 9 voltas na quadra. Quantos metros ela percorreu?

c. Para fazer um percurso de corrida de 258 m, o professor Marcos precisou pedir para que seus/suas estudantes dessem quantas voltas na quadra?

d. Henrique conseguiu acabar o circuito de 258 m em 2 minutos. Quantos metros ele percorreu em 1 minuto?

e. Se Juliana percorreu as suas 9 voltas na quadra em 6 minutos, quem percorreu mais metros por minuto, Henrique ou Juliana?



ANOTAÇÕES

AULAS 8 E 9 – COZINHAR COM FRAÇÕES

O que vamos aprender?

Nestas aulas, nós veremos como as frações matemáticas estão presentes quando calculamos os ingredientes para fazer receitas.

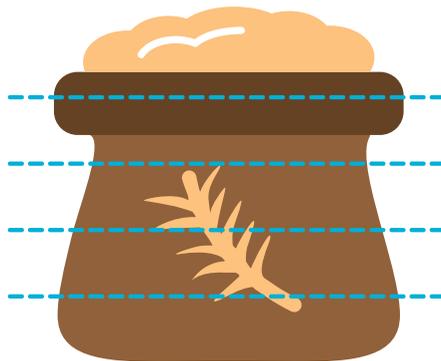
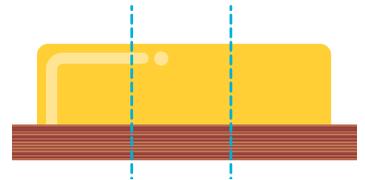
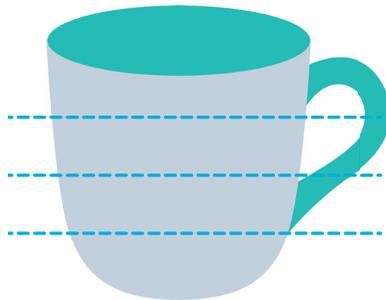
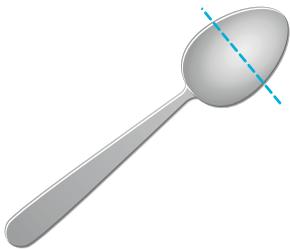
- Jaime, o cozinheiro da escola, queria preparar um bolo especial para a feira de ciências da escola. Para isso, ele pediu a ajuda de alguns estudantes e da professora Antônia.

Para a receita, ele precisava, dentre outros ingredientes, de $\frac{1}{2}$ colher de fermento; $\frac{3}{4}$ de uma xícara de açúcar; $\frac{2}{3}$ de uma barra de manteiga; $\frac{3}{10}$ da embalagem de leite e $\frac{3}{5}$ de um saco de farinha de trigo.

- Para entender melhor a quantidade a ser usada de cada ingrediente, escreva as frações unitárias indicadas:

Ingrediente	Representação	Escrita fracionária
Meia colher		
Um quarto		
Um terço		
Um quinto		
Um décimo		

b. Pinte a seguir as partes das ilustrações que representam o que ele usará em sua receita.



Créditos: Elaborados para fins didáticos.

c. Marque na reta numérica as frações unitárias dessas quantidades:



Créditos: Elaborados para fins didáticos.

2. A receita pedia para ser usado $\frac{3}{4}$ de uma xícara de açúcar; $\frac{2}{3}$ de uma barra de manteiga; $\frac{3}{10}$ da embalagem de leite e $\frac{3}{5}$ de um saco de farinha de trigo. Vamos pensar juntos/as:

Quantos $\frac{1}{4}$ precisamos juntar para obtermos $\frac{3}{4}$? _____

Quantos $\frac{1}{3}$ precisamos juntar para obtermos $\frac{2}{3}$? _____

Quantos $\frac{1}{10}$ precisamos juntar para obtermos $\frac{3}{10}$? _____

Quantos $\frac{1}{5}$ precisamos juntar para obtermos $\frac{3}{5}$? _____

3. Agora, represente na reta numérica cada uma dessas frações para fazer a receita:



Créditos: Elaborados para fins didáticos.



ANOTAÇÕES

AULA 10 – FRACIONAR REAIS

O que vamos aprender?

Nesta aula, lidaremos com situações relacionadas ao nosso sistema monetário percebendo que os centavos são uma parte do real fracionada e que pode ser representada de forma decimal.

1. Na sequência didática anterior, vimos que, com uma certa quantidade de moedas de centavo de cada tipo, nós conseguíamos chegar a R\$ 1,00. Vamos relembrar essas descobertas?
 - a. Sabendo que 1 centavo¹ equivale a 0,01 de R\$ 1,00, represente na tabela abaixo cada um dos valores das moedas de centavos de real:

		UNIDADES	DÉCIMOS	CENTÉSIMOS
I.				
II.				
III.				
IV.				
V.				

Fonte: <https://www.bcb.gov.br/cedulasmoedas/moedasemitidas>

1 As moedas de R\$ 0,01 deixaram de ser produzidas em 2004. Entretanto, elas ainda têm valor legal.

b. Agora, responda:

I. É necessário ter _____ de  para formar R\$ 1,00. Por isso, 1 centavo equivale a _____ de real

II. É necessário ter _____ de  para formar R\$ 1,00. Por isso, 5 centavos equivalem a _____ de real.

III. É necessário ter _____ de  para formar R\$ 1,00. Por isso, 10 centavos equivalem a _____ de real.

IV. É necessário ter _____ de  para formar R\$ 1,00. Por isso, 25 centavos equivalem a _____ de real.

V. É necessário ter _____ de  para formar R\$ 1,00. Por isso, 50 centavos equivalem a _____ de real.

Créditos das imagens: <https://www.bcb.gov.br/cedulasemoedas/moedasemitidas>

Use o espaço abaixo para fazer as contas com os números decimais que provam suas respostas utilizando as informações da tabela do item a:

2. Assim como as frações, nós podemos representar os números decimais em retas numéricas. As réguas abaixo estão divididas em 100 partes. Ou seja: cada uma das menores partes representa um centésimo de R\$ 1,00. Agora, responda ao problema abaixo colocando essas ideias em prática.

a. Fábio foi à feira e recebeu de troco duas moedas de R\$ 0,25 e 4 moedas de R\$ 0,05. Quantos reais ele recebeu de troco?



ANOTAÇÕES

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6 – MATEMÁTICA NAS HISTÓRIAS

AULAS 1 E 2 – JOÃO E MARIA CHEGAM À CASA DE DOCES

O que vamos aprender?

Nestas aulas, usaremos algumas estratégias de cálculo e encontraremos números desconhecidos numa igualdade, com problemas inspirados no conto de fadas *João e Maria*.

1. Era uma vez, há muito tempo, uma família de simples lenhadores cujos filhos se chamavam João e Maria. Um dia, os pais decidiram levar o casal de crianças para a floresta e deixá-los lá. Mas João ouvira o plano dos pais e, para descobrir o caminho da floresta de volta para casa, guardou algumas pedrinhas no bolso para marcar o caminho por onde passassem.
 - a. Para não perder a conta do caminho, João guardou no bolso 23 saquinhos com 12 pedrinhas em cada saquinho. No início da caminhada, quantas pedrinhas João tinha no bolso? Registre como pensou.

2. Com as pedrinhas marcando o caminho, João e Maria conseguiram voltar para casa.
 - a. Em seu quarto, João viu que ainda tinha 111 pedrinhas no bolso. E escreveu na areia do quintal: $276 - ? = 111$. Ajude-o a calcular quantas pedrinhas ele usou para marcar o caminho da floresta até a casa dele.

3. No dia seguinte, João quis pegar as mesmas pedrinhas para marcar por onde passava, mas só conseguiu alguns pedaços de pão. No caminho, ele deixou 165 migalhas do alimento, só que percebeu que os passarinhos tinham comido praticamente todas e deixaram somente $\frac{1}{5}$ das migalhas marcando o caminho!
- a. Quantas migalhas restaram no caminho da floresta para casa?

4. João e Maria não conseguiram voltar para casa dessa vez, pois restaram poucas migalhas pelo caminho. Andaram pela floresta e encontraram uma casa todinha feita de doces! Maria contou que o telhado era feito de 7.894 jujubas, as paredes eram feitas de 12.456 bolachas doces e as janelas, de 3.723 cocadas. Eles, então, começaram a comer a casinha e ficaram ali por meses.



Créditos: pixabay.com

- a. Depois de comerem boa parte da casa de doces, restavam 5.972 jujubas. Quantas jujubas eles comeram? Pense na igualdade: $5.972 + ? = 7.849$. Resolva e registre como pensou.

b. Também restaram 2.655 cocadas. Quantas cocadas eles comeram? Pense na igualdade: $2.655 + ? = 3.723$. Resolva e mostre o seu raciocínio.

c. Maria sabia que tinha comido 432 cocadas. Quantas João comeu? Pense na igualdade: $432 + ? = 1.068$. Registre suas contas.



ANOTAÇÕES

AULAS 3 E 4 – O CAMINHO DA CHAPEUZINHO VERMELHO

O que vamos aprender?

Nestas aulas, vamos resolver problemas inspirados no conto de fadas Chapeuzinho Vermelho usando as operações que temos trabalhado até agora: adição, subtração, multiplicação e divisão.

1. Chapeuzinho Vermelho era uma garota adorável e que vivia numa floresta. Um dia, a mãe dela pediu que levasse comida à vizinha doente.
 - a. Chapeuzinho tinha 3 litros de sopa que precisavam ser divididos em potes de 500ml. Quantos potes ela usou?

- b. Além da sopa, ela tinha uma caixinha para acomodar pequenos docinhos. A caixa tinha divisórias com 43 linhas e 14 colunas. Em cada divisória cabia um docinho. Quantos docinhos ela pôde levar nesse espaço?



2. Para ir até a casa da sua vizinha, Chapeuzinho teve que pegar um caminho por dentro da floresta. Sentindo cheiro de um possível almoço, o lobo mau, que passava por ali, encontrou-a e convenceu-a de ir por um caminho mais longo, por onde poderia pegar flores para sua avó. Inocente, a menina aceitou a sugestão.

a. Chapeuzinho encontrou flores de 6 tipos: rosas, margaridas, lírios, dentes-de-leão, begônias e gérberas. Para fazer um buquê para a avó com 42 flores usando a mesma quantidade de cada tipo, quantas flores de cada variedade ela precisaria pegar?

3. Na verdade, convencer Chapeuzinho a pegar o caminho mais comprido era só uma artimanha do lobo mau para chegar antes à casa da avó da menina. Veja o plano dele:

a. O lobo mau pegou uma trilha de 3.480m e Chapeuzinho pegou uma trilha de 5.625m. Quantos metros Chapeuzinho percorreu a mais do que o lobo?

b. Sabendo a distância da trilha e o tempo que ele levou para fazê-la (1 hora), quantos metros o lobo percorreu em 1 minuto, em média? Lembre: 1 hora equivale a 60 minutos.

- c. E Chapeuzinho? Quantos metros por minuto percorreu, sabendo que ela demorou 3h45 para chegar?

- d. Quem foi mais rápido? Por quê?

4. Chegando à casa, Chapeuzinho percebeu que sua avó estava muito estranha. Tinha orelhas grandes, olhos grandes, dentes grandes e um rabo peludo. Invente um problema relacionado a essa parte da história e ofereça-o para um/a colega resolver.

AULA 5 – JOÃO E MARIA ENCONTRAM A OGRA MÁ

O que vamos aprender?

Nesta aula, serão resolvidos problemas relacionados à segunda parte do conto de fadas *João e Maria* para lidar com números decimais racionais e centavos.

1. Depois de João e Maria se empanturrarem de doces, apareceu de dentro da casa uma ogra enorme, com aspecto terrível. Ela os acusou de comerem a sua casa e disse que agora seriam seus prisioneiros. Fez Maria reconstruir toda a casa e prendeu João no calabouço.
 - a. A ogra queria que João engordasse para comê-lo e, para ver se isso acontecia, olhava o tamanho do dedinho dele todos os dias. No início, disse que o dedinho dele tinha 1 décimo do que ela queria. Como podemos representar essa quantidade em uma fração? E em números decimais?

FRAÇÃO	NÚMERO DECIMAL

- b. A ogra mandava Maria servir comidas fartas a ele todos os dias. A menina percebeu que seu irmão engordaria, então, teve uma ideia: pegou um ossinho de frango, que media metade do tamanho do dedo esperado pela ogra, e pediu que ele mostrasse isso à ogra ao invés do próprio dedo.

Como podemos representar essa quantidade em uma fração? E em números decimais?

FRAÇÃO	NÚMERO DECIMAL

- c. O tamanho do ossinho tinha quantas vezes o tamanho do dedo do João quando foi capturado?

2. Aborrecida que João não engordava, um dia a ogra disse à Maria que comeria seu irmão assim mesmo. Desesperada, a menina pediu ajuda à ogra para acender o fogão, empurrou-a lá dentro e prendeu-a! Pegaram o tesouro da ogra e saíram correndo dali de volta para casa.
- a. No tesouro, encontraram 400 moedas de 10 centavos, 500 moedas de 50 centavos e 1.200 moedas de 1 real. Quantos reais havia no tesouro? Faça as contas em centavos (a centésima parte do real) e use a tabela para ajudar a converter o resultado em reais.

MILHARES (R\$)	CENTENAS (R\$)	DEZENAS (R\$)	UNIDADES (R\$)	DÉCIMOS (R\$)	CENTÉSIMOS (R\$)

Resposta



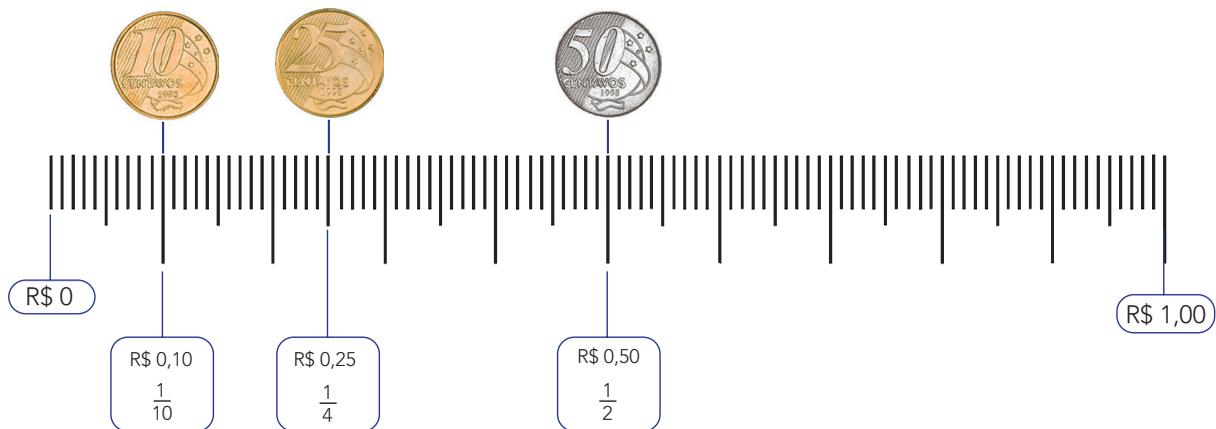
ANOTAÇÕES

AULAS 6 E 7 – JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO

O que vamos aprender?

Nestas aulas, continuaremos lidando com os números racionais — na sua forma decimal e fracionária — a partir de situações-problema relacionadas à uma versão modificada da história *João e o pé de feijão*.

1. João (um outro João) morava com sua mãe em uma fazenda. Um dia, ficaram sem dinheiro e sua mãe pediu para que ele vendesse no mercado um último bem, uma vaquinha leiteira, por R\$ 3.500,00. Como naquela vila os moradores só usavam moedas, calcule, com base na reta abaixo:



Créditos: Banco Central do Brasil.

- a. Quantas moedas de 10 centavos ele teria que receber na venda?

- b. Quantas moedas de 50 centavos ele teria que receber na venda?

- c. Quantas moedas de 25 centavos ele teria que receber na venda?

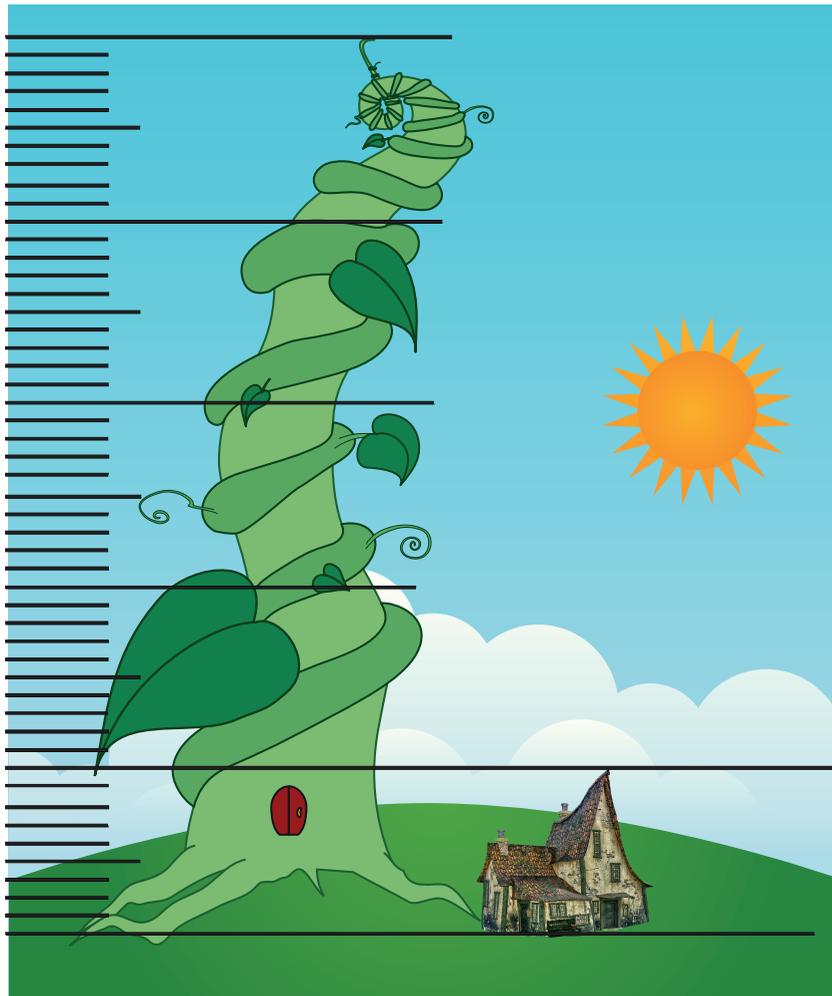
2. Depois de fazer as contas e percebendo a relação entre as quantidades medidas em centavos, João concluiu:

- a. Como duas moedas de 25 centavos formam uma de 50 centavos, então, _____ equivalem a _____.
- b. Como cabem 5 moedas de 10 centavos em 1 moeda de 50 centavos, então, _____ equivalem a _____.

Observe na régua numérica as equivalências percebidas.

3. No caminho para a cidade, João encontrou um homem muito esquisito. Ele disse que trocava a vaca de João por algo muito melhor do que dinheiro: feijões mágicos. O menino adorou a ideia e topou a troca. Mas, quando contou à mãe o que fez, ela jurou que João tinha sido enganado pelo homem! Irrada com a situação, jogou os feijões pela janela.

a. No dia seguinte, João olhou pela janela e viu que havia crescido no quintal um gigantesco pé de feijão. Observando o tamanho da planta medida na régua, quantas casas seriam necessárias para chegar até a sua altura? Sendo assim, qual fração unitária poderia representar o tamanho da casa deles em relação ao pé de feijão?



Créditos: pixabay.com



b. Sabendo que a casa media 7 metros, quantos metros media o pé de feijão?

4. Impressionado, João decidiu escalar o pé de feijão para ver o que tinha lá em cima. Quando passou a altura das nuvens, percebeu que lá havia um castelo onde vivia um ogro. O ogro possuía uma galinha que botava 7 ovos de ouro, em que cada ovo valia R\$ 5.000. Ou seja, ela botava R\$ 35.000,00 por dia.

a. Qual fração representa o que ganhariam com a venda da vaquinha em relação ao valor diário produzido pela galinha dos ovos de ouro?

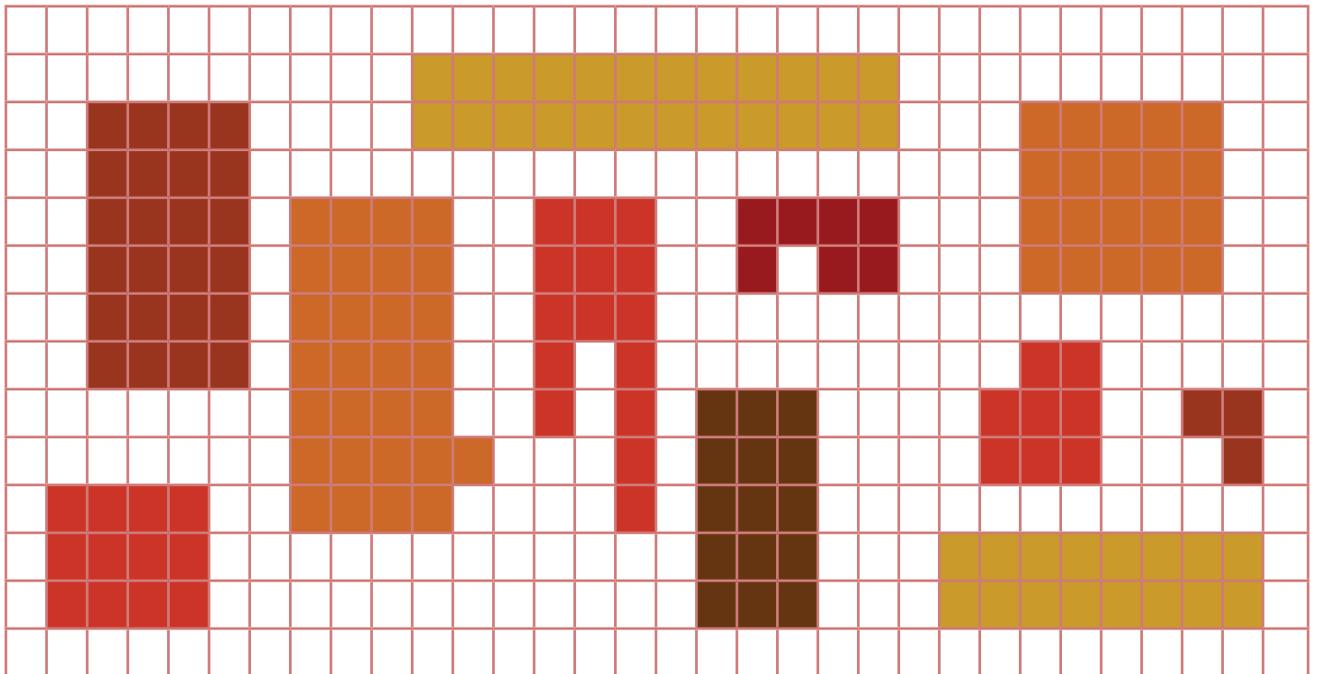
b. Se João conseguir de alguma forma ficar com a galinha dos ovos de ouro do ogro, você acha que a troca da vaca pelos feijões mágicos teria valido a pena? Justifique.

5. Agora é a sua vez! Invente um problema matemático relacionado ao final dessa história. Depois, ofereça-o para um/uma colega resolver.

- b. Já o irmão do meio quis fazer a casinha de madeira. Trace onde seria o eixo de simetria em cada figura e encontre os pedaços simétricos desse material que ele pode usar.



Créditos: pixabay.com

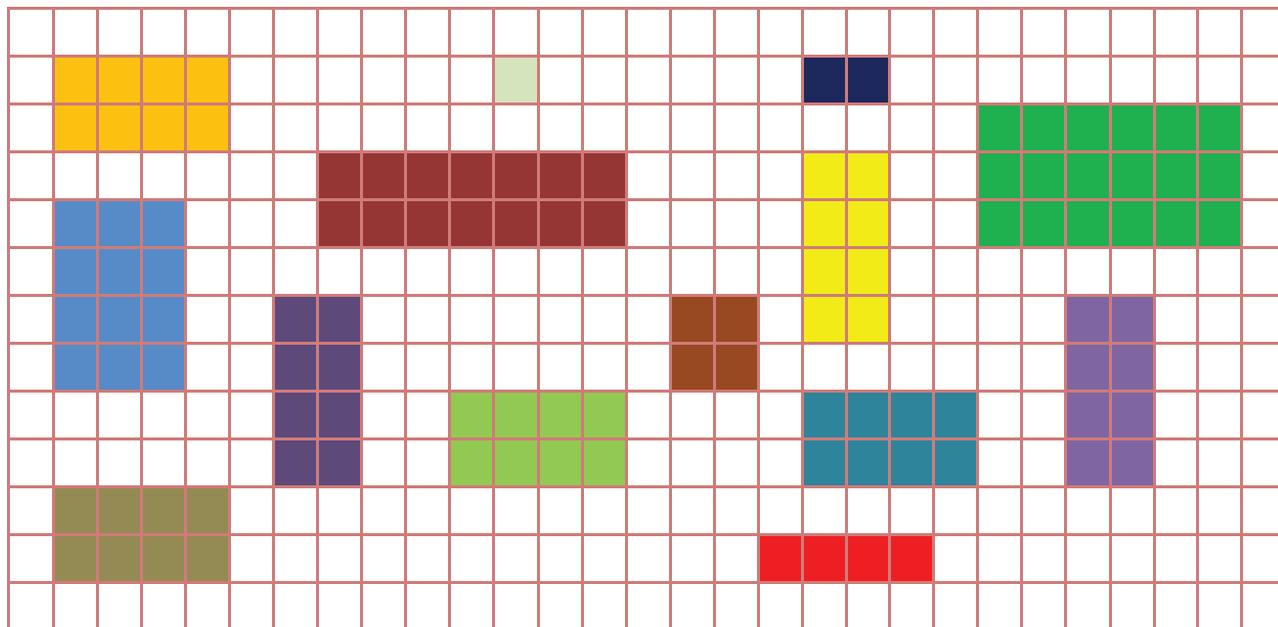


Créditos: elaborado para fins didáticos.

c. E o irmão mais velho, que era muito caprichoso, resolveu fazer uma casa de tijolos com a mesma largura e comprimento, ou seja, com todos os tijolos congruentes para que ela ficasse bem firme e forte. Circule os retângulos congruentes para ajudá-lo na tarefa.



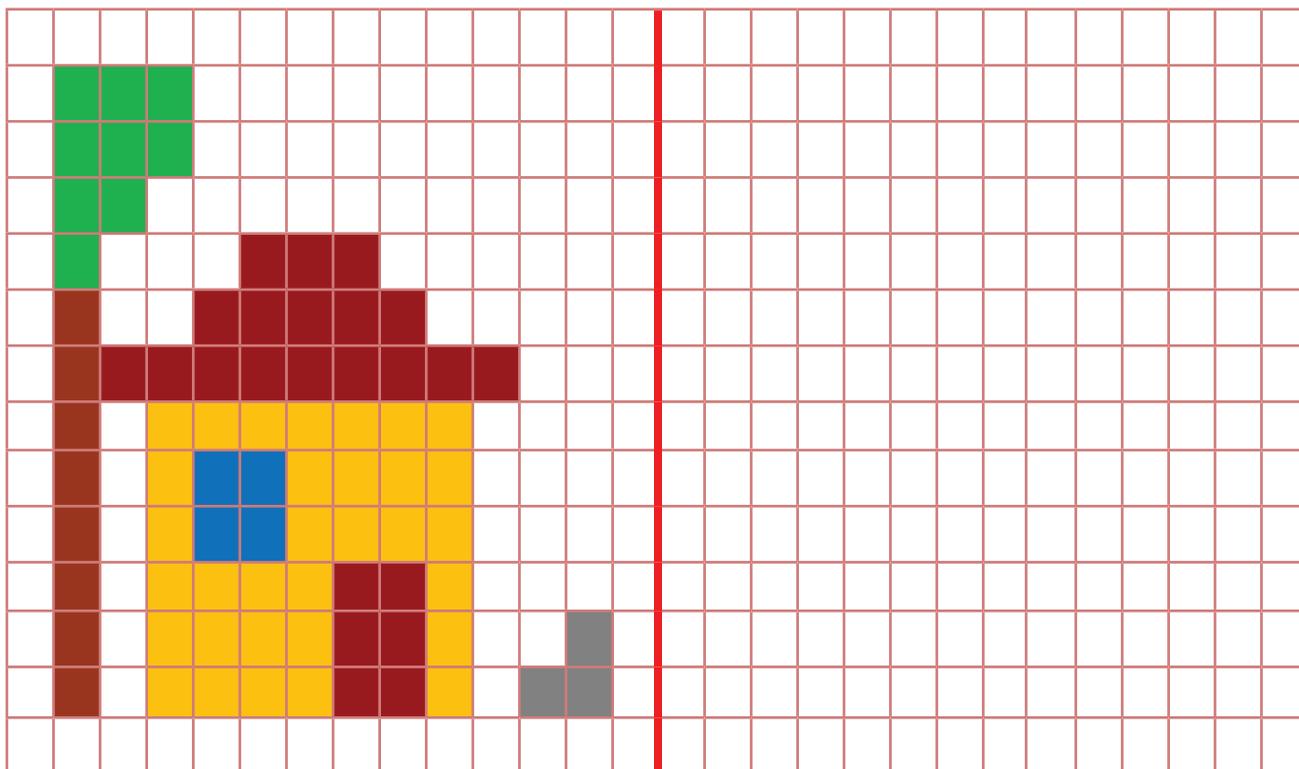
Créditos: pixabay.com



Créditos: elaborado para fins didáticos.

O que você precisou olhar para saber se os tijolos eram iguais?

2. Depois que acabaram as construções, os porquinhos ficaram dentro de suas casas descansando. O lobo mau, que passava ali por perto e estava com muita fome, resolveu almoçar porquinhos. Foi primeiro à casa mais fraca, a de palha, e a derrubou. Depois, foi à casa de madeira e a derrubou também. Os dois irmãos, então, fugiram para a casa de tijolos. Quando o lobo mau tentou derrubá-la, não conseguiu! Ficou tão bravo que desistiu. Depois disso, os irmãos do meio e o mais novo fizeram duas casas de tijolos, simétricas, uma do lado da outra. Construa uma casa espelhada à que já está desenhada, respeitando o eixo de simetria.



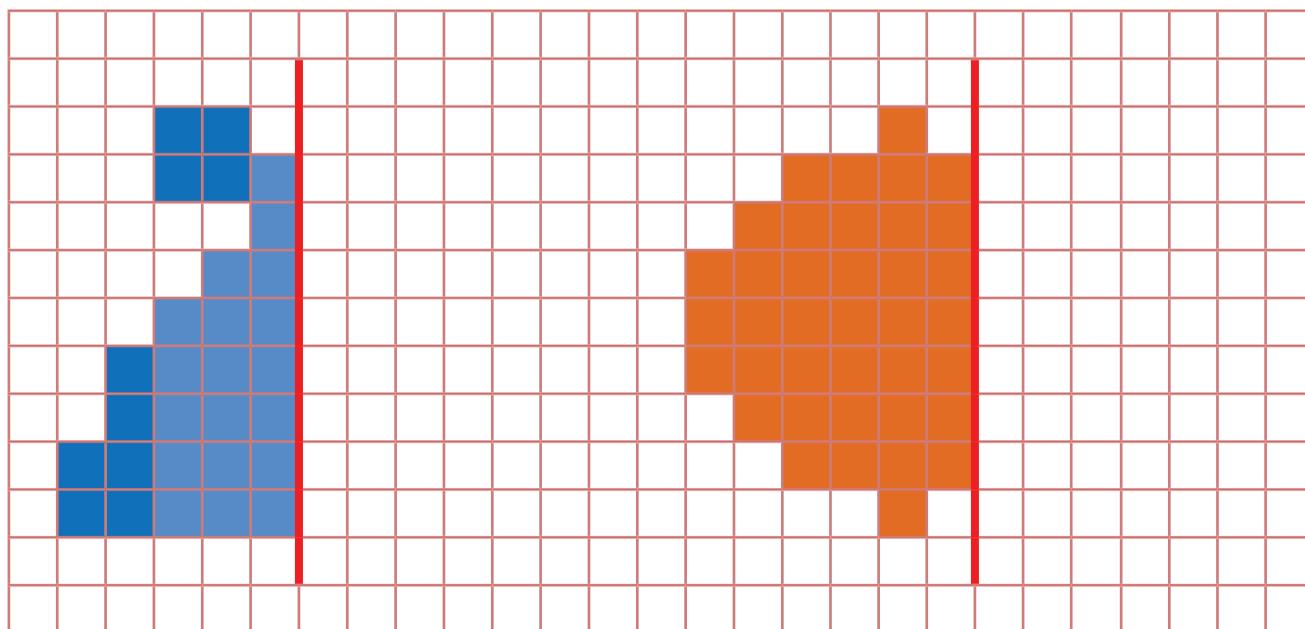
Créditos: elaborado para fins didáticos.

AULA 10 – OBJETOS DA CINDERELA

O que vamos aprender?

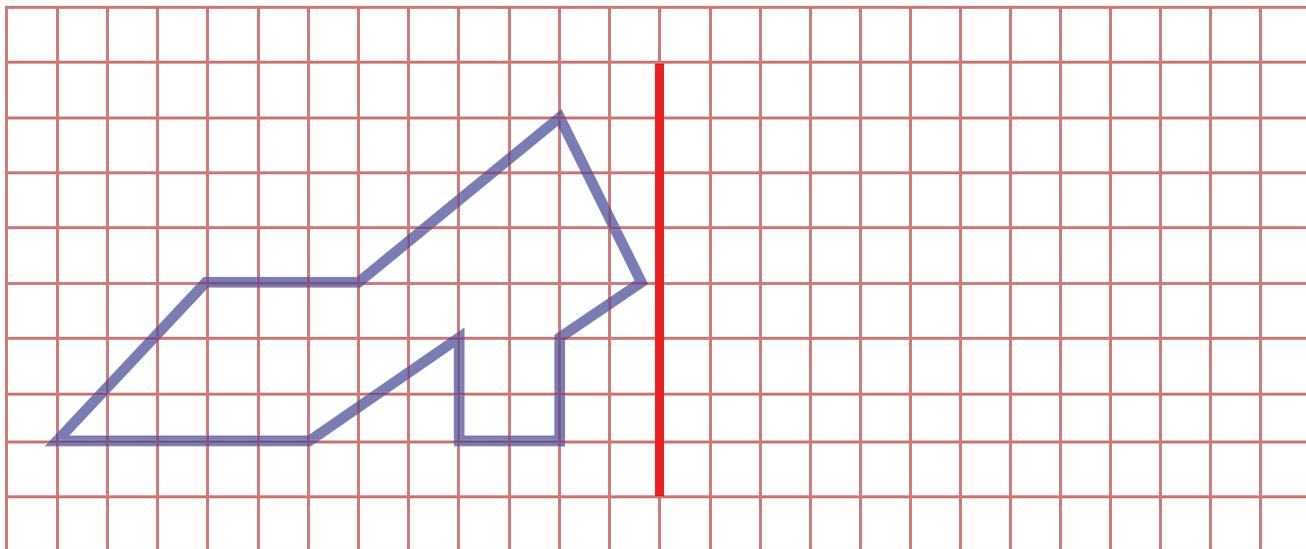
Nesta aula, vamos construir, juntos, imagens de objetos importantes para o conto de fadas *Cinderela*, usando eixos de simetria.

1. Cinderela era uma menina muito triste, pois, depois que seu pai morreu, vivia trabalhando para a madrasta e suas filhas. Um dia, uma fada madrinha a visitou e fez lindos objetos mágicos para que usasse no baile do príncipe, já que sua madrasta não dava nada para ela se arrumar. Mas avisou: “Volte antes da meia-noite para o feitiço não se quebrar antes de você chegar em casa”.
 - a. Ajude a fada madrinha completando o vestido de Cinderela e a abóbora que virou carruagem, de acordo com seus eixos de simetria.



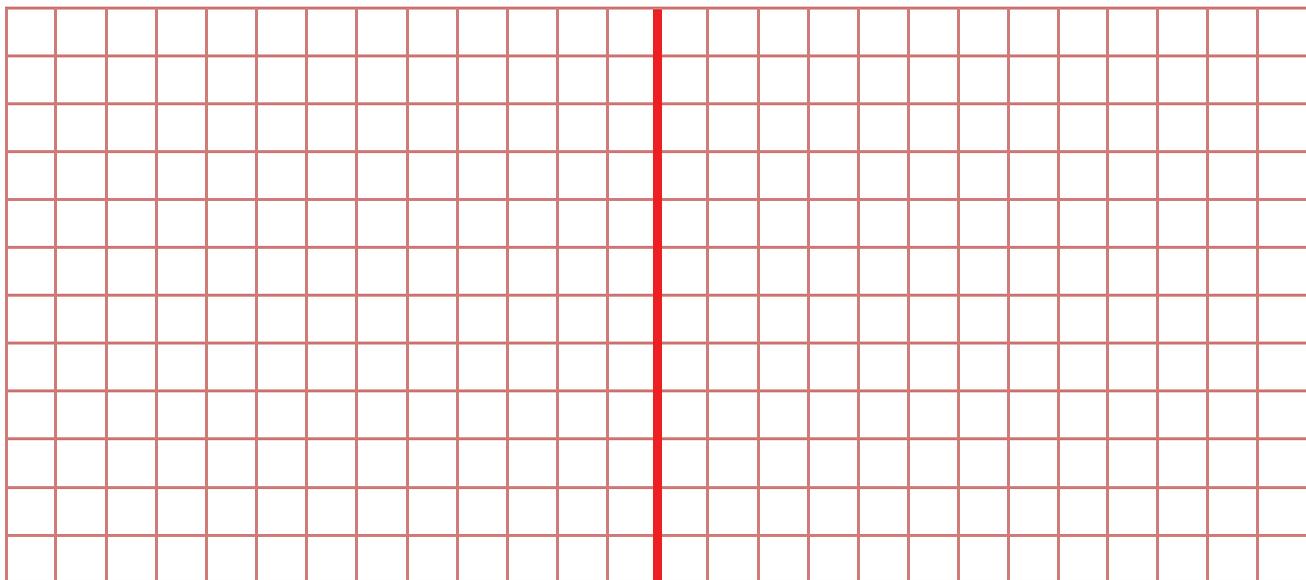
Créditos: elaborado para fins didáticos.

2. Cinderela foi ao baile e dançou a noite toda com o príncipe — e eles se apaixonaram perdidamente. Mas ela teve que sair correndo antes da meia-noite para não quebrar o feitiço. Assim, acabou perdendo o seu sapatinho de cristal, feito pela fada madrinha, no meio do caminho.
- a. Reconstrua um dos sapatinhos de cristal da Cinderela para que o príncipe consiga encontrar sua amada.



Créditos: elaborado para fins didáticos.

3. Depois de dar o sapatinho para as damas da corte experimentarem, o príncipe conseguiu encontrar Cinderela (seu pé era o único em que o sapato cabia). Eles se casaram e construíram um lindo castelo para viver. Agora, desenhe o castelo usando a malha e o eixo de simetria abaixo.



COORDENADORIA PEDAGÓGICA
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE
DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE
GESTÃO PEDAGÓGICA
Valéria Tarantello de Georgel

ASSESSORIA TÉCNICA
Aline Navarro
Barbara Tiemi Aga Lima
Cassia Vassi Beluche
Deisy Christine Boscaratto
Isabel Gomes Ferreira
Isaque Mitsuo Kobayashi
Silvana Aparecida de Oliveira Navia

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE
EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI
Caren Aline Ribeiro Santos Fernandes
Kelly Cristina de Souza B. Moraes
Noemi Devai
Roberta N. de Proença Silveira
Sônia de Oliveira N. Alencar
Vanessa Cristina Amoris Domingues
Viviane da Costa Batista Pereira

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
Raph Gomes Alves
Alex Silvio de Moraes
Elizete Xavier
Raphaelle Fernandes Vicentin
Tânia Sztutman
Andrea Felix Dias
Claudia Lima Gabionetta
Daniela Storto
Érica de Faria Dutra

Gabriela Marko
Heny Moutinho
Leandro Rodrigo de Oliveira
Marina Sabaine Cippola
Taís Patrício
Elisa Rodrigues Alves
Isadora Lutterbach Ferreira Guimarães
Tatiane Valéria Rogério de Carvalho
Giovanna Ferreira Reggio
Lílian Schifnagel Avrichir
Marlon Marcelo
Veridiana Rodrigues Silva Santana

REVISÃO DE LÍNGUA:
Aleksandro Nunes
Alexandre Napoli
Aline Lopes Ohkawa
Rodrigo Luiz Pakulski Vianna
Romina Harrison

Projeto Gráfico e Diagramação:
André Coruja
Sâmella Arruda
Alice Brito
Amanda Pontes
Ana Gabriella Carvalho
Cristall Hannah Boaventura
Emano Luna
Julliana Oliveira
Kamilly Lourdes
Lucas Nóbrega
Perazzo Freire
Rayane Patrício
Wellington Costa

Suporte a imagem:
Lays da Silva Amaro
Otávio Coutinho

PROGRAMA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MENINAS E MULHERES DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

ONDE DENUNCIAR?

- Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: <https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br>.
- Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site <http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx>.
- Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.
- Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço <https://www.sosmulher.sp.gov.br/> e baixe o aplicativo.
- Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.
- Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.

